

A Minha
Chance

ALI GRACIOTTE



PERIGOSAS NACIONAIS

A
MINHA
CHANCE
ALI GRACIOTTE
1ª edição
2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Ali Graciotte

Todos os direitos reservados à Autora Ali Graciotte.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão: Ali Graciotte

Foto Capa: Geraldo Julio / @photogj

Modelo capa: Ana Paula Vilar

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, personagens, lugares e fatos reais são mera coincidência.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dedicado a Aline Alves.

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS



Sempre nesse momento dedico, em primeiro lugar, o meu agradecimento mais que especial a Deus, que me presenteou com a oportunidade de colocar no papel tudo que transborda o coração.

Agradeço também, a minha família, mãe, pai, irmãs e especialmente Natalia, minha Tatai, companheira de leituras.

Jamais poderia deixar de agradecer aos meus leitores por acompanharem cada trabalho meu, comentar e me estimular a continuar nessa luta árdua que é ser escritor.

Um agradecimento especial a Aline Alves, minha parceira, amiga, crítica e filha no mundo literário, que me incentivou a escrever esse livro desde quando lancei Jogada do Amor, Lilica não tenho palavras para descrever o quão é especial seu apoio, diria que é primordial!

Outro agradecimento especial, a minha ruiva Ana Paula Vilar, que aceitou fazer essa foto linda representando a Vivi na capa, e ao fotografo @photogj que tão gentilmente cedeu os direitos para que essa foto se tornasse a porta de entrada para essa linda história.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agradeço ao meu marido Marcelo, e meus filhos Lucas e Gustavo, por sempre e sempre me apoiarem e estarem me incentivando a escrever cada vez mais, vocês são meu orgulho, minha vida! Amo vocês!

Obrigada sempre.

Ali Graciotte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1.

PERIGOSAS ACHERON



Viviane

Cada dia que passa é um dia a mais que me esforço para mudar.

Sim, eu não sou ou pelo menos não fui uma pessoa legal até aqui.

Percorri um longo caminho para finalmente aprender a ser gente, a me importar com algo além de mim mesma, eu não sou exemplo pra ninguém, mas estou orgulhosa de ter tomado a decisão de voltar pra casa.

Desde onze anos de idade, moro com meu tio, Osmar, um grande diretor de TV, dono de uma produtora, solteiro e rico. Quando perdi meus pais num acidente, ele me acolheu e desde então me mimou, cuidou para que não me faltasse nada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aliás, que sobrasse coisas e hoje depois de meses em análise com minha psicóloga, penso que nosso erro foi esse: o excesso.

Melhores escolas, melhores roupas, melhores restaurantes e baladas exclusivas.

Essa foi minha vida.

Não tive estrutura para ouvir não, quando ele chegou.

Foi quando o lado mimado e imaturo em mim fluiu de um jeito que tenho vergonha de reviver até em pensamento.

Por isso estou indo embora, carregando nas costas um processo, muita dor e medo do que fui possa um dia retornar, tirando de mim a chance de ser uma pessoa melhor.

Olho a estrada à minha frente que parece interminável, seguro a direção com firmeza, pensando em meu tio, o quanto o decepcionei, porque embora ele tenha me dado tudo, ele sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi um homem correto, sempre tentou ser a figura de um pai, e eu o envergonhei, o humilhei perante todas as pessoas do trabalho, na mídia, e eu simplesmente não pude pedir perdão, desde então nossa relação mudou, não existia mais diálogos entre nós, somente o silêncio velado de que devemos enfrentar e conversar, mas simplesmente não consegui. Juntei minhas coisas e pedi a chave da casa onde vivi com meus pais, na região dos lagos, uma vila cercada de mar, de verde onde meus pais viviam felizes.

Meu coração se aperta ao me lembrar deles, como pude me perder assim? Há tempos não lembrava da doçura da minha mãe e da ternura de meu pai, ambos largaram a vida glamorosa que viviam no Rio, dentro do seio de uma das famílias mais renomadas no meio televisivo de entretenimento, para viverem sua paixão: a vida simples do interior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai veterinário, cuidava de uma ONG de preservação de espécies marinhas e de animais da região. Minha mãe pediatra, tinha uma clinica no centro do vilarejo, onde lembro brincava depois de ir à escola esperando a hora de irmos pra casa. Ainda lembro da ampla varanda cheio de brinquedos e do quanto ela sentava comigo para brincarmos de boneca *Barbie*, a minha preferida. Minha mãe era linda, doce e sorridente. O amor de meus pais era sólido, nossa família era tudo pra mim, até o dia que eles se foram e me vi sozinha, ferida, chorando pedindo por minha mãe num hospital no interior do Rio de Janeiro, quando meu tio chegou, me abraçou forte me contando que eles tinham partido.

Foi devastador, foi o pior pesadelo que uma criança poderia viver, e mesmo cercada de carinho, ele não era eles, e eu não era mais eu.

O cenário à minha frente muda drasticamente

PERIGOSAS ACHERON

como minha vida mudou, o asfalto dá lugar a uma estrada de chão estreita, cercada de montanhas que leva até o vilarejo, num lugar escondido do mundo, ainda escuto meu pai cantarolando toda vez que pegávamos esse caminho pra casa, voltando das viagens que fazíamos.

—Voltar pra casa, esta funcionando doutora Cristina... — Sussurro baixinho me referindo à minha terapeuta com os pensamentos no passado, como discutimos em consulta, esse resgate de identidade, mostrará pra mim a minha verdadeira essência, e quem sabe um dia, reconquistar o amor do meu tio e conseguir o perdão das pessoas que prejudiquei.

Tudo o que desejo, é a minha chance de mostrar quem sou, e que não sou o monstro que todos imaginam que seja.

Sou uma mulher e tenho algo a oferecer. A Viviane fútil, não existe mais, agora sou eu, e vou

PERIGOSAS ACHERON

provar ao mundo que posso ser alguém melhor. Estufo o peito ao pensamento e faço a ultima curva antes de entrar para cidade quando um cachorro, um porco, não sei bem o quê, atravessa em frente ao carro e freio bruscamente.

— Não! Ah não Vivi, não acredito que fez essa viagem toda de mudanças pra chegar aqui e matar logo algum animal que meu pai se esforçava tanto pra cuidar? — reviro os olhos, eu não tenho jeito mesmo! Tremo segurando o volante com medo de saltar e descobrir a merda que fiz dessa vez, só salto rapidamente para fora do carro quando escuto um uivo longo e sofrido do bichinho e lágrimas começam a descer sobre minhas faces.

— Ei... — sussurro, e me abaixo para acalantar o cachorrinho deitado sob o sol quentinho de fim de tarde. — Calma, bichinho, eu vou cuidar de você. — O acalento, enquanto olho em torno pra ver se enxergo alguém ou alguma solução para me ajudar

PERIGOSAS NACIONAIS

com o animalzinho, que pelo visto quebrou a perna, ai meu Deus, como vou pega-lo sem machuca-lo ainda mais? O animal me olha com os olhos assustados e choramingando deita a cabecinha sobre a minha mão, meu coração se derrete com a dor que ele ou ela esta sentindo e tiro minha jaqueta, o enrolo com cuidado e devagar o puxo para meu colo, as lágrimas não me deixam enxergar direito, mas não as limpo, só quero ajudar o animalzinho, ele choraminga e solta mais um uivo agudo quando o deixo no banco do carona e dou a volta para levá-lo a cidade, olho aflita para o relógio, esta perto de anoitecer, e não sei se conseguirei ajuda numa cidade pequena, onde tudo costuma fechar cedo.

— Meu Deus me ajuda! — rezo baixinho enquanto dirijo com cuidado para não machucar ainda mais o cachorrinho que me olha com olhos assustados e carentes.

PERIGOSAS ACHERON

— É amigão, somos dois machucados e carentes, mas prometo que vou cuidar de você, vai ficar tudo bem — o acarício na cabeça e ele dorme, me dando um pouco de alívio, até que enfim avisto a cidade se acendendo sob a noite que chega e dirijo pelas ruas de paralelepípedos, onde o tempo parece ter parado, aqui não mudou muito desde que eu era criança, e meu coração acelera no peito ao passar em frente a clínica que era de minha mãe e ao lado o centro veterinário que meu pai construiu. Respiro aliviada e salto correndo do carro em busca de ajuda, e o cachorrinho uiva solitário e assustado.

— Ei, calma, eu vou buscar socorro, você vai ficar bem... — ele se agita e fico dividida entre pega-lo ou deixa-lo no assento enquanto busco alguém, escolho por fim leva-lo comigo, eu não consigo resistir aos seus olhinhos tristes.

— Por favor — entro na clínica carregando o bichinho e não vejo ninguém. — por favor! — grito

PERIGOSAS ACHERON

mais alto e um homem, vestido de roupa cirúrgica azul, e touca na cabeça vem do interior da clinica e me encontra andando perdida.

— Olá? Posso ajudar? — caminha em minha direção já tirando a jaqueta em volta do animal e o segurando em seus braços fortes e o bichinho uiva de dor.

— Você pode ajudar não o machucando mais! Não esta vendo que o atrolei e ele esta machucado? — respondo indignada pela forma como ele manipula o animal e eu com tanto cuidado para não o ferir mais!

— Calma, moça. Vou examina-lo. — o carrega consigo e o sigo até a sala de exames, o cheiro invade minhas narinas despertando recordações e não consigo segurar o choro, que vem baixinho. — Moça? Não fique assim, ele vai ficar bem, foi só uma luxação na pata traseira, e talvez deslocou a perna, mas não vai morrer, fica tranquila.

O veterinário fala calmamente comigo enquanto examina com destreza o animalzinho. Respiro fundo, em busca de controle e acompanho enquanto ele cuida dos ferimentos e prepara o bichinho para o Raios X.

— É seu o nosso amiguinho? Qual o nome dele?

— Não, eu o atropelei quando chegava à cidade, não sei se tem dono, ou se é de rua. — Meu coração rejeita que tenha dono. Não quero que ele seja de ninguém, por incrível que pareça, sinto um vínculo inexplicável com o animal e não o quero deixar.

— Precisaremos descobrir, enquanto isso, vamos cuidar dessa perna que parece bem machucada, né mocinho?

— É macho? — Encaro surpresa o animal, tão pequeno nos braços daquele homem.

— Sim, e é filhote, ainda não tem um ano, eu

PERIGOSAS ACHERON

diria que ainda vai crescer né amiguinho? — ajeita a maca com o animal. — Preciso leva-lo para fazer o *Raio X* e vou te pedir para esperar na recepção.

—Vou esperar aqui. — Sento na cadeira decidida. Nada vai me fazer sair dessa sala.

—Eu...

—Não! Vou esperar aqui. Não vou abandona-lo — lanço mão de anos de experiência em fazer minhas vontades e o encaro decidida. Ele dá de ombros e leva o animal para exames.

Olho em torno da sala, e percebo que pouca coisa mudou aqui. O cheiro é o mesmo, a disposição dos móveis e o brilho dos equipamentos, mostram que trocaram por algo moderno, consigo me lembrar de como meu pai se movia dentro dessa sala...

— *Vivi, pega o álcool pro pai? — Ele ria enquanto eu me atrapalhava com os produtos dispostos no armário de medicamentos — Ei*

princesa, não pode mexer aí, qual foi o combinado? — eu bufava porque queria mexer nos vidros multicoloridos daquele grande armário e pegava o álcool no balcão ao lado para que ele limpasse a mesa brilhante de inox, onde ele examinava os animais.

— Deixa eu pegar papai? — o encarava fazendo beicinho

— Será uma veterinária, quando crescer? — Faço uma careta.

— Não! Serei jornalista como tio Osmar! — Era a vez dele fazer caretas e me abraçar forte, me tirando da sala de exames, onde eu era terminantemente proibida de entrar sozinha, e o seguia feliz pela clínica.

— Prontinho... nada quebrado, somente luxação e um inchaço no quadril devido a pancada, só medicamentos, um repouso e logo vai ficar novo em folha. — Coloca o bichinho na mesa enquanto

prepara uma injeção — Tiveram sorte, a pancada não foi forte e não afetou órgãos vitais, mas preciso que ele passe a noite por aqui, até encontrarmos o dono dele.

O encaro assustada. — Eu cuido dele! O levo pra minha casa! Dou os medicamentos e amanhã volto com ele aqui, prometo! — peço e acaricio o pelo do meu amiguinho.

O médico me encara sério me analisando e dou conta de que não nos apresentamos.

— Eu não sei seu nome, o meu é Viviane, eu estou chegando agora na cidade e vou olhar por ele, não vou embora sem leva-lo comigo, não mesmo!

— Viviane, né? — continua a me olhar — Não posso libera-lo nem por esse rostinho bonito que me encara cheia de vontades, tenho regras a cumprir, o animal não tem dono, portanto ele fica. — fala após aplicar a injeção fazendo o bichinho finalmente dormir sossegado, aparentemente sem

dores.

— Mas como assim? Você não pode fazer isso!
— o sigo revoltada pela clinica onde para na recepção, retira a touca cirúrgica de sua cabeça, liberando os cabelos despenteados e abre algumas gavetas e acha alguns papeis.

—Vamos preencher a ficha dele, Viviane. — meu nome nos lábios dele acende uma chama dentro de mim, é quando finalmente reparo no homem à minha frente: Alto, forte e com a barba por fazer, e cabelos revoltos precisando de um corte, os olhos brilhantes me encaram irônicos enquanto o olho fixamente. Percebo o deslize e fico vermelha de vergonha!

— Ainda não sei seu nome. — Tento mudar o assunto, preciso controlar meu gênio, foi pra isso que vim pra esse lugar, e não é esse homem exasperante que vai me tirar o foco, mas meu Deus! Como é difícil!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdoe-me, meu nome é Theo e a partir de agora, responsável pela saúde do animalzinho até que o dono apareça. Você só assina a conta.

— Hã? E se não existir dono? E que conta? Essa clinica não faz parte de uma ONG? — pergunto perplexa.

— Você costuma jogar todas as perguntas de vez? Você sabe respirar? — brinca divertido e não sei por que aquilo me enfurece!

— Eu não estou aqui para brincadeiras, Dr. Theo!

— Ok, vamos lá: Se não houver um dono, o animal poderá ir para um abrigo. E não, A ONG deixou de existir ha alguns anos. — responde aborrecido.

Como assim, a ONG não existe mais? paro um minuto no tempo tentando recordar em minhas memórias infantis o quanto meu pai sonhou com tudo aquilo, e não existe mais?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, preciso de seus dados cadastrais, numero de documentos, endereço...

Eu não o escuto mais, agarro minha jaqueta e saio pela porta me perguntando o que mais mudou aqui? O que perdi? Ocupada demais em minha vida fútil no Rio, esqueci o legado deles.

— Viviane? Está tudo bem? Ei, aonde você vai? — ele tenta segurar meu braço, mas me solto e caminho até meu carro, preciso me afastar o mais rápido que posso daquele lugar, olho o GPS que indica poucos quilômetros até chegar em casa e sigo o caminho sem pensar em nada, apenas o quanto quero chegar logo.

A minha casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

2.



Viviane

A noite passou num pulo, não dormi quase nada, desde que entrei em casa, sentei encolhida no sofá pensando no que o Dr. Theo me falou sobre a ONG que meu pai tanto lutou pra trazer para esse lugar, eu era apenas uma criança, mas não posso deixar de lembrar da empolgação de meus pais com a oportunidade de ajudar essa vila a crescer, a ser vista pelo mundo e trazer profissionais que tanta gente carente que morava aqui precisava. Eu ainda não entendia muito bem o que uma ONG poderia fazer, mas hoje sei que as coisas seriam melhores se tivessem levado à frente o projeto.

Sentimento de que falhei com eles me toma, e me sinto culpada por não ter procurado saber da nossa casa, da clínica e principalmente do legado que lutaram pra fazer por aqui.

Olho em torno com a luz matinal entrando pela janela da casa bem cuidada, e me aquece o coração por saber que ao menos o lugar continua lindo e fresco, tudo graças ao meu tio que jamais desfez da casa, pensando nas lembranças que poderiam me trazer de volta.

Caminho pela casa, lembrando de cada cantinho em que me escondia, brincando de esconde com papai, olho a cozinha impecavelmente limpa e abro a geladeira, meu estômago dando sinal de vida, e a geladeira lotada de itens que daria pra sustentar um batalhão, tio Osmar é mesmo exagerado, desde quando avisei que estaria me mudando por um tempo pra cá, sinto que o surpreendi de maneira boa, anuviando um pouco as coisas entre a gente, mas ver a geladeira tão abastecida é quase como receber um abraço quente dele outra vez.

Escolho um iogurte e frutas e me sento na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

varanda para apreciar o nascer do dia, não sei se a Vivi que eu era voltaria um dia pra cá, certamente não, não era glamoroso o bastante pra mim naquela época, e hoje só posso pensar no quanto perdi, por não ter valorizado minhas origens. Mas isso é passado, quero pensar no futuro, e no cachorrinho que deixei na clinica.

Pensando nisso levanto num salto e busco minha mala no carro, após um longo banho e de jeans limpos e uma camiseta, dirijo de volta a clinica, dessa vez composta para enfrentar aquele médico lindo que me impediu de ficar com meu amiguinho, pensando em Dr. Theo, me pergunto o que será que trouxe para esse lugar tão pequeno, um homem como ele? Másculo e jovem, seria casado? Estaria em busca de um lugar tranquilo para formar sua família? Meu coração acelera com a possibilidade de vê-lo novamente, e balanço a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Viviane, você não veio para esse lugar em busca de aventuras amorosas, não aprendeu ainda? — ralho comigo mesma, afastando o pensamento do homem e focando no que realmente interessa: A posse do meu cachorro.

Sim, é meu cachorro e vou lutar por ele! Só espero que consiga.

Estaciono o carro e salto em busca de informações, diferente de ontem, quando havia apenas Theo na clínica, hoje vejo uma senhora sentada na recepção, preenchendo alguns papeis, me aproximo.

— Bom dia, meu nome é Viviane, trouxe ontem um cachorrinho que foi atropelado...

— A senhora que o atropelou? O Dr. Theo deixou avisado que viria. Mas menina, como foi isso? Que susto hein? Ainda bem que o animalzinho não se machucou muito, esses filhotinhos são terríveis, geralmente são filhotes de PERIGOSAS ACHERON

cadelas de fazenda e se perdem na estrada velha. — Tagarela me divertindo ao perceber em como as coisas em cidades pequenas são espontâneas, se fosse no Rio, estaria sendo tratada educadamente pela atendente, mais nada.

— Ele passou a noite bem?

— Quem? O doutor ou o infeliz do animal? — me pergunta curiosa — o doutor passou a noite toda com ele, coitado, aquele ali trabalha demais, se dedica a essa clinica com tanto afinco e ainda luta pra trazer apoio das empresas pra esse lugar. É incansável, mas ele esta bem, deve estar na padaria tomando café da manhã, já avisei que ele precisa sossegar um pouco, parar de viajar tanto trabalhando, mas não me escuta.

— Bom dia Jamile, já terminou de passar meu currículo para a moça? — A voz grossa arrepia meus fios de cabelo na nuca e descem pelos meus braços, encolho os ombros e me viro dando de cara

com Theo vestido num jeans macio e camisa xadrez azul, sua barba esta ainda mais linda hoje e reparo em seus olhos cor de mel brilhantes me encarando com um pequeno sorriso nos lábios.

Pombas! Não consigo parar de olhar, mas quem conseguiria? Que vontade de passar as mãos naqueles cabelos negros e barba macia... Eu certamente não me recusaria! Mas lembro do meu histórico com homens e dou um passo pra trás, vim pelo cachorro, e só por ele.

— Eu...

— O que aconteceu ontem? — pergunta curioso, — Você não tinha como pagar a conta? Era só avisar! Não precisava correr daquela forma! — nitidamente se diverte as minhas custas.

— Não fugi para não pagar! Apenas... me desculpe, vamos esquecer, tudo bem? Só gostaria de saber se o animalzinho esta bem e se alguém apareceu procurando-o? — Isso Vivi: maturidade.

Respiro devagar, orgulhosa de mim.

Ele me encara desconfiado como se quisesse saber mais, mas me mantenho firme.

— Que geniozinho forte, hein? Bem condizente com a cor de seu cabelo, fogo puro. — Aponta meus cabelos amarrados num rabo de cavalo, e me recordo do quanto os detestava, queria ser loira platinada e diva há pouquíssimo tempo atrás, meus cabelos oscilam entre um loiro avermelhado ao vermelho dependendo da luz, mas nunca foram comparados ao meu gênio, e sobre isso, caramba! Ele nem viu nada.

— Sobre o cachorro? — Insisto, ignorando sua afirmação e ele sorri faceiro, esse homem definitivamente deseja me exasperar, e por nada! Jamile, nos encara aturdida e se levanta.

— Vou levar a senhora para vê-lo, ele está ótimo! Comeu bem, aliás, esfomeado esse rapazinho e até onde sei, sempre tem cachorros na

PERIGOSAS ACHERON

estrada velha, não deve ser de ninguém.

Encaro Theo e ele encolhe os ombros.

— Então sabia desde ontem que não havia dono?!

— Nunca poderei afirmar que não, mas sim, desconfiei.

— E não me deixou ficar com ele! — o encaro magoada.

— E perderia a chance de convidá-la para um café? Sei que voltaria hoje, procurando-o. — O cara de pau não tem... vergonha!

— Não tomaria café com você!

— Um almoço, talvez? Jantar?

— Eu diria sim, Vivi. — Jamile se intromete e olho feio pra ela, céus, cidades pequenas são exasperantes! — Te garanto que melhor partido que ele não há na cidade.

Ele levanta a sobrancelha como quem diz: *aproveita*, e eu o encaro furiosa!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, mas não. Só quero ver meu cachorro.

— Para ser seu, precisa preencher alguns formulários.

— Preencho até a bíblia se preciso for, apenas me mostre onde.

O acompanho até o pequeno animalzinho que visivelmente está bem mais animado que ontem e faz festa ao me ver, me abaixo no canil onde o colocaram e afago sua cabecinha.

— Ei amigão, está melhor? Quer ir pra casa? — o bichinho se agita animado, e eu sorrio encantada com a quantidade de amor que recebo desse pequeno ser, essa bola de pelos, castanho e preto, e olhar doce, simplesmente me vejo apaixonada de volta.

— Se vai ficar com ele, precisamos vaciná-lo, castrá-lo e aplicar um chip sob sua pele com seus dados para que ele não se perca novamente. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

esclarece, recostado sobre a meia parede do canil.

— Chip? Todos os cães dessa cidade têm chip?
— olho desconfiada e ele encolhe os ombros.

— Digamos os que têm donos cadastrados, 90% da população *pet* teria...

— Você é cruel! Sabia que ele não tinha dono e me deixou angustiada de propósito!

— Não senhora, apenas seguimos algumas regras para proteger os animaizinhos de maus tratos ou que se percam. Apenas isso. Não entregaria o cãozinho a uma forasteira estranha.

— Eu não sou forasteira! — Que merda! Falei demais.

— Ah não? Bem que desconfiei quando citou a ONG, então é daqui, e onde se escondeu esse tempo todo, ruiva, que nunca te vi?

— Eu não moro aqui... já morei, mas não moro mais, ou moro, ainda não sei.

— Você é bastante confusa, hein? — me encara
PERIGOSAS ACHERON

intrigado e levanto para olhar seus olhos, que erro! São intensos e brilhantes demais, baixo a cabeça e respiro fundo buscando controle.

— Eu vim pra cá era bem criança, mas me mudei e estou de volta. Fim de história, satisfeito?

— Por enquanto... enquanto isso vamos vacinar nosso amiguinho e prepará-lo para levá-lo.

Apanha o pequeno animal nos braços fortes, e sigo atrás dele que caminha calmamente à minha frente, aproveito para admirar suas costas musculosas e seu traseiro perfeito, meu Deus do céu, esse homem tem defeito? Espero que sim, já estou cansada de relações erradas e complicadas na vida, não posso nem me lembrar do último e de todas as consequências que sofri na mão daquele crápula, estremeço, ao lembrar dos ossos quebrados e do hospital que enfrentei por ter me envolvido com a pior espécie humana da face da terra.

Isso serve para que me concentre no meu novo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiguinho e deixe de lado o lindo doutor que o manipula.

— Então é isso ruiva, vermífugo por essa semana, compressa morna onde o chip foi introduzido e quero vê-lo na próxima semana, para avaliar a possibilidade de marcar a cirurgia de castração.

— Não quero castrá-lo! — seguro o cãozinho contra o peito o protegendo.

— Seria o melhor a fazer, ficaria mais calmo e não tentaria fugir atrás de alguma cadela pela vizinhança, enfim, é para o melhor.

— Não vou fazer, ele veio inteiro e vai continuar assim. — decido enfim e ele balança a cabeça.

— Vamos fazer o seguinte: Vamos esperar ele melhorar da perna, vou te entregar um folheto para se informar melhor sobre a castração e depois decidimos quando faremos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok. — Balanço a cabeça ainda em dúvidas se castrar será o melhor para o animalzinho, mas se for, claro que faremos. — Obrigada.

— Agradeça, cuidando bem dele. — faz um carinho no bichinho que tenta agarrar sua grande mão com as patinhas — é amiguinho, você é um cãozinho de sorte. — sorri e me encara nos olhos, nos perdendo por um instante nessa troca de olhar,

A energia que emana de nós nesse momento arrepia meu corpo inteiro. Esse homem é um perigo, ou estou carente demais por nunca ter sentido algo assim antes. Desvio o olhar e vou até Jamile que nos olha sorrindo com ar sonhador, e assino toda a papelada me tornando oficialmente dona de um cãozinho vira-lata mais charmoso da região dos lagos, do Rio de Janeiro.

— Já pensou num nome pra ele, Vivi? — Jamile indaga e percebo que nem pensei nesse detalhe.

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda não consegui pensar em algum.

— Então vou deixar em branco no formulário e no sistema integrado ao chip dele, mas semana que vem precisaremos atualizar, combinado?

Ela me entrega a carteira de vacinação, junto com um kit adoção que continha um pequeno pacote de ração, e potes para água e comida, então percebo que nunca havia cuidado de ninguém além de mim mesma, e que agora seria responsável por outra vida e não fazia ideia do que precisaria, pânico toma conta de minhas feições.

— Calma Vivi, você me parece boa gente e vai cuidar bem dele, nesse kit, terá tudo que precisa para essa semana, depois é só ir ao *petshop* e comprar o que quiser para o bem estar dele.

— E se eu o matar? Lembram? Não custa... quase já o fiz! Meu Deus, isso é loucura, não serei capaz!

— Qualquer coisa é só pedir ajuda ao seu

PERIGOSAS ACHERON

vizinho. — Aponta para a porta fechada, onde Theo atendia outro animal.

— Vizinho?

— Sim, percebi pelo seu cadastro: você mora bem coladinha ao Dr. Theo!

— Era só o que me faltava. — reviro os olhos e apanho minhas coisas de volta pra casa e deixo Jamile sorridente na recepção da clinica.

E eu só queria sossego...

3.



Viviane

Após fazer algumas comprinhas básicas no *petshop* da cidade, estaciono em frente a casa onde fui criada e fico a admira-la. É um sobrado localizado no final de uma colina, bem no fim da rua, onde sua varanda ampla cercada por flores de variadas cores, alegram o lugar, o jardim verde em frente à propriedade demonstra que foi muito bem cuidada por todos os anos que esteve fechada.

Aperto o botão que fecha o portão de entrada e abro a porta para enfim o cão possa brincar, sua perninha enfaixada ainda limita seus movimentos, mas ele se solta feliz pela grama, deitando sob o sol, se abrindo todo como quem brinda a liberdade.

Sorrio para ele, e começo a descarregar o carro, creio que tenha exagerado nas compras, abraço o grande urso de brinquedo e o levo para a varanda,

onde uma senhora me aguarda com lágrimas nos olhos.

— Menina Vivi? — limpa as mãos no avental e vem correndo até a mim.

— Dedé? Ah Dedé!! — Reconheço, depois de tantos anos, a amiga, a mulher que sempre cuidou para que tudo corresse bem na casa, eu lembro do quanto meus pais a amavam e do quanto ela me mimava, nos encontramos num abraço emocionado, e deixo a emoção lavar a saudade.

— Vivi! Olha pra você, é uma mulher! Linda por sinal! — se afasta enxugando as lágrimas e me olhando feliz.

— Jamais imaginei que te reencontraria aqui, Dedé!

— Seu tio manteve todos os funcionários da casa, ele cuidou de todos nós, ahhh menina, deixa eu te ver mais! Está magrinha! Como está? Quando o Sr. Osmar ligou avisando de sua chegada quase

enfartei de alegria, é tão bom te ver!

Esse jeito de falar tudo de uma vez só, de nem pararem para respirar está começando a me divertir. Dedé sempre foi como uma segunda mãe, ela quem cuidava de mim, quando minha mãe viajava para dar plantões em outras cidades e nunca vou me perdoar por não ter voltado antes.

— Estou bem agora, Dedé. —meu olhar se perde por um momento, e sinto o cheiro de comida caseira no ar — Hum, pelo visto teremos banquete?

— Teremos sim! E cozinhei tudo que você adorava. — me olha insegura — Você ainda gosta de frango ao molho? Pudim de leite?

— Se gosto? Eu amoooo! Sim! Estou faminta, — rio e a sigo até a cozinha.

— E como estão as coisas com seu tio? O Rio? Quando seu tio te levou logo após o ocorrido, pensei que ia morrer na solidão aqui, mas ele sempre mandava notícias suas, fotos, me lembro

quando se formou jornalista, como aquele homem estava orgulhoso de você e eu também!

Dedé fala e eu me encolho na cadeira cada vez mais culpada de ter esquecido daqui e de todos que ficaram, depois da morte de meus pais, mas o que faz meu coração afundar no peito é saber que Tio Osmar tinha orgulho de mim, e estraguei tudo.

— Estraguei tudo, Dedé, meu tio hoje tem vergonha de mim, do que me tornei, das minhas escolhas erradas. — me abro triste e ela larga a panela e me abraça, me ninando como antigamente.

— Menina, você é jovem, e todos nós erramos alguma vez na vida, bola pra frente, esquece o que passou e tenha como objetivo se tornar melhor...

— Não sei como consertar.

— Tudo tem conserto nessa vida, não há jeito pra morte, você matou alguém? — ri nervosa, e estremeço em seus braços ao lembrar de Diogo.

— Não, não matei, mas matei o sentimento que

PERIGOSAS ACHERON

meu tio tinha por mim, decepcionei muita gente e prejudiquei também.

— Não se martirize menina, seu tio a ama como pai, e pai sempre perdoa, vem, vou te servir o caldinho do frango na polenta molinha, isso vai te animar.

Sorrio e enxugo a lágrima furtiva que escorre pela minha face, saboreio a comida gostosa como se estivesse passando fome, Dedé ri da minha gula, mas não me lembrava de ter saboreado comida mais gostosa na vida!

Passamos parte do almoço conversando rindo das lembranças de minhas traquinagens infantis, a ajudo a deixar tudo em ordem e quando finalmente terminamos a arrasto até a varanda para tomarmos o ar fresco de inicio de tarde, deito na rede da varanda e balanço como há muito tempo não fazia: curtir as coisas simples da vida, Dedé apanha suas linhas e começa a bordar sentada na cadeira

PERIGOSAS NACIONAIS

confortável, um velho hábito que lembro muito bem, as roupinhas de boneca que ela fazia, para minhas *barbies*, de crochê.

— E aqui, Dedé, as coisas? Como a cidade está? — pergunto afagando o cãozinho que dorme preguiçoso no meu colo, satisfeito depois de comer uma tigela de ração.

— Não mudou muitas coisas, Manoel continua cuidando do jardim e das manutenções da casa, eu da cozinha como sempre, a cidade continua no lugar e a gente vai vivendo.

— Ouvi dizer que a ONG acabou.

— Sim, Funcionou por uns anos após você ter partido, mas politicagem minha filha, acabou com tudo, e o menino Theo vem trabalhando pra conseguir ajuda do governo pra cuidar dos recifes, esses estão acabando, nada me tira da cabeça que são os Navios pesqueiros que solta aquele monte de óleo no mar.

PERIGOSAS ACHERON

Ao ouvir o nome Theo minha pele se arrepiava e me lembro daqueles olhos maliciosos me encarando me convidando para um jantar, mas logo me dou conta de tudo que Dedé me contou e me sobe um sentimento de revolta, os recifes! Berço de tantas espécies marinhas, envoltos em óleo diesel de barcos predadores! Meu Deus, se meu pai estivesse aqui, certamente estaria lutando contra tudo e todos para salvar os animais marinhos que ele tanto amava.

— Mas o governo não fez nada? — me agito fazendo o cãozinho rosar baixinho. — shiii bebê, calma, estou bem... — murmuro e ele volta a dormir.

— O governo só pensa em lucrar, uma ONG não trás lucro, navios pesqueiros sim.

— É revoltante, eu nem sei o que pensar...

— Eu sei minha menina, mas a gente luta, não desiste, não devemos perder as esperanças e você

precisa conhecer o seu vizinho, Theo, é veterinário como seu pai e...

— Já o conheci, ele atendeu o cãozinho, o meu bebê. — afago a cabecinha do bichinho que se aconchega ainda mais em meu colo, como é dengoso esse pequeno ser!

Conversamos sobre as novidades e as nem tão novidades assim, já que tem anos que não vinha pra cá e a paz que há muito tempo não tenho, toma conta de meu coração, recosto na rede, e o suave balanço faz minhas pálpebras pesarem e cochilo com a brisa balançando meus cabelos e o som do silencio em torno de mim.

Acordo de repente com a voz de uma criança que corre pelo jardim, com o cãozinho mancando atrás, a menina parece ter por volta de seis anos, os cachos dançam pelas suas costas enquanto ri com o bichinho. Sento na rede meio desnorteada, e Dedé se aproxima com uma caneca de café quente,

apanho das mãos dela e ajeito meus cabelos.

— Que bom que acordou, sente-se bem? Temos visita e esta apaixonada pelo cachorrinho, aliás, qual o nome dele? — Eita! Dedé me atropela de perguntas e ainda nem me situei, tomo um gole do café pra tirar a tonteira de sono, e encaro a menina que me encara de volta, parada, abraçada a uma *Barbie*. — Essa é Nina, nossa vizinha, às vezes ela passa a cerca e vem comer as quitutes da vó Dedé. — Explica e desce as escadas da varanda para buscar a menina, que a acompanha tímida.

— Oi Nina? — me abaixo pertinho dela e ela esconde o rostinho na perna da minha antiga babá.

— Não precisa ter vergonha Nina, essa é Vivi.

— É a princesa Vivi? — Olha Dedé que sorri — A das historinhas que me conta? Que morava nessa casa? Ela parece uma *barbie* de tão linda. — Sorri pra mim mais solta.

— Sim, ela mesma, e está de volta. — A
PERIGOSAS ACHERON

menina me olha admirada e não consigo deixar de sorrir pra ela.

— Eu também brincava de *Barbie*, e tenho uma coleção dessas bonecas lá no meu quarto.

— Eu sei, Dedé já mostrou, mas não me deixou tocar, daí meu pai passou a comprar *Barbies* pra mim, eu tenho vinte. — E faz o numero quatro com os dedinhos rechonchudos e não consigo deixar de achar graça, que menininha linda!

— É mesmo? Venha, vamos lá que vou mostrar a você minha coleção, princesa Nina. — Só então ela larga as pernas da Dedé, e me acompanha. Rio das tentativas do cãozinho para nos acompanhar.

— Vem, bebê, vamos brincar também.

Levo Nina ao meu antigo quarto e fico impressionada como tudo esta exatamente como me lembro, até a colcha rosa, com a boneca *Barbie* bordada ao meio, é a mesma. Paro na beira dela e faço um carinho na cama, quantas noites, minha

mãe deitou comigo aqui, e líamos livros de histórias infantis até eu pegar no sono? Não tenho contas, mas meu coração se aquece de saudades, hoje a saudade é boa, não é mais dolorida como quando os perdi, como quando na minha adolescência, sentia falta dela pra me aconselhar, hoje os sinto comigo, e aqui nesse lar sinto mais forte ainda. Respiro fundo e esqueço o passado e começo a brincar com Nina, mostrando toda minha coleção, a tarde voa e só me dou conta, quando Dedé nos convida para tomarmos um lanche.

— Ebaaa, bolo tia Dedé? — Nina corre pra cozinha e a sigo empolgada.

— Bolo de chocolate com cobertura, do jeitinho que você gosta! — Dedé conta o segredo e ambas nos deliciamos com a fatia farta que Dedé serve pra nós.

— Humm, desse jeito vou ficar gorda, Dedé!

— Não tem como menina, você está muito

magra precisando de calorias.

Começo a rir, e como mais do bolo delicioso à minha frente. O cãozinho rosna ao meu lado, mostrando que também está com fome e sirvo uma tigela de ração.

— Dedé, quero mais leite. — Nina aponta pro copo vazio e eu acaricio seu cabelinho macio, tão linda, a menina parece uma pintura.

— Nada de mais leite mocinha, hora de ir. — uma voz forte vem da porta da cozinha e me deparo com Theo. Caramba! O que ele está fazendo aqui?

— Papai! — Nina desce da cadeira e corre pra ele que se abaixa e a pega nos braços.

— *Papai?! — os encaro sem crer que a* menininha linda que passou a tarde comigo é filha de Theo.

— Vovó deixou eu vir aqui, ver a princesa Vivi. — aponta pra mim, que os encaro estupefata.

— Princesa Vivi, hum... outra hora você conta

PERIGOSAS ACHERON

a história, vamos, se despeça da Dedé e Viviane, sua avó esta te esperando pra um banho.

A menina se despede com beijos estalados e ainda não tenho o que dizer.

Nina é filha dele, então... Theo é casado? Ai meu Deus do céu, mais uma vez eu desejando um homem que pertence à outra mulher.

— Bom revê-la, Viviane. — me encara intensamente e me arrepio inteira sob seu olhar. — O cãozinho está se comportando bem?

O encaro muda, com os pensamentos a mil, tentando descobrir por telepatia quem seria a mãe da Nina, esposa de Theo, mas poderia ele também ser divorciado, ou algo assim? Meu Deus, que pensamentos são esses?! Nem me reconheço mais, sempre fui a *pra frente* que ia até os homens e me oferecia, respiro fundo e volto à realidade com a voz de Dedé, rindo de mim.

— Fecha a boca Vivi, Theo te fez uma

PERIGOSAS ACHERON

pergunta.

— Hã?.. — Encaro a Dedé, finalmente desviando meu olhar do homem lindo à minha frente. — Está bem, está até mais ativo que pensei.

— É um rapaz forte, como a dona. — Me encara de volta e dessa vez abaixo minha cabeça, já aprontei demais pra me envolver com homem casado, era só o que falta na minha lista de contravenções, e não pretendo aumenta-la, não mesmo.

— Aceita uma fatia de bolo, Theo? — Dedé oferece e ele senta ao meu lado espalhando seu cheiro perto de mim, respiro fundo em busca de mais, quando Dedé se aproxima e o serve.

— Que está havendo com você Vivi? Está tudo bem? — Ela nitidamente esta se divertindo às minhas custas e não a culpo, fico abobada perto desse homem.

— Está tudo bem, Dedé, pode deixar que o

PERIGOSAS ACHERON

sirvo. — pego o bolo à minha frente e o sirvo junto com o café. — Aceita leite?

— Só café puro mesmo, hummm Dedé, quer casar comigo? —ele se delicia com o bolo lambendo os lábios, e acompanho cada movimento atentamente. — você é a fada dos doces.

— Ah, para de bobagem menino, já sou casada! — Dedé se desmancha perante o charme dele, o que me alivia por não ser a única.

— Eu não sou ciumento Dedé! — Eles riem e o clima muda na cozinha de tenso para descontraído, graças a intimidade dos dois, pelo visto Theo vem sempre aqui em casa.

Theo termina seu café, e faz carinho na cabeça do cãozinho.

— Já escolheu um nome pra meu amigo?

— Ainda não, talvez bebê. Ele atende quando me refiro a ele assim...

— Bebê?! Meu Deus! Não teria um nome de
PERIGOSAS ACHERON

cachorro pra ele, né amigão? — brinca com o bichinho que tenta morder seus dedos.

— Poderia ser Cookie, ele adorou os biscoitos hoje mais cedo. — Ele me encara com os olhos arregalados e vejo Dedé, colocar as mãos sobre a boca pra segurar o riso.

— Está maluca? Deu doces para o cão? Não te enviei alimentação adequada? Por que deu doces pra ele?! — segura o animalzinho apalpando sua barriga e eu não me seguro e caio na gargalhada.

— Fica tranquilo, doutor, não dei biscoitos, embora ele tentou muito compartilhar da guloseima comigo.

Ele me encara sério, o ar muda e volta a ser o mesmo ar tenso de quando estamos juntos.

— Acho bom que não compartilhe nada com ninguém.

— Já que estão devidamente ambientados um com o outro, vou fechar a casa e ir embora, você

ficará bem, menina? — Dedé interrompe, e aceno com a cabeça.

— Pode ir tranquila, Dedé. — me despeço e ela nos deixa a sós.

— Preciso ir também. — Theo se levanta e eu também, ficando perto e longe ao mesmo tempo, seu cheiro me envolve novamente e não consigo deixar de sentir a atração presente entre nós.

— Eu...

— Eu...

Falamos juntos e sorrimos, aproveito pra me afastar, não quero problemas e não vim pra esse lugar em busca disso.

— Eu te levo até a porta. — caminho em direção à porta da frente.

— Não sou visita nessa casa, Viviane, estou acostumado a vir aqui às vezes buscar minha fujona, que ama Dedé.

— É claro. — o sigo sem jeito até a porta dos

PERIGOSAS ACHERON

fundos.

— Te espero na próxima semana

— Sim

— E com o cão devidamente batizado.

— Combinado

— E com a resposta que espero para o convite que te fiz.

— A resposta continua sendo a mesma...

— Veremos. — Sorri, e minha calcinha se perde perante o sorriso sensual que me dá, sai pela noite e atravessa a cerca viva que divide as nossas propriedades, me deixando embriagada pelo seu cheiro.

Definitivamente não deve existir outra mulher, pelo menos é o que desejo acreditar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

4.



Viviane

A semana transcorre de forma tranquila, Dedé passou a vir todos os dias cuidar da casa e de mim, todos os dias a ajudei com a cozinha e estou descobrindo um novo prazer: cozinhar. Nunca imaginei um dia sequer chegar perto de um fogão, mas Dedé esta me ensinando e estou surpresa em descobrir como preparar o meu alimento relaxa, estou dando novo significado a comida, que antes só via seu valor, sentada num bom restaurante, e servida pelo melhor chef de cozinha. Nina também se fez presente e muitas vezes brincamos de boneca na varanda como fazia antigamente, a menina é uma graça e me conquista a cada dia.

O cãozinho, ainda sem nome, corre em volta de mim, tentando subir pelas minhas pernas, enquanto tendo tirar algumas ervas frescas da horta nos

PERIGOSAS NACIONAIS

fundos do quintal, a atadura em sua perninha traseira o impede de fazer alguns movimentos e por várias vezes tive que dar-lhe broncas por tentar tirá-la com os dentes.

— Que danadinho você — Brinco um pouco com ele, e ele deita se abrindo pedindo que coce sua barriga, — é um dengoso! Né Bebê? Ama carinho...

— Mas quem não amaria ser acariciado assim por uma ruiva linda? — ouço a voz atrás de mim, é impressionante como fico tímida perto dele.

— Bom dia.

— Bom dia, vim lembra-la da consulta do... como é mesmo o nome dele? — Aponta o cachorro deitado aos meus pés.

— Bebê.

— Serio isso? — me encara surpreso — tenho certeza de que se ele pudesse falar, pediria outro nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê? Só porque é macho? — zombo do machismo dele.

— Bebê não é nome, Viviane.

— É nome sim. Eu o chamo assim, ele responde feliz da vida e até Dedé já aprendeu, então esse é nome dele.

— Thor é nome de cachorro.

— Theo também é.

— Touché — Sorri divertido — te vejo mais tarde?

— Sim, vou levar Bebê até você.

— Ok. — se aproxima e prendo a respiração enquanto ganho um beijo demorado na bochecha, chega me dar calafrio quando ele se afasta e fico muito vermelha. Jesus! O que acontece comigo, estou caidinha por ele, e nem nos beijamos!

— Ok. — murmuro de volta, mas ele já se afasta pra casa dele e observo o movimento de seu corpo magro com os músculos nos lugares certo. —

PERIGOSAS ACHERON

Perfeito.

— Sim, é bonitão nosso vizinho e você está igual uma abobalhada o encarando desse jeito. — Dedé se aproxima, o que deu nessa gente? Todo mundo vai chegando e me pegando de surpresa! Credo!

— Ele não é casado, Dedé? — enfim tomo a coragem de perguntar, chega de fingir desinteresse quando estou e *muito* interessada.

— Não. Quando mudou há dois anos, veio com a filha e a mãe dele, não são de falar sobre a mãe da menina, nem a criança. Você está caidinha, né?

— Não, estou só curiosa, um homem jovem com uma filha morando nessa cidade tão pequena? Nunca se perguntou o porquê?

— Creio que todos na cidade, minha filha, mas ele é discreto, se tem mulheres, não sei, mas sei que às vezes sai pra Búzios e se diverte por lá. Aliás, coisa que você deveria fazer também.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não obrigada, estou bem aqui.

— Vou falar com Elis, pra ela vir buscar você para sair um pouco, é jovem, precisa de diversão.

— Elisabete é a filha da Dedé, quando criança, brincávamos muito juntas, e nessa semana, descobri que Elisabete é guia turística e mora em Búzios, um outro município próximo daqui. — E não adianta dizer não.

— Ok, Dedé. — concordo, pois descobrir que é impossível discordar da minha antiga babá quando coloca uma ideia na cabeça.

— Seu tio ligou. — me olha atenta as minhas reações. Tento disfarçar, mas ajeito os ombros tensa, amo demais meu tio, mas lembrar dele me machuca demais, recebi tudo dele, e quando o decepcionei, não recebi mais nada... — Queria notícias suas...

— E porque então não me ligou?

— Menina, pega leve com ele, esta tentando...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu também não estou? — Eu não sei ao certo o que Dedé sabe sobre meu passado nebuloso, mas tenho certeza que não sabe tudo, se soubesse não me trataria tão bem, aliás, ninguém me trataria, por isso suspiro e me afasto pra casa.

Cansada de pensar, de sofrer com as consequências tantas e tantas vezes me faz pensar que a ideia de sair é muito boa, sair pra dançar e esquecer meus problemas seria uma ótimo.

Acabo levando Bebê a clinica do Theo depois do almoço, no horário preguiçoso da cidade, na ultima semana percebi que logo após o almoço a cidade fica calma, como se seus moradores tirassem um cochilo e depois voltavam à ativa.

— Olá, Bebê! — Jamile, logo cumprimenta o cãozinho no meu colo, e não fíco surpresa de que Theo deve ter zombado do nome que escolhi para o animal. — Você esta bem mais em forma, hein?

— Então, trouxe Bebê pra eu ver, pensei que

PERIGOSAS ACHERON

não viria. — Sorrio largamente, então estava ansioso pra me ver? Hum... interessante. — Que dizer, nesse horário...

Theo pisca pra mim, e não consigo descolar o sorriso que grudou na minha cara, e o sigo até a sala de exame, onde retira a atadura, faz alguns testes com Bebê e o libera do incomodo curativo, o que me deixa aliviada e feliz.

— Olha Bebê, esta livre! Poderemos passear pelo vale. — comemoro com o bichinho que abana o rabo feliz. E gargalho com a alegria dele.

— Você é linda, sabia? — Theo me olha hipnotizado e sinto a atração cortante entre nós. — Simplesmente linda.

— Eu... preciso... — falo hesitante quando ele se aproxima e seu cheiro gostoso invade meu nariz dificultando minha situação, me sinto confusa, eu quero e muito me jogar pra cima dele e beija-lo loucamente até tirar essa vontade insana de me

PERIGOSAS ACHERON

perder em seus braços, mas não consigo me soltar, existem coisas demais que impedem de querer me envolver novamente com alguém, acaricio meu braço, onde posso sentir a protuberância de um osso que já foi quebrado, bem como eu. Me afasto e apanho Bebê o usando como uma barreira entre nós. — Obrigada, Theo.

— Viviane.

Não espero o que ele queria dizer, busco a saída da sala de exames, e vou a recepção acertar a conta de Bebê.

— Preciso colocar o nome desse fofo no sistema, para o chip, Vivi. — Jamile abre o computador — será Bebê mesmo?

— Sim, Bebê Thor. Esse é o nome dele, olho para o corredor e vejo Theo sorrindo.

— Fico feliz de não ser Bebê Theo. — Sorri pra mim e se afasta para os fundos da clínica.

Jamile me olha sorrindo feito boba, e disfarço

PERIGOSAS ACHERON

meu prazer por tê-lo agradado. Assim o cãozinho tem um pouco de nós dois. Ao menos o nome.

Volto pra casa feliz que Bebê está bem e já pode correr pelo quintal, não vejo a hora de podermos fazer longas caminhadas juntos pelo vale até a praia, ele vai amar! Estaciono no pátio atrás de um carro lilás?! De quem seria essa coisa roxa e branca no estacionamento? Salto curiosa e uma moça morena, linda e cheia de enfeites sai pela varanda correndo pra me alcançar.

— Vivi!! Que saudades de você! Lembra de mim? Sou Elisabete, filha da Dedé, aquela que você nem deixava chegar perto das suas bonecas. — Faz uma careta e me abraça, nossa, depois de tanto tempo ela ainda lembra desse detalhe? Sorrio divertida.

— Se lembro?! Ainda esta proibida de chegar perto da minha coleção, você tem mãos destruidoras! — gargalhamos e nos abraçamos

PERIGOSAS ACHERON

mais, como é bom ter boas lembranças pra partilhar com alguém, não lembro de ter nada disso quando morei no Rio, e aqui, um lugar tão simples, me trazem na memória meus melhores momentos, foi a melhor decisão da vida ter retornado.

— Minha mãe me chamou em missão: te levar pra balada.

— E cuidar muito bem dela. — Dedé completa da varanda e rimos faceiras como adolescentes recebendo a primeira permissão pra sairmos sozinhas.

— Fico feliz que tenha vindo, eu gostaria mesmo de conhecer a redondeza e pessoas. — revelo e ela caminha ao meu lado até a cozinha onde um bolo está sobre a mesa e Dedé passa o café pra tomarmos, — se eu couber em alguma roupa, olha esse bolo, Dedé, vou ficar enorme assim!

— Está precisando menina, já falei que está

PERIGOSAS ACHERON

muito magra e um pouco de carne sobre esses ossos não fará mal.

— Esquenta não, Vivi, ela sempre entope a gente de comida, sou magra de ruim. — ri divertida — Falando em roupas vamos lá procurar algo pra você vestir, vamos numa boate badaladíssima que abriu à pouco tempo e é lotado de turistas gatos.

Me empurra pro meu quarto e mentalmente procuro entre as roupas que trouxe algo pra sair, deixei no Rio as roupas curtas e provocantes que costumava usar, aquilo não me pertencia mais, mas me arrependo de não ter colocado ao menos um vestido na mala.

— Eu não tenho nada pra vestir pra ir num lugar assim...

— Então vamos às compras. — volta pelo corredor avisando à mão que íamos sair e partimos até a cidade num pequeno shopping de lojas com uma pequena praça de alimentação. — Aqui, Vivi, PERIGOSAS ACHERON

nessa loja vai encontrar peças ótimas!

Entramos na loja e logo encontro o que queria: um vestido preto com as costas nuas permeadas de correntinhas e num comprimento descente, no meio das coxas, não embaixo da bunda como costumava usar. Me encanto pela peça quando a provo, me deixou sexy, sem nem um pinga de vulgaridade.

— O que achou? — pergunto insegura a Elis.

— Está *UAU*, nossa que corpo mulher! Vai fazer os caras babarem!

— Não quero homens, só me divertir...

— Aham, espere só pra ver um gato dando em cima de você, quero ver resistir. — ri e agradeço a Deus por ter reencontrado Elis, era o frescor que precisava pra me soltar um pouco, depois que me fechei.

Depois de rodarmos o shopping inteiro, o que não demorou muito, pois era bem menor do que estava acostumada e ter respondido mil perguntas

de Elisabete, finalmente terminamos de nos arrumar.

— Vocês estão lindas! — Dedé nos olha com admiração, não resisto e a abraço agradecida, mesmo que ela não tenha noção, está ajudando muito a me reencontrar e me reconectar comigo mesma.

— Obrigada Dedé.

Saímos para pegar a estrada cada uma em seu carro, pois Elis mora na cidade e não quero dormir por lá, Jantamos num restaurante maravilhoso antes de cairmos na balada dançante, o que não demorou pra perceber, pois o clube estava lotado.

Busco uma bebida no bar e logo caímos na pista de dança.

Danço como se estivesse exorcizando todos meus fantasmas, me jogo nas músicas, canto e brindo a nova Vivi que se encontra ali naquele momento, pela primeira vez realmente se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

divertindo, e fazendo algo por mim, não pra ser a melhor ou mais gostosa, simplesmente ser eu, a mulher divertida e jovem.

— Garota, você arrebenta! Onde aprendeu esses passos quero que me ensine! — Elis grita em meu ouvido acima da música e dançamos juntas com alguns caras nos olhando, mas não ligo. Hoje é meu dia feliz!

— Vou buscar mais bebidas. — Ela se afasta, e danço de olhos fechados a música que amo, *Chandelier* da cantora Sia, e me balanço no ritmo dela:

...I'm gonna live like tomorrow doesn't exist
Like it doesn't exist
I'm gonna fly like a bird through the night
Feel my tears as they dry...

“Vou viver como se não houvesse amanhã

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Como se não houvesse amanhã
Vou voar como um pássaro atravessando a
noite
Sentir minhas lágrimas secando”*

A música toca meu intimo, quase me levando as lágrimas, mas deixo a canção me levar até que mãos fortes tocam minha cintura e viro pronta pra dar um fora, não vim aqui para flertes, mas dou de cara com os olhos brilhantes e o sorriso discreto de Theo, ele se balança junto comigo e canta ao meu ouvido a letra.

“...Help me, I'm holding on for dear life
Won't look down won't open my eyes
Keep my glass full until morning light
'Cause I'm just holding on for tonight

PERIGOSAS ACHERON

On for tonight...”

*“...Ajude-me, estou esperando por uma vida
querida*

*Não olharei pra baixo, não abrirei meus olhos
Mantenha meu copo cheio até o dia clarear
Porque estou suportando por hoje à noite
Suportando por hoje à noite...”*

— Eu fiquei de longe admirando essa cabeleira ruiva dançando junto com seu corpo e juro, não queria me aproximar, mas não resisti, você é como uma fada no meio de tanta gente. — Fala ao meu ouvido e esqueço a música, paramos no meio da pista nos olhando, hipnotizados pelo outro, seu hálito gostoso chega as minhas narinas e passo a língua pelos meus lábios, ávida por um beijo, um beijo dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sabia que eu estava aqui?

— Uma certa babá cupido deixou a informação quando foi lá em casa deixar um pedaço de bolo pra Nina, não tive como não vir, foi mais forte que eu. — afasta uma mecha de meu cabelo e a ajeita atrás de minha orelha e se aproxima ao meu ouvido — Não estou resistindo a nada no que diz respeito a você.

Estremeço, e olho sua boca mais uma vez, tão perto da minha, mas tão longe de tudo que pensei em viver nesse lugar, não quero envolvimento, não quando nem sei me envolver com nada além de mim mesma, e sei que Theo merece muito mais que uma garota fútil tentando fugir à sua realidade. Outra música começa e me afasto dançando, quebrando o clima, procuro Elis pelo lugar e consigo visualiza-la no bar conversando com outra moça. As duas parecem animadas e encaro Theo dançando ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Theo, vou buscar alguma bebida, Elis se distraiu e estou com a garganta seca. — Ele faz um gesto pra me acompanhar e vamos até o bar.

— Quanto você já bebeu, Viviane?

— Isso importa? — Sorrio, já alta, é incrível a sensação do álcool no organismo quando paramos de dançar, a cabeça fica leve e no corpo a sensação de que estamos flutuando, tudo deixa de ser importante pra ser engraçado. — Estou me divertindo, vai!

Dou um soco de leve no braço dele e recebo um copo cheio de água com gás e fatias de limão.

— Não! Eu quero vodca! — devolvo o copo.

— Beba a agua Vivi, vai por mim, a ressaca vai ser mais suave. — Sorri e me faz beber cada gota do liquido que havia no copo.

— Fui uma boa menina? — Rio pra ele

— Foi.

— Mas não sou uma boa menina, você deveria

PERIGOSAS ACHERON

correr de mim, não pra mim!

— Eu sei.

— Se sabe, não me siga mais! — coloco a mão sobre o peito dele e sinto seus músculos — mas já que veio, quero deixar bem claro o meu desejo de beijar essa boca, mas não posso, então vamos dançar!

O puxo pra pista e dançamos, várias e várias vezes com os corpos suados se enroscando e provocando, Elis trouxe mais bebidas e brindamos na pista, não resisto a Theo assim, solto e divertido, e como dança bem! Definitivamente ele sabe mover o corpo, enrosco minhas mãos em seus cabelos molhados, nos movemos no mesmo ritmo, minha libido sobe a potencia na casa do trilhão. Eu desejo esse cara, e Deus me ajude, estou bêbada demais pra negar qualquer coisa essa noite.

— Vivi, estou indo embora... — Elis grita — Você quer ir pra minha casa? — percebo que ela

PERIGOSAS ACHERON

está com a garota do bar e nego com a cabeça.

— Não! Pode ir, eu volto sozinha. — respondo e ela se afasta me deixando sozinha com Theo.

— Por que não pode me beijar?

— Pula a pergunta, garotão, não vai querer descobrir, só preciso ir embora agora.

— Não vai voltar dirigindo. — me guia até o bar onde pede mais água.

— Daqui a pouco estarei bem e volto.

— Não, eu te levo, não vai sozinha.

— Eu sempre fui só e estou acostumada, acredite. — Tomo um longo gole de água.

— Não esta mais, e faço questão de levar você.

— Se levanta e paga a conta me levando para o ar frio da madrugada, estremeço, ele me abraça me levando até seu carro. Um *Jeep* que tive dificuldades pra subir, ainda estou tonta e ele me ajuda, colocando meu cinto.

— Você nunca bebe Theo? — rio da pergunta,

PERIGOSAS NACIONAIS

caramba estou bem bêbada.

— Não, quando tenho que salvar certa ruiva de si mesma.

— Hum.

Viro o rosto pra janela onde o deixo o vento levar a sensação da bebida embora, estou no carro de Theo, e ele não esta me levando pra casa, antes eu mesma sugeriria ir pra casa dele ou outro lugar para ficarmos a sós e desfrutarmos do sexo mais quente que posso imaginar, mas simplesmente não consigo, com ele não.

Não sei se o que sinto é diferente, ou se eu estou diferente, ou se tudo que houve comigo no passado esta refletindo agora, mas com Theo, não consigo ser a garota atirada, com ele, só queria ser melhor.

— Pra onde estamos indo?

— Estou te levando pra um lugar mágico, acho que vai gostar...

PERIGOSAS ACHERON

— Está me raptando?

— Digamos que estou finalmente levando você para aquele café da manhã. — Sorri e pega minha mão, isso está fugindo do controle.

— Não aceitei, lembra?

— Confie em mim, você vai gostar.

Segue com o carro onde entra numa portaria de condomínio, sobe por um caminho de paralelepípedos e ouço o barulho do mar batendo nas pedras, conforme vamos subindo a grande colina. Theo dirige concentrado e o ar marinho vai desfazendo todo mal estar da bebida. O dia esta quase raiando, consigo ver a luz dourada do sol surgindo timidamente sobre as nuvens e vejo o mar gigantesco aos meus pés, perco o fôlego com a visão. Theo estaciona em frente a uma casa ou pousada, ainda não consigo distinguir, e me ajuda a descer do carro.

— Vem ruiva, vou te mostrar algo incrível. —

Ele apanha uma manta no banco de trás e me segura pela cintura.

— Esse lugar é lindo! — olho em torno encantada e estremeço de frio, ainda não amanheceu e o ar aqui em cima é bem gelado.

Theo me leva até uma mureta esculpida em pedra e senta comigo encaixada em seus braços, deixo a tensão de lado, e recosto minha cabeça em seu ombro, enquanto nos enrola na manta para assistirmos o espetáculo à nossa frente:

O sol nascendo...

Não existem palavras para descrever tamanho espetáculo da natureza, é encantamento, é lindo, o céu rosado, com nuances douradas se impondo ao negro céu, a brisa marítima e o som do mar dando boas vindas ao sol e para mais um dia que se inicia.

— É emocionante. — Lágrimas me veem aos olhos — A natureza é tão perfeita...

— Não, você é perfeita. — Sussurra contra meu

PERIGOSAS ACHERON

ouvido e me viro para olha-lo, dividida pela vontade de me perder em seus braços e fugir pra bem longe e não fazer mais ninguém sofrer.

— Estou longe disso, doutor. — me levanto quebrando o momento, mas sou puxada de volta para seus braços.

— Eu vejo você, e vejo que *eu* posso sim te beijar...

Segura minha nuca com sua mão forte, e toma minha boca com a sua pela primeira vez, sua língua brinca com meus lábios antes de penetra-los e brinca de encontro a minha boca numa dança gostosa de prazer, seu beijo é como imaginei, firme, forte e ao mesmo tempo suave, sensações invadem meu corpo e meus seios se eriçam em expectativa de seu toque, não resisto mais, não há ao que resistir quando algo tão perfeito acontece entre duas pessoas, e caramba! Isso é perfeito!

O homem, o lugar, a natureza e simplesmente o
PERIGOSAS ACHERON

beijo. O melhor da minha vida, estremeço de prazer e gemo contra seus lábios abrindo mais minha boca para devorar tudo que ele me oferece, nossos corpos se grudam buscando mais contato, é apenas um beijo, mas é quase um fazer amor, nossas línguas traduzem tudo que seremos quando nos entregarmos um ao outro.

— Theo... — sussurro e o beijo mais uma vez, entregue completamente ao momento.

Nos afastamos ofegantes, nos olhando e não consigo deixar de admirar o homem à minha frente seus lábios inchados pelos nosso beijos e o volume que se esconde atrás de seu jeans, respiro fundo em busca de controle.

— Precisamos voltar...

— Por que você sempre foge ruiva?

— Eu não fujo, mas se quer um conselho, você deveria fugir, eu estrago tudo à minha volta Theo, e acredite, não estou exagerando! — me afasto

caminhando até o carro onde espero ele dobrar a manta e vir ao meu encontro devagar.

— Eu não sei o que te fez ser assim, mas fique certa de uma coisa: começamos Viviane, e nada vai me parar agora, entendeu?

Nos encaramos de frente e meu coração acelera amedrontado e excitado, meu Deus, onde isso irá nos levar?

5.



Viviane

Dormi o dia todo. Theo me deixou em casa e durante o percurso o ar entre nós parecia carregado de puro desejo que continhamos por diversos motivos.

Como convencê-lo de que estrago tudo que começo? Que não sou confiável e me envolver com alguém é sinônimo de encrenca? Pior ainda, como convencer meu corpo de que não deseja o dele? Que não devo me aproximar demais? Sinceramente, não vim pra casa para me encrencar com o primeiro homem que conheço! Mas sou maluca demais pra recuar agora, é exatamente como ele falou: começamos e não vamos parar.

Sei muito bem como isso vai parar, mas estou
PERIGOSAS ACHERON

disposta a resistir o máximo que puder, quem sabe assim ele desiste e eu não tenha que enfrentar mais um fracasso em minha vida?

Me viro na cama e apanho meu celular em duvida se devo ou não conversar com Cristina, minha terapeuta, combinamos se eu me sentisse insegura, bastaria entrar em contato. Apero o botão e inicio uma chamada por vídeo.

— Oi Vivi, como está? Nossa que cara é essa?

— Sorri da minha cara que provavelmente esta amassada e inchada.

— Saí ontem com amigos e você sabe como essas coisas são...

— E o que eu não sei?

— Hum, que já conheci alguém? Acha que é precipitado? Será que estou me enfiando em confusão, Cristina, não sei se voltar pra casa vai mudar nada em mim, olha como já estou?! — meus olhos marejam, é difícil colocar todas minhas

angustias pra fora, mas sei que se quero ser uma mulher melhor, uma pessoa equilibrada, preciso me expressar com palavras, não com meu corpo.

— Viviane, e desde quando se envolver com alguém, te faz ser uma pessoa ruim? Cadê o crédito de confiança que conversamos na ultima consulta?

Cristina me lembra que preciso acreditar mais em mim, me dar a chance de ser eu mesma e me reconhecer novamente, mas é difícil demais... Conversamos por mais um tempo, me sinto bem mais segura com as palavras dela, e me fez recordar que vim pra me “*re-conhecer*” buscar dentro de mim, a mulher que sei que sou, e me dar uma nova chance.

Levanto mais leve e tomo um banho bem demorado e quentinho.

— Bom dia, ops.... boa tarde, Dedé. — Cumprimento ao entrar na cozinha e sentir o cheiro de carne assada, meu estômago se manifesta com

fome.

— Ei menina, como foi a noite.

— Foi bem interessante, e interessante foi também um certo doutor chegar lá.

— Bingo! — Ela ri — Sabia que ele estava caidinho por você também! — Gargalha, como se tivesse feito a melhor boa ação do planeta.

— Dedé! — tento ralar com ela, mas não consigo disfarçar que adorei que Theo tenha ido me encontrar, e ainda mais quando me recordo do beijo que trocamos e fico vermelha.

— Corada, Vivi? Ah vai me contar tudo, essa velha aqui precisa sentir umas emoções!

— Nada pra contar, Dedé. — Demonstro desinteresse e apanho uma banana na fruteira. — Dançamos, nos divertimos e me deixou aqui hoje cedo.

— Hoje cedo?!

— Sim, hoje cedo, e não me olhe assim com

PERIGOSAS NACIONAIS

cara de que dormi junto com ele, só dançamos a noite toda, apenas isso.

Ela balança a cabeça, e creio ter ouvido um “*que desperdício*”, mas não dou muita bola, se der corda, Dedé vai querer me casar com Theo, e definitivamente isso não está nos meus planos.

Meu celular vibra e vejo que chegou mensagem.

*“Vivi, sua bandida,
não falei que você
não resistiria ao
gato certo? ”*

Sorrio ao reconhecer mensagem de Elis.

*“Ele não é o gato certo,
é apenas meu vizinho,
que sua mãe mandou pra lá. Rsrs”*

PERIGOSAS ACHERON

Logo ela responde:

*“Nunca discuta com minha mãe,
se ela o mandou é
por que é o gato certo! ;)”*

Bufo e vou para varanda deitar na rede, troco mensagens com Elis, e sinto como é bom ter alguém de minha idade interagindo comigo saudavelmente. Almoço junto a Dedé, depois de ajuda-la com as louças, tiro um cochilo na rede da varanda, acordo com a sensação de que estou sendo observada.

— Boa tarde, bela adormecida, ou devo dizer fada adormecida? — Os olhos de Theo acompanham os meus e minha pele se arrepia com a presença dele ali, e nosso beijo vem como fogo em minha memória.

— O que está fazendo aqui? — sento na rede e ajeito da melhor forma que posso meus cabelos, devo estar horrível! — Não deveria estar trabalhando?

— Deveria, mas cancelei tudo e vim ver você. — basta essas palavras para o sorriso colar em meus lábios de novo, ser paquerada é uma novidade pra mim, e confesso isso esta me deixando boba.

— Theo... — Ele levanta a mão e acaricia minha face.

— Não pense tanto Viviane.

— Como não pensar? Você nada sabe sobre mim, e eu também nada sei sobre você... sobre a mãe de Nina. — Nunca me importei antes se o cara que saia era comprometido ou não, mas isso era antes, agora me vejo preocupada com isso, ainda mais quando meu coração grita que Theo é diferente, é especial.

— Eu sou sozinho, não tenho ninguém, se isso

PERIGOSAS NACIONAIS

é uma preocupação, não existe mais. — Sorri triste e isso atiça a minha curiosidade.

— E a mãe de Nina? Existe uma ex aí? Não existe?

— Ela morreu. — seus olhos escurecem com a lembrança e me sinto mal por ter insistido no assunto tão delicado, fico perdida sem saber como agir. — Não precisa se embaraçar, isso passou, minha história é outra agora. — me olha profundamente e abaixo minha cabeça, vermelha pela intensidade com que me encara, ah Theo, se soubesse o que já aprontei, sairia pela porta pra nunca mais voltar.

Mas como Cristina me fala, isso é passado e preciso focar no presente, o futuro será melhor se eu me preservar no agora. Então levanto meu olhar e sorrio pra ele.

— Vamos dar uma volta? — Puxa minhas mãos me ajudando a levantar.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso buscar meu carro. — lembro do meu carro no clube.

— Não se preocupe com isso. — Descemos os degraus da varanda de mãos dadas em direção a trilha que leva à praia, o vento balança meus cabelos e tiro os sapatos sentindo a areia fina sob meus pés, sei que estou indo por um caminho perigoso com Theo, mas como resistir a isso? Ele é sedutor, educado e muito lindo, uma combinação muito viciante, não estou conseguindo me desvencilhar e nem sei se eu quero me desvencilhar.

Meu coração acelera, quando abrimos caminho pela beirinha do mar, onde as ondas lambem nossos pés, e suspiro de expectativa feliz, quando me senti assim com alguém? Diogo? Meu ex, que nem sei bem dizer se o que tivemos foi um relacionamento ou uma associação para prejudicar uma pessoa que nada tinha me feito. Estremeço e solto a mão de

PERIGOSAS ACHERON

Theo ao recordar o passado, ele não merece uma pessoa como eu.

— Viviane, por que se afasta assim? É como um animalzinho que foi muito mau tratado... o que te feriu? Quem te fez isso? — Theo me vira pra ele, e recosto minha cabeça em seu ombro.

— Não vamos por esse caminho, por favor? — Sei que vou estragar tudo se contar e a sensação que tenho com ele é tão boa, que simplesmente não estou pronta pra desistir.

— Não vai poder se esconder para sempre, Viviane.

— Eu sei.

Me olha desconfiado, meu olhar implora que entenda, ele suspira, e seguimos nossa caminhada. O mar azul no final de tarde enfeita a paisagem perfeita à nossa frente, e agradeço internamente por ele não ter insistido no assunto, mas sinto que isso foi uma trégua, e logo vou ter que revelar tudo e

torcer para que ele não me julgue como fui tão julgada e condenada.

— Me fale sobre você Theo? — tento buscar outro assunto.

— Não há muito... Viúvo, pai, médico veterinário, e buscando um caminho para ajudar o lugar onde escolhi criar minha filha. — Sinto que se fechou também, sei que há mais nessa história, mas como ele me deu uma trégua, não insisto também.

— Dedé me contou sobre os recifes, que estão morrendo... eu sinto muito por isso. — Vou pelo caminho simples e puxo assunto sobre os corais.

— É mais que isso, Viviane, é política mau empregada, você se referiu a ONG aqui da ilha, seu pai foi um entusiasta dela. — dá uma pausa e apanha uma concha rosada no chão. — Essa ONG foi extinta pela corrupção, deixando todo um berço de corais e animais marinhos

completamente a mercê de depreciação e degradação que esses navios pesqueiros provocam.

— A revolta em sua voz, me sensibiliza.

— E como solucionar isso, Theo?

— Existe um amigo, Carlos, ele é biólogo e dirige uma ONG especializada nesse assunto, em Natal no Rio Grande do Norte, o convidei para vir na quermesse anual, onde o governador e o prefeito estarão presentes. Teremos uma reunião e vamos buscar um acordo, ao menos para preservar as espécies que vem se reproduzir na ilha.

— Eu posso ajudar? De alguma maneira? — Minha mente começa a pensar onde poderia ser útil, afinal é também a história de meu pai, ele lutou pra trazer o apoio pra que fossem preservados os recifes, era criança na época, mas a empolgação dele, não se apagou de minha memória, sem contar a minha vontade de fazer algo realmente relevante, o que me enche de esperança e prazer. — Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso ajudar, Theo, por favor, me deixe. — Seguro seu braço e ele sorri pra mim.

— E diz que devo fugir de você. É uma fada. — apanha uma mecha de meu cabelo entre os dedos e o ajeita atrás de minha orelha — Nunca diga que devo fugir de você, quando tudo que quero é me perder em você...

Sussurra contra meus lábios e não consigo dizer mais nada, só me entrego ao seu beijo, à sua boca que suga meus lábios, acaricia com a língua e depois invade a minha boca com fome, penetro meus dedos em seus cabelos o puxando pra mim, buscando mais.

Desejo, puro e quente toma conta de nossos corpos, ali, naquela praia ao entardecer, tão deserta e tão acolhedora nos braços desse homem, que está me fazendo sentir desejada...

Nos soltamos ofegantes, sorrindo como duas crianças aprontando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos parar com isso...

— Precisamos continuar com isso — ele sussurra e beija a ponta do meu nariz. — Vamos, vou te levar pra buscar seu carro, mas tenho condições.

— Hum, quais?

— Jantar. Comigo, hoje à noite.

— Você não desiste.

— Não, sou bem persistente, vai descobrir. — Sorri aquele sorriso safado de canto de lábios em que seus olhos brilham maliciosamente junto, que estou aprendendo a admirar.

— Combinado.

Saímos da praia de mãos dadas, ele me leva até meu carro na cidade vizinha, onde o sigo de volta pra casa, aproveito pra abraçar Dedé feliz da vida como nunca estive.

— Está com cara de quem viu um certo doutor...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou é? — pergunto divertida.

— Está apaixonada, menina?

— Hum, estou apenas conhecendo um novo lado meu, e digamos que estou me apaixonando por mim. — rio alto.

— Pior cego é aquele que não quer ver. — resmunga enquanto borda seus panos e corro pra me arrumar para o jantar, quero estar linda, mas minhas roupas desanimam. — Preciso voltar àquela loja se for pra sair mais vezes, — me olho no espelho, vestida com uma blusa de seda e calça jeans justa, que marca cada curva minha, faço uma careta. Aplico uma leve maquiagem e deixo os cabelos soltos, o que dá um *up* no visual, espero que Theo seja do tipo de homem que goste de lugares informais.

PERIGOSAS ACHERON

6.



Viviane

Theo me levou para jantar num restaurante aconchegante bem no final da prainha, com um deque lindo, onde me explicou dá pra ver o local dos recifes.

— Eu imaginei que os recifes ficassem em alto mar. — Olhei surpresa pra ele.

— Sim, os corais se reproduzem lá, mas começam daqui, é um recife grande, muitas espécies marinhas se reproduzem e pássaros também. — Sorri — Eu vou te levar pra conhecer, já mergulhou?

— Não — Meu Deus, só então me dou conta que nunca me interessei em mergulhos, meus interesses sempre estavam nos convés dos iates chiques que já passei. — Um passeio de barco não

seria suficiente?

— E perder o melhor da festa? Está combinado, domingo vamos mergulhar!

Domingo?! Meu Deus, apenas dois dias pra morrer sufocada dentro daquele mar, faço um gesto pra recusar o convite, mas a recepcionista do restaurante se aproxima avisando que o jantar será servido. Saímos do deque e jantamos num clima gostoso, quase como de cortesia, com charme Theo vai mostrando pra mim uma nova perspectiva de relação, onde a troca é muito boa, onde a sensualidade está subentendida e atíça os sentidos a toda hora.

Confesso que estou amando a sensação.

Theo me deixa em casa pouco antes da meia noite e ao parar o carro em frente logo me puxa para seu colo e vou sem pudor algum, me perco em sua boca faminta e deixo a emoção de estar em seus braços me levar para um caminho muito perigoso, o

PERIGOSAS ACHERON

vidro do carro se embaça com nossas respirações ofegantes e paro para olhar seu rosto transformado pelo desejo.

— Theo, não quero dormir com você. — sussurro contra seus lábios inchados, meu corpo claramente demonstrando o contrario, mas é difícil demais resistir a ele. — mas ao mesmo tempo quero muito.

— Não estamos fazendo nada demais. — me aperta em seu colo e consigo sentir sua excitação contra meu corpo e meu sexo contrai de desejo, eu quero resistir, preciso.

— Eu sei bem aonde esse “*nada*” vai nos levar — Saio de seu colo, e ajeito os cabelos, quando ouço uma leve batida no vidro do carro e me assusto.

— Boa noite, a rua nessa hora costuma ser um lugar perigoso, seus pais sabem que estão nessa hora aqui? — o policial pergunta, nitidamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

evitando olhar pra dentro do carro, não consigo segurar e rio baixinho. — A senhorita esta achando graça?

— Boa noite, Cardoso, sou eu, apenas estou trazendo uma amiga em casa. — Theo sai do carro e o soldado relaxa assim como eu, encolhida no banco de passageiros tentando me lembrar se alguma vez em minha vida já passei por uma situação assim: Nunca.

— Oi doutor, só estou fazendo meu trabalho, a rua anda perigosa e jovens ficam sempre se arriscando, não sabia que era o senhor. — O guarda repreende de leve e se afasta montado em sua *bike*, o que explica porque não o ouvimos se aproximar. Saio do carro e vejo Theo observando o guarda ir embora descrente e não resisto: caio na gargalhada e ele me acompanha.

— Me sinto um adolescente pego em flagrante.
— segura minha cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Juro, nunca mais dou uns *amassos* no carro, estou traumatizada. — Ele ajeita meu cabelo com os dedos e me olha sério.

— Vou te acompanhar até a porta, assim a gente pode dar uns “*amassos*” lá dentro. — propõe e me sinto bastante tentada.

— Theo... — Não sei se ele entrando comigo, serei capaz de resistir. — melhor não, já estou no portão, apenas atravessar o jardim e estarei segura em casa.

— Viviane, pare de fugir — beija a ponta de meu nariz

— acredite, Theo, em outros tempos não hesitaria em correr para seus braços e arrancar suas roupas antes mesmo de você pedir, eu era assim, e agora não sou mais, estou tentando ser uma pessoa melhor, então facilita pra mim?

— Hum, fiquei curioso pra descobrir o que a antiga você seria capaz — se insinua e me retraio

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais, imaginando como tudo entre a gente seria superficial, se fosse antes. — Mas confesso que estou encantado com a mulher à minha frente, e ansioso para desvendar seus segredos e o que esses olhos escondem que não me deixa aproximar...

— Um dia talvez eu conte, até lá.. apenas ... Boa noite? — sorrio quando ganho mais um beijo de tirar o folego, e sorrio ainda mais grudada em seus lábios quando Bebê percebe que cheguei e chora atrás do portão.

— Nosso momento ainda não chegou ruiva... mas vai chegar. — promete com uma reverência beija minha mão, e se afasta até o carro, o encaro sorrindo em expectativa.

A vida é mesmo uma caixinha de surpresas, e a minha esta me surpreendendo.

Entro na casa vazia, sem Dedé, Nina ou qualquer pessoa que sempre estão por aqui, e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solidão me deixa melancólica.

— Viviane, se isso não é mudança, não sei que nome dar. — murmuro e caminho para o banheiro buscando um banho relaxante.

Deito na cama pensativa, observando minha vida inteira, viagens internacionais, festas e clubes exclusivos eram os lugares que frequentava, mas só aqui nesse lugar, onde meus pais escolheram me criar, é que estou conhecendo valores que não tinham significado pra mim. Sinto que enfim estou amadurecendo, e um calor me aquece por dentro quando penso em Theo, nossa que homem! Nunca pensei em chamar atenção de um cara assim, e quando penso em atenção, não é meramente sexo, eu sei que Theo quer realmente me conhecer, e meu ego se sente muito bem com isso! São muitas primeiras vezes, e decido que vou curtir cada minuto que puder disso, até que ele descubra o que fiz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro de lado sonolenta, e meu celular apita.

*“ Uma certa ruiva não sai
dos meus pensamentos noturnos”*

Uma mensagem e pronto, já estou sorrindo.

*“Deve ser porque um certo doutor
colou nos meus”*

Respondo.

*“Ainda não me perdoo
por não ter insistido em te
acompanhar até a porta”.*

Me recordo do beijo quente que trocamos dentro do carro me pego rindo da situação com o guarda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não queria tirar a paz e sossego da cidade”...

“E tirou a minha...”

Coloca um *emoji* representando uma carinha triste e rio feliz.

“Obrigada pelo Jantar, estava tudo maravilhoso”

“Obrigada por estar lá comigo, durma bem, ruiva.”

Fico dividida entre os inúmeros *emojis* que tenho a disposição para responde-lo, mas opto pelo silêncio. Então essa é a sensação de ser cortejada. Meu coração se aquece com todas lembranças da noite e caio num sono profundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O dia amanhece com o sol brilhando no céu, e ouço a voz de Nina chegando e os latidos de Bebê feliz, caminho ansiosa até a varanda esperando encontrar Theo junto à filha, mas me deparo com uma senhora esguia e sorridente com a menina.

— Bom dia, espero não estar incomodando, mas minha neta não fala em outra coisa nas ultimas semanas e não resisti a vontade de vir conhecer a princesa que vive na ultima casa da rua. — Ela sorri segurando algumas flores colhidas do jardim. — Sou Meire, mãe do Theo e avó dessa mocinha levada. — aponta a menina correndo em torno dela com Bebê a sua cola e sorrio constrangida — *meu Deus do céu! É a mãe do Theo e me sinto nervosa.*

— Bom dia dona Meire, vamos entrando, aceita um cafezinho? — Dedé vem ao meu socorro já que estou literalmente paralisada no centro da varanda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, obrigada Dedé, mas só vim trazer flores pra nova vizinha, estamos a caminho da praia. — Nina para ao lado dela e me encara ansiosa.

— Vamos também, Vivi? Vamos levar Bebê! — bate palmas empolgada e saio enfim da espécie de transe que me encontrava.

— Bom dia Meire, sou a Viviane, sim, seja bem vinda para um café! — me aproximo e bagunço os cabelos de Nina que pula em meu colo em busca de um abraço e a recebo com carinho, como essa menininha me encantou!

— Não posso ir à praia hoje com você, princesa, mas prometo que vamos em breve. — lembro que preciso comprar um maiô para o mergulho com Theo amanhã.

— Ah poxa...

—Nina, deixa Viviane decidir, não faltarão oportunidades pra irem juntas à praia.

— Isso mesmo! prometo, mocinha!

PERIGOSAS ACHERON

Ela se afasta para se despedir do cãozinho.

— Gostaria de te conhecer melhor, Vivi, por que não vem jantar com a gente hoje? — Meire convida e a tensão me toma, jantar com a mãe de Theo? Minha nossa! Isso esta ficando embaraçoso demais até mesmo pra mim.

— Eu agradeço, mas...

— Eu tenho certeza que vai amar jantar na casa de Theo, Vivi! — Dedé se manifesta e olho feio pra ela, que não se constrange nem um pouco. — Sabe dona Meire, Vivi fica muito só quando vou embora e fico muito preocupada, sabendo que estará em boas mãos ao menos hoje, vou embora mais leve. — sorri pra mim, Dedé não existe, e sabe que nunca vou brigar com ela.

— Então te espero às oito? Gosta de frutos do mar? — Meire me encara ansiosa pela resposta e suspiro, sou voto vencido.

— Ficarei feliz em ir, sim, amo frutos do mar!

— Ela sorri, chama Nina e se afastam pela trilha que leva à praia. Encaro as flores em minha mão, e fico pensativa do que Theo vai achar de me ver em sua casa.

— Você é uma menina muito boba, Vivi! Onde se viu? Ia recusar o convite da *sogra* pra jantar! — Dedé sobe as escadas da varanda rindo e vou atrás dela.

— Que sogra, sua *pra frente*? Theo e eu somos... vizinhos, apenas isso! — me indigno com sua cara de quem duvida de cada palavra minha.

— Só pra avisar, Elis vem passar a semana aqui, conseguiu folga, chega daqui a pouquinho, aproveite e saia com ela pra comprar algumas roupas, por que honestamente as que trouxe não irá conquistar ninguém, muito menos o seu... “vizinho”

— Dedé! — rio constrangida, meu Deus, ela não tem limites?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dedé nada, vai se preparar, não quero discussão, o homem está caidinho por você e não vou permitir que estrague tudo. — Avisa e vai pra cozinha me deixando sozinha na sala com um *mix* de sentimentos, não sei se fico brava ou se rio da situação, mas me empolga saber que Elis vem pra ficar uma semana inteirinha conosco, e muito feliz que ela tenha aceitado meu convite de passar uns dias por aqui.

Não demora muito para Elis chegar em seu carro lilás, e saltar feliz da vida cheia de malas e frasqueiras, logo a encontro para ajudar com suas coisas.

— Uma semana mesmo que vai ficar, ou o mês inteiro?

— Ah nunca é demais trazer uma peça de roupa a mais, nunca se sabe onde vou encontrar meu príncipe encantado! — ri e subimos a escada direto para o quarto de hóspedes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha nossa Filha? Vem morar de vez? Tem certeza que não quer ficar lá em casa? Seu pai está morrendo de saudades.

— Obrigada mãe, mas Vivi me convidou primeiro. — Faz charme pra mãe e se abraçam apertado — prometo ir lá todos os dias e passar algumas horas com meu velho.

Dedé balança a cabeça e sai do quarto nos deixando sozinhas.

— Então? Vai me contar tudo sobre o gato do seu vizinho, ou ver ter que usar de tortura? — senta na cama, e abre espaço no meio da bagunça para que eu me sente também, Elis é uma figura, como a mãe.

— Não tenho muito pra contar...

— Qual é? Eu vi vocês se esfregando no clube, aquilo era fogo puro, não esconda Viviane!

— Ele é... ah eu sei lá, Elis, estamos deixando rolar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha filha, tem noção que nesse fim de mundo, um cara como aquele, olhar pra você é como ganhar na loteria? — Gargalho com a colocação dela.

— Não vim pra cá pra namorar ninguém, Elis...

— E veio pra que? Vamos conta tudo...

— Nada pra contar, mas precisamos sair e fazer umas comprinhas, Theo me convidou pra mergulhar amanhã nos recifes e não trouxe sequer um biquíni!

— Quem vem pra um lugar rodeado de mar e não trás roupa de banho?

— Eu! — Jogo uma almofada nela e saio correndo pra cozinha em busca de um copo de água.

— Mãe, vou levar Vivi pela enésima vez pra comprar algo descente. — Elis apanha uma banana na fruteira e Dedé cai na risada.

— Elisabete, aproveita e compra algo bonito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra ver se ela conquista a sogra hoje à noite.

— Vocês duas querem parar com isso? Já falei que não vim pra casa e encontrar um namorado, vim descansar e colocar a cabeça no lugar, e vocês não estão ajudando!

— Vivi, sua sogra é maravilhosa! Aproveita menina! — Elis joga a casca da banana no lixo. — Vamos logo que hoje o dia promete!

O dia com Elis em casa foi agitado, isso foi ótimo, pois não tive muito tempo para pensar no jantar na casa de Theo, mas agora me olhando em frente ao espelho, arrumada e pronta para atravessar o jardim, me pego insegura do que estou fazendo, pois no fundo sei que não se trata de apenas um jantar na casa do vizinho ao lado, é na casa do cara que esta mexendo com minha vida de forma que nunca antes foi mexida.

Sempre, como muitas mulheres, sonhei com um

PERIGOSAS ACHERON

amor de verdade, talvez por ter ficado sozinha tão cedo com a morte precoce de meus pais, ou por querer sempre a atenção de meu tio e das pessoas, eu me precipitava, não dava tempo das pessoas me conhecerem, eu ia logo me atirando, me insinuando e isso não me rendeu boas histórias... e agora por ironia ou não, quando eu desisti de tudo, e decidi ser uma mulher simples e buscar minhas raízes, fincar os pés no chão, conheço o homem capaz de me desestruturar. Não sei se isso é bom nesse momento, mas prometi focar no presente pra ter um futuro melhor, então é o que vou fazer.

Saio do quarto e encontro Elis sorridente e arrumada para sair também, pelo que conversamos à tarde, ela esta ajudando uma amiga do trabalho a se recuperar após uma separação bem traumática, e as duas irão sair para que a amiga se distraia. Eu simplesmente admiro Elis, nunca tive amizades profundas a ponto de me preocupar se alguém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava sofrendo ou não, e ver isso de perto despertou o sentimento empático em mim, e essa sensação é muito boa.

— Mulher! Está de tirar o fôlego! Linda e vai conquistar a sogra sem dúvidas! — ri quando faço uma careta.

— Não brinque com isso Elis, por favor, é apenas um jantar entre vizinhos, nada demais.

— Oh não, claro que não, só não se pendure nos beijos do vizinho dentro do carro, por que a cidade é pequena, e sabe como é... — Gargalha ajeitando o colar no pescoço, e fico mais vermelha que a cor de meus cabelos, não acredito que sou o assunto na cidade! — Não se preocupe amiga, sou eu quem tem amigos nos lugares certos e por acaso fiquei sabendo, e saiba... mesmo que a cidade inteira comentasse, cem por cento das mulheres solteiras, iriam querer estar no seu lugar, então relaxe.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não vale um centavo, Elis! — rio sem graça quando a campainha toca, abro a porta esperando a amiga de Elis e dou de cara com Theo.

Fico vermelha na hora.

7.



Viviane

— Vim buscar uma certa dama para um jantar de boas vindas. — diz bem humorado e sorrio com o jeito como ele ajeita o braço pra encaixar o meu. — Uma certa menininha está ansiosa esperando a princesa Vivi, e confesso: o pai dela também. — sussurra e rio feliz. Nina está cada dia mais apegada a mim, e eu a ela, a pequena menina não deixa de vir todas as tardes brincar comigo ou com o Bebê e me aquece o coração saber que ela gosta de mim também.

— Não podemos deixar que ela espere então — sopro um beijo pra Elis que nos encara sorridente e saio pela noite com Theo de mãos dadas. — E nem o pai. — completo.

— O pai está mais ansioso ainda para levar a vizinha para o passeio amanhã, espero que não

tenha esquecido...

— Não esqueci, porém estou assustada com o mergulho, ficar debaixo d'água me deixa nervosa.

— Não se preocupe, estarei junto com você, e...

— Até que enfim papai! Princesa Vivi! Vem vou te mostrar minhas bonecas! — Nina pula na varanda ansiosa ao me ver chegar, e me divirto com a felicidade da menina.

— Nina! — Meire chama atenção da pequena, mas faço um gesto com a mão, para deixá-la.

— Tudo bem, Meire, estou ansiosa pra conhecer as novas *Barbies* da minha pequena amiga. — pisco o olho pra ela, que me recebe com um abraço.

— Seja bem vinda a nossa casa, Vivi.

— Obrigada. — O momento embaraçoso se quebra com Nina puxando meu braço para irmos ao quarto de brinquedos dela, e fico encantada com o carinho com que foi montado. A menina tem um

castelo de princesa que sobe pela parede e se confunde com a pintura feita a mão, que integra todo o cômodo. É um sonho de menina, e cada móvel pensado pra que ela se sinta parte das brincadeiras. Olho tudo maravilhada, pensando em como Nina é amada.

— Que lugar mágico, Nina!

— Meu pai fez pra mim, e eu ajudei! — Nina aponta o castelo de madeira pintado à mão, como as paredes.

— Sério? Estou impressionada com vocês! São dois artistas!

— Está na hora de deixar Vivi tomar um drink, Nina, lembre-se que precisamos jantar... — Meire avisa da porta.

Sigo Meire até a sala de estar, e avisto Theo preparando as bebidas.

— Um drink, criado por mim, para a moça mais bonita da cidade. — Galanteia e rio em

resposta, experimento o líquido vermelho e o sabor que invade minha boca é marcante, o doce do morango, com o toque do álcool no final, me deixa extasiada.

Theo acompanha meus lábios com o olhar de quem deseja me beijar ali mesmo, e não consigo deixar de passar a língua sobre eles.

— Hum, isso é... muito bom, Theo!

— Sou muito bom em muitas coisas, ruiva.

Nos encaramos por um minuto e a mãe dele limpa a garganta pra chamar nossa atenção.

— O jantar está pronto. — Sorri largo, e abaixo a cabeça embaraçada, não consigo disfarçar a atração pelo filho dela e ela parece contente com o que viu.

Jantamos em meio a muitas conversas, e brincadeiras entre pai e filha, percebo o quanto Theo ama a garotinha e me admiro o jeito como ele é firme e carinhoso com ela, isso não faz da menina

mimada, e sim amada, e Meire completa o trio tão bem, são uma família de verdade.

— E você Vivi, o que te trouxe aqui pra essa cidade? Tem planos de ficar de vez? — Meire me olha curiosa esperando uma resposta, que no fundo realmente não tenho.

— Eu fui criada aqui, voltei pra passar um tempo, rever os amigos...

— Mas pretende ficar muito tempo?

— pretendo ficar o tempo necessário.

— Pra que?

— Mãe... — Theo a repreende suavemente — tenho certeza que Vivi, não aceitou seu convite pra ser interrogada.

— Desculpe vivi, não queria ser invasiva.

— Não se desculpe, Meire, é normal que tenha curiosidade, mas vim sem planos de voltar, apenas... vim. — sorrio sem graça e o jantar transcorre sem mais incidentes, mas o clima

mudou, sinto que Meire está preocupada com alguma coisa, mas não consigo identificar o que.

O jantar termina, e levanto para ajudar a tirar a mesa, mas Meire me repreende firme e sigo com meu propósito, me despedindo de Nina, que sobe para o quarto com o pai que a fará dormir.

Fico apreensiva por ficar sozinha com Meire e ela me perguntar coisas que nem eu sei ao certo responder, mas arrumamos tudo num clima mais ameno.

— Mudamos pra cá há pouco mais de dois anos, viemos aqui passar férias com Nina, e nos encantamos com o lugar. — ela começa a contar a história deles e me concentro curiosa, louca pra enchê-la de perguntas, mas me contenho. — O Rio estava bem complicado de morar, minha neta ficava o dia inteiro na escola, e eu... sozinha. Theo trabalhava como louco, e não tínhamos uma qualidade de vida legal, por isso quando ele sugeriu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vir morar no interior, deixar toda a loucura da cidade para trás, não hesitei.

— Vocês fizeram uma ótima escolha.

— Sim, mas me preocupo com Theodoro, essas viagens que faz até o Rio pra cuidar dos negócios, e também agora essa luta com pessoas perigosas, pra cuidar daqueles recifes, me preocupa.

— Ele sabe se cuidar, Meire.

— São pessoas ambiciosas, Vivi, pessoas engajadas no poder e que não vão abrir mão fácil, receio por ele, e por todos que estão envolvidos nessa luta.

— Eu... — Fico sem reação quando me dou conta, que a luta de Theo e todos os envolvidos, poderia ser perigosa, os recifes são um patrimônio natural, não seria natural que cuidassem deles? Me enoja descobrir que por dinheiro as pessoas destruam algo que a natureza nos presenteou, e que pessoas corram perigo por isso. — Não fique

PERIGOSAS ACHERON

preocupada, Meire, Theo me parece ser um homem prudente.

— Theo é teimoso e quando começa algo em que acredita, ele vai até o fim.

— Obrigado mãe, mas deixe Vivi descobrir isso por ela mesma. — Theo apanha minha mão, me levando para a sala. — Não vamos assustar a convidada, com caraminholas suas.

— São preocupações Theo, mas tem razão. — Sorri pra mim. — Obrigada por ter aceitado o convite, espero que venha mais vezes aqui, minha casa é sua também, Vivi. — se aproxima e despede com um beijo no meu rosto e abraça o filho. — Boa noite pra vocês.

— Theo, não precisava falar assim com ela...

— Ela se preocupa demais Viviane.

— E não há razões? Essas pessoas poderiam machucar você? — questiono preocupada também.

— Não, não há razões quando a lei está ao

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso lado. — beija minha testa e saímos caminha do pelo jardim, atravessamos a cerca e paramos de frente a minha varanda. — Até amanhã ruiva.

Se despede com um beijo em minha face e o vejo caminhar até sua casa. Me deixando frustada querendo saber mais e mais sobre o projeto e também, ansiosa por mais beijos, por mais de Theo, ele se fechou e me senti de fora.

— Onde em mil anos, eu me envolveria numa luta como essa? — retruco a mim mesma e decido que estou disposta a ajudar, não sei como, mas estarei ao lado dele, isso não é dúvida, mesmo que seja pra fazer esse cabeça dura se abrir e me deixar conhecer o projeto.

E se pra isso, precisarei enfiar a cabeça debaixo d'água, num mergulho, enfiarei!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

8.



Viviane

O dia amanhece de mansinho, o sol despontando no horizonte, mostrando que será um dia perfeito.

Preparo uma cesta com frutas, sucos e queijos para um piquenique com Theo, já que vamos passear de barco, quero que seja inesquecível.

Elis provavelmente está dormindo, portanto saio de mansinho para a varanda, pra tomar o meu café e aproveitar o sol nascendo no horizonte.

Logo percebo Theo se aproximando, já que Bebê faz festa esperando ele chegar, o cãozinho esta cada dia mais forte e esperto, não vejo a hora de poder fazer longas caminhadas com meu amiguinho.

— Bom dia, ruiva, pronta pra conhecer o lugar mais mágico do mundo? — sorri enquanto apanha

as coisas e caminhamos até o carro.

Theo dirige até a marina e paro abismada com o tamanho do barco. É maior do que eu imaginava e carrega o nome de sua filha gravado em seu casco. Me ajuda a subir e manobra a embarcação rumo a mar aberto, o sol dourado sobre o mar azul me arrepia a pele, o vento que penetra meus cabelos me faz fechar os olhos e aproveitar o momento contra o mural de vidro.

— É de tirar o folego a vista daqui. — Sinto sua respiração em meu pescoço e estremeço.

— Você contra essa mureta e o dourado do sol em seus cabelos, me fazem realmente acreditar que fadas existem.

— Existem sim! — dou uma pirueta rindo e acabo em seus braços fortes me envolvendo a cintura. — E estou aqui, o que deseja dessa fada aqui? — sussurro contra seus lábios que já tomam os meus com delicadeza, sua língua brinca com a

minha preguiçosamente, penetro meus dedos em seus cabelos e suspiro ao encontro ao seu corpo forte, me dando conta de que estava esperando esse beijo por um longo tempo.

— Desejo tudo dessa fada — sua voz grossa contra minha orelha me arrepia de prazer, não resisto e o puxo de volta para meus lábios o devorarem, não consigo resistir mais, eu o desejo com tudo que há em mim, mas preciso me recompor.

— Estou aqui pra conhecer o lugar, lembra? — sorrio quando ele geme em frustração

— Vem, vamos colocar o equipamento. — me leva para o fundo da embarcação, onde levanta o tampo do banco em volta da mesa, e tira máscaras e pés de pato. — Nessa hora a maré esta baixa e olha lá — aponta para o horizonte e posso enxergar uma faixa de areia em pleno oceano, fico abismada! Não há nada em torno além de mar! E aquela faixa de

PERIGOSAS ACHERON

areia, mostra um pouco do recife para o mundo ver, é como se o mar se abrisse e nos deixasse por alguns momentos do dia conhecer seu interior.

Theo me ajuda a colocar a mascara, e me explica como fazer apara respirar debaixo d'agua com o *Snorkel* sem o cilindro, já que vamos mergulhar num local raso, não precisaremos de oxigênio.

Arranco meu vestido floral, e fico apenas com o pequeno biquíni que comprei com Elis, confesso que escolhi o menor modelo da loja, só pra ver exatamente o olhar que estou vendo no rosto de Theo, sinto seus olhos percorrendo cada centímetro do meu corpo, mas perco o fôlego quando ele tira a camisa e a bermuda ficando apenas com uma sunga preta, onde posso ver perfeitamente o volume que se delineia sob o tecido.

Caímos na água e nadamos até que eu conseguisse colocar os pés no banco de areia, então

mergulhamos para o mundo mágico, onde encantada pude ver as rochas repletas de algas, esponjas e seres que ali vivem, nos aventuramos mais um pouco para o fundo e me encanto com cada peixe visto, com as tartarugas que nadam tranquilamente por ali, e a flora marítima que nasce de cada pedacinho do recife. É simplesmente lindo, é encantador e revolta em saber que tudo isso está ameaçado pela pesca predatória e pelo óleo que os navios liberam sobre tudo isso.

A manhã passa sem que me desse conta do tempo que passeamos submersos no mar, me apanho encantada com tudo, me sinto literalmente uma criança descobrindo o mundo e meu coração se enche de gratidão pela oportunidade de estar viva e conhecer tamanha força da natureza.

— Foi maravilhoso Theo! — pulo como uma menina sorridente ao lado dele, quando finalmente subimos a bordo. — Obrigada! Obrigada por me

PERIGOSAS ACHERON

trazer aqui! — o abraço e ele ri da minha euforia.

— Não tem de quê, ruiva. — Segura minha cintura para eu não escorregar no piso molhado do deque. — A maré estará baixa até o meio dia, preciso afastar um pouco o barco para não ficarmos encalhados por aqui — avisa e me leva até a sala de controle, onde recolhe a ancora e nos afastamos mar adentro.

Theo manuseia cada comando comigo presa em seus braços, o cheiro de mar junto com sua pele, me invade as narinas e distribuo beijos pelo seu pescoço salgado.

— Desse jeito, vou me perder mar adentro e em você — murmura contra meus cabelos molhados — Vem, deixa te mostrar minha segunda casa.

Me leva escada abaixo onde uma cozinha pequena, porém bem organizada, recebe quem desce para o pavimento inferior, Ele abre as portas mostrando cada cômodo do lugar, mas o que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encanta mesmo é o ultimo quarto, onde Theo desce mais um pequeno lance de três degraus e dou de cara com a suíte principal: o fundo do barco é de vidro e podemos enxergar o fundo do mar pelas luzes acesas que barco projeta. Fico paralisada com a beleza que se estende sob meus pés descalços e perco a respiração observando os detalhes do lugar.

— Theo! — envolvo minha boca com as mãos surpresa — como isso é possível? — aponto tudo em volta, e principalmente o chão transparente.

— Eu gosto do mar, fada. — responde embaraçado, e percebo pela primeira vez suas bochechas coradas e sorrio feliz.

— Estou impressionada!

— Eu também. — seu olhar escurece ao olhar meu corpo, vestido apenas pelo biquíni e meus cabelos soltos e molhados sobre meus seios mal cobertos pelo tecido — Estou embasbacado, seduzido, envolvido pela mulher à minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

Fala, enquanto se aproxima devagar, e solta o laço que envolve meu pescoço, liberando meus seios para seus olhos, os bicos se eriçam sob seu olhar quente, e Theo solta o ultimo laço as minhas costas se afastando para me olhar, e o encaro com orgulho de meu corpo, tenho sardas espalhadas pelo rosto, colo e ombros, mas me orgulho de cada uma delas, que já foram motivos de muita vergonha, mas aprendi a me amar e empino meus ombros para que ele sorva cada detalhe de mim.

Sua respiração muda, com meu gesto e seus dedos tocam minha clavícula e inclino a cabeça para trás dando livre acesso as suas mãos.

— Perfeita, é uma fada brilhante e desde que tirou o vestido tive vontade de tocar cada centímetro de sua pele. — sussurra e seus dedos percorrem lentamente meu colo, meus seios pesam em expectativa pelo seu toque e quando acontece, fecho os olhos e gemo de prazer, a calcinha de meu

biquíni se encharca de desejo por esse homem, eu o quero tanto que chega a ser dolorido. Theo explora cada pedaço de pele exposta com os dedos, seus olhos sedutores acompanham seus movimentos e dou um passo à frente buscando mais contato.

Ele geme e substitui seus dedos, pelos lábios e enfim seguro sua cabeça contra meu peito, ele suga os bicos de meus seios e meu corpo por um momento, perde as forças, ele me puxa pela cintura e envolvo seu tronco com minhas pernas, nos beijamos loucamente, enquanto ele me pousa sobre a cama no centro do quarto, se livrando do restante do biquíni e tirando sua sunga ficando nu à minha frente.

Minha boca saliva quando vejo seu membro forte, grande envolto por veias e o toco com as mãos, buscando senti-lo por inteiro. Theo se ajeita sobre mim e busca minha boca. Seus dedos buscam meu sexo e me abro para receber a carícia

enlouquecedora, nos beijamos e acariciamos por alguns minutos, quando sua boca volta a explorar meu corpo, meus seios, colo, barriga e enfim meu sexo. Gemo alto com suas caricias em minhas dobras encharcadas e não consigo segurar o prazer que sinto.

— Isso se entrega para mim, quero me perder em você ruiva, quero seu prazer transbordando em meus dedos, boca e quando estiver dentro de você, sorver cada minuto de prazer que tiver — Move os dedos dentro de mim e gemo em resposta. — gosta disso?

— Sim, Theo, por favor...

— Sim ruiva, venha pra mim... sempre. — sua cabeça se abaixa contra meu sexo novamente e não resisto mais gozo em seus lábios e Theo lambe cada gota de mim, volta a beijar minha boca e seguro seu membro com as mãos o masturbando de leve.

— Você é deliciosa. — Volta a me beijar e

PERIGOSAS ACHERON

sinto meu gosto contra seus lábios molhados, — Theo se afasta um segundo para apanhar preservativos no criado mudo e o ajudo a vestir um, o deito na cama e subo sobre seu peito deslizando-o para dentro de mim. Gememos forte, me movimento sobre ele e nossos olhos se encontram enquanto sou tomada pelo prazer novamente. Me delicia ver seus olhos escurecendo enquanto me aperto contra seu corpo, suas mãos sobem por minhas costas me puxando para mais um beijo, nossas línguas se duelam como nossos corpos, suor escorre entre meus seios, e Theo se vira invertendo a posição e seu corpo pairando sobre o meu.

— Gostosa — geme e fecha os olhos enquanto investe contra mim, e o sinto chegar ao limite, mas ele abre os olhos novamente e suga o bico do meu seio, fazendo meu ventre se contorcer em sinal que mais uma vez estou no limite, — Você é perfeita, Viviane, apertada, molhada, nunca vou me cansar

de estar dentro de você.

— Theo... — porra, eu sabia que seria perfeito com ele, mas não esperava que nossos corpos se conectariam tão perfeitamente como estamos conectados agora, quero tudo dele, quero seu gozo, quero descobrir suas reações ao prazer que meu corpo dá ao dele.

— Mais uma vez, Viviane. — geme meu nome e não consigo mais segurar, gozo forte em seu pau, e ele se retesa todo gemendo alto meu nome e enfim se liberando, tremendo em prazer, lágrimas escorrem sobre minha face e as enxugo com os dedos.

— Ei? — murmura preocupado — a machuquei? — Theo se apoia no cotovelo e limpa meu rosto com a mão.

— Não estou machucada, só... — escondo meu rosto sobre seu peito largo e ele me puxa pra si, falando palavras baixinho enquanto me nina em

PERIGOSAS ACHERON

seus braços.

— Shiii... estou aqui, se acalme, está tudo bem...

Não sei o que me deu, mas ao sentir Theo dentro de mim e tão entregue, me dei conta de que nunca havia feito amor antes, que essa é a primeira vez que sinto que é mais que sexo, que estar na cama com alguém, tenha significado pra mim.

Estou me apaixonando.

Relaxo exausta contra o corpo dele e deixo o sono levar embora todo receio do que isso possa significar na minha vida.

Theo

Vê-la dormir tão suavemente em meus braços após o amor que fizemos, encanta meu coração. Desde a primeira vez que Viviane entrou na minha clínica, eu soube que estaria encrencado por essa ruiva.

Quando mudei o estilo de vida, saindo da capital para o interior, vim para focar na criação de minha filha. Eu queria que ela fosse prioridade e só morando num lugar mais sossegado poderia cumprir com a promessa que fiz a Livia, mãe de Nina.

Mas o destino enviou Viviane, e eu não pude resistir ao olhar perdido e triste que o rosto dela ostentava. Mulher alguma mexeu comigo desde Livia, claro que tive muitas desde que ela partiu, demais até, mas Viviane tem algo que me faz

PERIGOSAS NACIONAIS

querer protege-la, guardar um lugar especial pra que ela se sinta confortável.

O que tivemos hoje, só me prova que muito mais que sexo aconteceu aqui, e as lágrimas dela comprovam meu sentimento: estou apaixonado. E seja lá o que for que aconteceu a essa mulher em seu passado, não vai me fazer desistir de nós. Eu a quero, e quero conquistar sua confiança, arrancar de vez de seu olhar a insegurança que carrega.

Olho seu corpo enroscado ao meu, e suas feições tranquilas dormindo, avalio cada sarda em sua face e me encanto com as marquinhas que enfatizam a beleza dela, me fazendo lembrar de uma canção que ouvi no Carro por esses dias o que aumenta a vontade de beijar sarda a sarda, mas a deixarei descansar por hora, então me ajeito ao seu lado e fecho os olhos relaxando também, porém determinado a conquistar o coração da mulher ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

9.



Viviane.

Abro devagar os olhos, pois o embalo que me envolve está tão gostoso, que não sinto vontade de me mexer.

Viro um pouco a cabeça, e vejo Theo sentado ao chão e com a cabeça recostada no travesseiro me observando, por um momento fico envergonhada com a intensidade de seu olhar sobre mim e me recordo da vergonha de ter caído em prantos logo depois de termos transado.

— Boa tarde dorminhoca. — Sorri pra mim e me encanto com o desenho de sua boca sensual, me despertando vontades de puxa-lo novamente pra cama e começarmos tudo novamente — Providencieei nosso lanche. — aponta pra bandeja disposta aos pés da cama e sou eu agora quem sorrio pra ele.

— Estou faminta. — apanho uma uva e coloco na boca — hummm está tão doce! Quer? — apanho uma pra ele e paro ao ver o desejo estampado em sua face e mudo de posição, ficando de joelhos na cama, nua e exposta pra ele, coloco a uva em minha boca e deixo o suco escorrer pelos meus lábios, Theo não se faz de rogado e me puxa para si, ignorando completamente a bandeja que ouço cair no chão, deixo o prazer me tomar mais uma vez com nossos corpos unidos como um só.

A tarde passa, e me sinto maravilhosa, ele me faz sentir querida e desejada a cada toque, cada sorriso e carícia. Estamos nus, mergulhando novamente, dessa vez sem máscaras, apenas nos banhando no oceano, com o início de um por do sol incrível a nossa volta. Deixo meu corpo flutuar, Theo segura meus ombros contra seu peito e o espetáculo natural à nossa frente se deslancha.

— Jamais vou esquecer desse dia, Theo. — me

PERIGOSAS ACHERON

viro e o abraço pelos ombros e pernas.

— Eu jamais vou esquecer o que vejo à minha frente: uma fada dourada. — Sussurra contra meus lábios.

— Obrigada por ter me mostrado esse lugar, me apaixonei e me sinto parte daqui.

— Sinto o mesmo, Viviane, é por tudo isso que luto, que desejo que jamais acabe, por mim, por minha filha que um dia merece conhecer cada recanto daqui.

Sinto a paixão na sua voz, e meu coração se recorda de como meu pai defendia a natureza também, e tudo que ela nos oferecia. Não posso simplesmente ficar quieta, o mundo precisa saber o que está acontecendo e uma ideia começa a se delinear em minha mente.

— Quando seu amigo virá?

— Semana que vem. Iremos discutir um projeto e levarmos ao governo em busca de aprovação,

patrocínio já temos, empresas que apoiam também.

— Quero ajudar. — peço novamente e Theo espalma sua mão conta meu rosto e beija a ponta de meu nariz.

— Eu sei, ruiva... mas não é seguro, a empresa que faz a pesca tem bandidos como administradores, pagam propina a muitos órgãos para que recebam a autorização e assim parecer que o que fazem é legal, mas sabem que não é e não vão ceder facilmente.

— É uma corja. — falo revoltada.

— Sim, e capazes de tudo.

— Sua mãe tem razão então, você esta se arriscando? — pergunto preocupada com a segurança dele.

— Sem riscos não há luta, ruiva, mas não quero que se preocupe. Iremos resolver. — me abraça forte e estremeço de medo, o que ele confunde com frio e me guia até o barco, tomamos banho no

banheiro da suíte e mais uma vez me perco de prazer em seus braços.

Terminamos o dia voltando pra casa, Theo guia a embarcação, comigo recostada em seus braços, suspiro um pouco triste que nossa aventura tenha terminado, mas feliz pelo dia que tivemos.

— Está sentindo? — ele pergunta baixinho — Também não quero voltar... — sussurra e me vejo apaixonada por sua voz, falando coisas pra mim que nunca ouvi antes.

— Theo, está me deixando mal acostumada...

— Estou sendo honesto, Viviane, sei que o que tivemos foi mais que sexo, e sei que você sabe também.

Coloco os dedos sobre seus lábios o calando, meus olhos suplicam pra que deixe as coisas como estão. Não quero estragar tudo, dizendo não ao que sei que ele irá propor.

— Por favor... vamos simplesmente viver isso

naturalmente, sem rótulos ou compromissos. — Vejo uma ponta de decepção em seus olhos e fecho os meus não suportando saber que o estou decepcionando. — Theo, eu sinto o mesmo que você, só não é o momento certo pra mim, entende? Preciso me encontrar, descobrir a Viviane que existe aqui. — Coloco a mão dele sobre meu coração implorando em silêncio que me entenda e não desista de mim.

— Um dia precisa me mostrar o que esconde, ruiva, confiar em mim.

— Um dia, Theo, e nesse dia não sei se me verá como me vê agora.

— Entenda Viviane, não importa pra mim o que passou, eu também não fui um santo em minha vida, também me envergonho de muitas coisas, e estou aqui, e você também, só pense nisso ok?

— Ok. — acaricio seu rosto e me afasto para que ele ajeite a embarcação na marina e apanho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas coisas.

Estou de volta pra casa, em busca de uma liberdade que ainda não sinto, e só o que queria é me sentir livre, livre para amá-lo sem medo ou vergonha do que um dia fui, me pergunto se um dia me sentirei assim.

PERIGOSAS ACHERON

Theo

Quando de uma vez por todas essa mulher vai entender que a quero e que não vou correr como um garoto, quando ela me contar que diabos aconteceu em sua vida que a envergonha tanto?

A observo ajeitando suas coisas para desembarcarmos e minha vontade é abraça-la e mostrar que certas coisas só acontecem na nossa vida uma vez, e que devemos aproveitar o máximo de tudo. Eu a vejo todos os dias, vejo como trata minha filha, Dedé e todos a sua volta, sei que por mais que tenha errado, ela tem um coração quente, e não estou enganado.

Também tive minha cota de erros em minha vida, a começar por Livia...

A conheci aos dezessete anos na escola e frequentamos a faculdade juntos, éramos

PERIGOSAS NACIONAIS

inseparáveis, nossas famílias unidas em torno da gente e era natural que Livia engravidasse antes mesmo de nos casarmos. O que ninguém esperava é que com a gravidez, tinha desenvolvido uma patologia grave no coração, cujo médicos indicaram interromper a gestação ou ela não suportaria o parto, pensando em proteger o bebê ela escondeu a doença, não confiou em mim, não me contou até ser tarde demais, a gravidez estava avançada e Nina já era tão presente em nossas vidas que não pudemos pensar em outra coisa a não ser ter esperança de que Livia sobreviveria ao parto, buscamos os melhores médicos, foi assistida nos melhores hospitais, mas Nina nasceu e poucos minutos depois Livia se foi, deixando em mim o sabor amargo da perda, da dor. Sequer consegui olhar pra minha filha, me joguei no trabalho, em festas, mulheres, bebidas, tudo que me afastasse de casa e de Nina que me lembrava a cada dia da dor

PERIGOSAS ACHERON

de perder.

Mas o tempo passou, e a família de Livia entrou com um processo para obter a guarda da menina, alegando que eu não ligava para minha filha, essa atitude deles foi como um choque que me fez enxergar minha filha como parte minha e de Livia, e aprendi aos poucos a adorá-la, a pequena me mostrou em sua inocência infantil que o amor supera tudo, e consegui ganhar a guarda dela, depois de uma luta árdua que se tivesse perdido, teria sem dúvidas ido ao fundo do poço e desistido de tudo.

Por isso que não abro mão do que estou sentindo por Viviane, todos meus instintos gritam por ela, como nunca gritaram por ninguém, desde Livia, então não vou ignorar esse sentimento e mostrar a Viviane do que sou capaz, e descobrir como ganhar a confiança dela.

Não vou errar dessa vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

A acompanho até sua casa que está toda acesa com uma música alta e estranha vinda da sala.

— Não repare Theo, isso deve ser Elis se distraíndo, ela está passando uns dias comigo. — Ela sorri e não resisto em beijá-la intensamente, não canso dessa boca rosada e sensual.

— Sortuda que vai passar a noite debaixo do mesmo teto que você. — A puxo pra sentir o quanto a desejo, e gememos juntos, um dia dentro dela e me sinto um viciado.

— Ei vocês, o quarto é no corredor à esquerda.

Elis aparece na porta e me divirto com o tom avermelhado que toma conta das faces de Viviane.

— Outro dia talvez... agora vou deixar sua amiga descansar, o dia foi... cansativo. — pisco o olho pra ela, que gargalha feliz pela amiga.

Beijo a mão da minha ruiva e rumo pra casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Viviane

Encaro uma Elis de braços cruzados à minha frente, esperando que eu conte todas novidades possíveis, mas faço a desentendida a provocando.

— Elis, me perdoe, eu sei que te convidei pra ficar comigo em sua semana de folga, e simplesmente passei o dia fora, que péssima anfitriã que sou! — caminho até ela e a abraço e ela me afasta olhando bem no meu rosto.

— Você não está falando serio, né? — seguro minha risada — Caramba Vivi, você sai e passa o domingo inteirinho com o cara mais interessante do Rio de Janeiro inteiro, e me pede desculpas por não estar comigo?! É muita palhaçada! — buffa e vai até o aparelho de som e o desliga.

— Elis, mas você...

— Eu o... que vontade de xingar um nome bem

PERIGOSAS NACIONAIS

feito Viviane, mas sou uma dama, e dama se senta e espera calmamente a amiga contar detalhes de sua aventura marítima com o vizinho gostoso que mora ao lado... — gargalha — Caramba Vivi, literalmente o pecado mora ao lado! — e se joga no sofá rindo me fazendo acompanhar suas tiragens engraçadas, Elis é mesmo uma figura, e limpo as lágrimas que escorrem de tanto rirmos. — Conta tudo, por favor, não me deixe curiosa!

— Ahm... ele me levou para conhecer os recifes. — Começo, caramba, nunca tive amigas para minhas confissões sexuais e está estranho isso aqui.

— Ok. Isso eu já sabia desde ontem, lembra? Compramos trajes de banho e tudo pra senhorita, eu quero saber se estão namorando? Se vai haver noivado, ou se ele é mesmo bom de cama como parece ser? — A maluca me atropela e a encaro aturdida e não tenho como ficar séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não existe, mulher! — rio até novas lágrimas se formarem nos cantos de meus olhos, e recebo uma almofadada na cara no meio do processo. — *ta bom, ta bom* — levando as mãos me rendendo, enfim. — ele é perfeito. — suspiro feliz e ela bate palmas!

— Então temos um casal? — me encara ansiosa.

— Não conhecia esse lado casamenteiro seu...
— disfarço

— Você não me conhecia, dã! Sou filha de Valdete a Dedé, cresci torcendo por mocinhos de novela e lendo livros melosos de amor, como não iria querer ver minha amiga com o melhor partido da cidade?

— Não existe casal, somente vizinhos ok?

— Ah não, ainda com esse papo? O que impede você de “garfar” aquele gato?

— Eu não sei, Elis, simplesmente não é o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento certo, talvez nunca seja, então saímos, curtimos e só, ok?

— Ok nada, vai me contar direitinho essa história, Vivi, não larguei tudo lá em Búzios até o gatinho que estava de olho, pra vir aqui e não saber por que minha amiga, tão lady, não se entrega de vez ao doutor mais cobiçado?

A encaro e baixo a cabeça, dividida entre contar a Elis sobre o tipo de pessoa que sou ou ir pro meu quarto e encerrar essa conversa de vez.

Opto por contar, afinal se ela realmente gostar de mim, vai continuar minha amiga, se não...

— Nem sempre fui uma pessoa legal, Elis. — Suspiro e apanho uma taça de vinho no armário e me sirvo da garrafa aberta que estava sobre a mesa de centro. — Eu prejudiquei pessoas, era uma mulher fútil e sem sentimentos algum, inclusive extremamente solitária por que não sabia manter uma só pessoa ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me encara em silêncio e sinto que é minha deixa a continuar a minha história que nunca contei a ninguém.

— Depois da morte de meus pais, fui morar com Tio Osmar, e ele como todos na família ficaram com pena da garotinha órfã, e me fazia todas as vontades, claro que no início minha vontade era voltar pra cá, pra minha casa, pra ver se realmente minha mãe não estaria aqui junto com meu pai me esperando, me revoltei, me rebelei, fui pra escola, não era aceita pelas meninas de lá, e na adolescência, descobri que com meu corpo, eu podia ter o menino que quisesse na escola. E acostumei a essa vida.

Suspiro tomando uma boa parte do vinho e Elis ainda em silêncio aguardando o desfecho.

— Eu me formei na faculdade, e meu tio ficou orgulhoso, escolhi Jornalismo, a mesma profissão que regeu a maioria de minha família, inclusive ele.

Com isso, eu pedi pra trabalhar na emissora, ele é diretor lá, além de acionista e me fez começar devagar, e eu não acostumada com o “devagar” quis tudo, inclusive o lugar da apresentadora principal. — fico em silencio, talvez eu não consiga contar tudo, mas olho Elis e vejo em seus olhos o brilho de pena, e não quero piedade, eu não fui a vitima! — Não me olhe assim, Elis, eu prejudiquei muita gente, fiz coisas horríveis!

— Vivi, você só foi uma menina solitária, te deram tudo, mas esqueceram de te dar o mais importante: atenção. Notou que seu tio fez o que podia por você, mas não vi você contando dele participando da sua vida...

— Não! Tio Osmar não teve culpa, Elis, eu sim, eu tinha escolhas e escolhi, simples assim, ele me criou do jeito dele, mas me deu teto e tudo o mais que uma menina poderia sonhar em querer...

— Olha, não pense que vou sair por aquela

PERIGOSAS ACHERON

porta, pensando que estou na casa de uma bandida, que não vou! Nós estivemos juntas tantas vezes aqui, e lembro muito bem a menina doce que foi, e estou vendo a mulher que é agora, o hiato entre esses dois espaços, não te diminuem pra mim!

Lágrimas descem por meu rosto e soluço, emoção de enfim descobrir um lugar onde me quisessem por mim, simplesmente por mim, me faz chorar abraçada a minha amiga.

— É por isso que afasta Theo?

— Tem muito mais nessa história, Elis.

— Eu não me importo com o que tenha, Vivi, e tenho certeza que Theo também não.

— Não teria tanta certeza. — fungo mais calma e me afasto para servir mais vinho — Estou me apaixonando, e não sei o que será de mim, quando ele for embora com nojo do que fiz.

— Se dê uma chance, e vamos ver qual de nós duas estará certa no final. Eu aposto no casal.

Deveria apostar também.

Sorrimos e terminamos de bebericar o vinho, conversando sobre as aventuras amorosas e desastradas de minha amiga, meu coração se aliviou depois de ter aberto um pouco sobre mim a ela, e sinto que sim, tenho enfim uma amiga de verdade.

10.



Viviane

A semana começa com o rebuliço de Elis e Dedé na cozinha, as duas estão discutindo algum assunto e ouço a voz infantil de Nina no meio, rapidamente me levanto e corro pra me trocar e ir ver se Theo está em casa também, sorrio para o espelho do banheiro ao perceber que pareço uma adolescente esperando o namorado aparecer.

— O que está acontecendo aqui?! — Encaro as três na cozinha e Elis segurando um enorme buquê de flores junto com um cachorro igualzinho a Bebê de pelúcia.

— Estamos curiosas pra saber o que está escrito nesse bilhete! — Dedé balança um envelope rosa no ar e eu corro pra arrancar das mãos dela, olhando Nina e esperando a reação da menina, é claro que as flores foram enviadas por Theo.

— Isso é meu suas fuxiqueiras! — ralho e abro o envelope.

“Ainda encantado com a fada que mora ao lado, tão perto, porém tão longe... o que posso fazer para mudar isso? Te espero ansioso, ao por do sol na prainha.

T.”

Não consigo disfarçar o sorriso que se abre em meu rosto e Dedé abre coro com Elis cantando a marcha nupcial, caio na gargalhada com a cena hilária dessas duas e percebo Nina quietinha me olhando.

— Ei princesinha, onde está meu abraço de bom dia? — a menina se aproxima e a acolho em meus braços.

— Princesa Vivi, você está namorando papai? — curiosa me encara, e me vejo sem saber o que responder.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pai é meu amigo, vizinho e pai da menina mais linda que já conheci. — A abraço e ela se solta me olhando feio.

— Eu quero que namore ele, assim eu viro princesa também!

Dedé ri baixinho

— Até a menina está na torcida. — Elis solta.

— Hum, que tal passearmos com Bebê na praia? — sugiro buscando outro assunto e a criança se anima e sai correndo pra avisar a avó e se trocar.

— Vocês duas. — aponto séria para as descaradas à minha frente, que me olham inocentes. — Não consigo brigar com vocês! — corro para abraça-las e realmente é impossível brigar com elas, quando sei que torcem para o meu bem.

Nina volta e saímos caminhando para passarmos a manhã na praia nos divertindo e colocando o bronzeado em dia. Elis e Nina juntas parecem duas crianças felizes, e eu me divirto a

PERIGOSAS ACHERON

manhã inteira.

Após o almoço, Elis e eu saímos para darmos uma volta pela cidade que está sendo enfeitada para a festa anual que acontecerá na praça central. É lindo de ver as pessoas mobilizadas para enfeitar o local, essa festa é a mais importante do município, pois é onde negócios são fechados, onde as bordadeiras vendem sua arte e pescadores locais refazem seu comércio, que foi bastante prejudicado com os navios buscando pesca tão perto da costa. Elis e eu nos juntamos a um grupo de mulheres que pintam cartazes onde pedem que a natureza seja poupada, descobri que quando o prefeito e o governador do Estado estiverem no palco, vão fazer um pequeno protesto, essa foi a forma das mulheres se organizarem.

Elis e eu pausamos para um café e ao entrarmos no estabelecimento, vejo Theo acompanhado de um homem estranho, conversando em uma mesa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

canto, ele logo me avista e me convida para nos juntarmos a eles.

Levanta assim que me aproximo e sou recebida com leve beijo nos lábios.

— Carlos, essa é Viviane, e sua amiga Elisabete. — o rapaz aperta a mão de Elis e me abraça.

— Enfim, uma mulher captura o coração de meu amigo, prazer em conhece-la Viviane. — Sorri e Theo puxa cadeiras para nos sentarmos, por um momento fico sem reação, curiosa em saber o que Theo falou sobre nós ao amigo, mas mantenho o sorriso congelado no rosto.

— Viviane, Carlos é o Biólogo e dirige uma ONG no Rio Grande do Norte, lembra que falei sobre ele? — Theo quebra o silêncio.

— Sim, me recordo que ele vai nos ajudar a encontrar uma forma de barrarmos a empresa exploradora.

PERIGOSAS ACHERON

— Exato, mas não será tão simples assim... teremos que juntar as provas que o mar está sendo poluído e catalogar todas as espécies que vem se reproduzir aqui. Também precisamos juntar documentos em que comprovam que existem irregularidades dentro do contrato e interesses envolvidos.

— Nosso amigo, Elias está de posse de toda documentação, ele estará conosco no almoço, e poderemos partir daí...

— Elias? Elias Calvim? Ele trabalhava com meu pai, Theo, quando a ONG existia aqui na Vila.
— lembro muito bem do pescador robusto e cheio de energia que ajudava meu pai nos negócios, ele cansava de me colocar sobre os ombros e sair galopando a beira mar comigo.

— Sim, você o conhece? — Theo me olha curioso.

— Sim, E creio que no antigo escritório do meu
PERIGOSAS ACHERON

pai, possa ter algo catalogado também...

— Viviane, se tivermos provas que existem espécies em extinção correndo perigo entre os documentos de seu pai, estaremos prontos para acionar o ministério público!

— Então irei para casa e vou procurar alguma coisa que possa ajudar. — me levanto empolgada para ir logo mexer nas coisas de meus pais, mas paro um minuto. — A imprensa foi acionada? Vocês já alardearam a notícia?

— Estamos trabalhando primeiro para documentar e protocolar tudo, não podemos dar munição ao inimigo.

— Theo, não sei se essa seria uma boa estratégia, o mundo precisa saber o que esta ocorrendo aqui, outras instituições poderiam ajudar e a imprensa teria um papel fundamental!

— Não sei se...

— Ela tem razão Theo, se a imprensa limpa e

séria noticiar o que vem ocorrendo, não poderão ignorar nosso pedido para que seja instaurado um processo, e isso protegeria vocês.

Theo me encara com olhar orgulhoso e minhas faces se avermelham no ato, não estou acostumada a receber esse tipo de olhar, mas estou bem contente de ter tido uma ideia relevante para ajudar a causa.

Volto pra casa junto com Elis, animadas a descobrir entre as coisas do escritório de meu pai, algo de útil.

Começamos as buscas entre os papéis guardados numa caixa de plástico. Me deparo com anotações e meu coração se aquece ao ler a caligrafia dele, passo os dedos sobre as letras envolta na saudade que sinto deles.

— É bom e não é estar aqui... nunca podia mexer em nada por aqui quando era criança, e agora me sinto como que invadindo o espaço dele.

— falo baixinho e Elis se abaixa ao meu lado.

— Ele deve estar sentindo muito orgulho de saber que está ajudando em algo que ele lutou tanto, Vivi. — limpo a lágrima que escapole.

— Será? Me sinto uma menina “mexilhona”.
— rio do termo, mas é realmente como me sinto.

— Aposto que se ele pudesse falar, diria agora: *Vivi, não mexa em nada, tudo aqui é documento!*
— ambas caímos na risada da imitação medíocre que Elis faz de meu pai e voltamos às buscas.

— Olha isso aqui, será que seria o que Carlos falou? — mostro um álbum de fotos marinhas de animais e seus nomes catalogados ao lado de cada imagem.

— Não sei, mas acho que deve entregar a Theo e acho também que deveria ceder a chave desse lugar pra eles, — espirra pela milésima vez. O escritório de meu pai é um cômodo que não é mexido há anos, apenas é feito a limpeza do
PERIGOSAS ACHERON

ambiente, mas os papéis estão velhos e com cheiro de guardado. — Eu e minha rinite agradecemos. — Elis fala pelo nariz e rio da cara dela.

— Vem, chega por hoje, acho que vou seguir seu conselho e dar a Theo acesso a esse lugar. — levanto sentindo câimbra no pé e saímos da sala comigo mancando e rindo das travessuras que fizemos.

— Espero de coração que Theo pare esses homens, que tudo volte como antes, quando a vila era tranquila e cheia de turistas par conhecer os bancos de recifes.

— Ele vai conseguir, Elis, não tenho duvidas.

— Ainnnn tá tão fofo vocês juntos. Ele é seu príncipe né? — tira onda comigo e caio na gargalhada, Elis é uma figura e não tem como não rir das palhaçadas dela.

Saio para encontrar Theo na prainha atrás de nossas casas e quando chego me surpreendo com o

PERIGOSAS ACHERON

que vejo: um lindo piquenique ao por do sol, na praia deserta, e Theo bebericando vinho, sentado na areia me aguardando... paro um instante para admirá-lo, seus cabelos voam contra a brisa do mar o céu escurecendo com o sol se despedindo e o barulho do mar embalando a paisagem perfeita a minha frente.

Meu coração acelera e caminho devagar até ele.

— Ruiva... — levanta, me puxa para seus braços e me perco em sua boca quando busca a minha com desejo. — Esperei a eternidade por esse momento a sós com você.

— E eu uma vida inteira. — o beijo novamente e sinto sua excitação contra minha barriga e gemo contra seus lábios o abraçando com as pernas e me deixando levar pelo beijo quente que trocamos: é sempre assim... nosso beijo é como nossos corpos se amando.

— Theo... o que estamos fazendo? — o

PERIGOSAS ACHERON

interrompo, e escorrego para o chão com nossos corpos tão juntos que parecemos um só.

— Estamos matando a saudade — me abraça forte — Quando te vi entrando no café, só pensei no que faria com você à noite, não resisto a esses olhos, a essa boca sexy dona do sorriso mais lindo, meu impulso é beijar cada sarda que estampa essa pele macia... — sussurra enquanto beija cada parte de meu rosto.

— Estamos na praia atrás de nossas casas, não podemos fazer isso... — sem muita convicção tento afasta-lo e ele ri.

— Quando estou com você fada, não existe lugar, só quero me perder e não achar o caminho de volta.

Rimos como dois adolescentes descobrindo o amor e sentamos juntos sobre a areia morna, bebericando vinho.

— Encontrei um álbum catalogando varias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espécies, acho. — Começo o assunto delicado.

— Hum, preciso analisar essas fotos, ruiva.

— Então, pensei em levar você até o escritório que era de meu pai, ainda tem documentos lá, não sei se tem alguma importância depois de tanto tempo, mas...

— São importantes sim, esses documentos antigos vão mostrar que os recentes que Elias vem colhendo são lícitos, não podemos ignorar que estão acabando com as espécies que vêm até o banco para se reproduzirem ou apenas descansar de uma jornada longa, A pesca predatória deveria ser ilegal por aqui, mas eles sabem que tem muita variedade de animais e simplesmente soltam suas redes sem critério do que vão puxar, são milhares de tartarugas, lagostas, peixes e vegetação que são extraídas de seus habitat, então isso precisa ter fim, e não dá mais pra ficarmos calados diante disso tudo, entende?

PERIGOSAS ACHERON

— E como um veterinário se envolveu numa questão ambiental? — Minha curiosidade desperta a paixão de Theo pelo assunto e isso me faz recordar de uma mesma paixão que conheci: a do meu pai.

— Eu não me interessei, ruiva, só ouvi o pedido de socorro... quando comprei o *Nina*, saí para passear com minha mãe e minha filha em comemoração de um novo lar pra nós, e no primeiro passeio me deparei com as redes sendo puxadas, aquilo me deixou incomodado, então procurei os membros da antiga ONG, eles estavam organizados, sabia? Ainda lutavam para tornarem essa região numa área de proteção ambiental, berço de várias espécies marítimas, e me ofereci para ajudar e desde então estamos buscando fiscalização para a área, foi aí que descobrimos que aquelas embarcações têm uma autorização fajuta. — suspira indignado — mas estamos perto de fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma denúncia, fada, isso vai acabar.

— As empresas que estão explorando Theo? Não se preocupam que daqui há pouco tempo irão ficar sem nada?

— Eles só pensam em lucro, geralmente vendem o que tiram daqui por milhares em mercado externo, e não vão desistir fácil, existe uma guerra de poder por trás disso tudo, muita gente desapareceu por conta dessa organização criminosa, disfarçada de legal.

— Então é realmente perigoso enfrenta-los. — fico assustada com o que pode acontecer a Theo e as pessoas envolvidas...

— Não se preocupe fada, estamos indo pelo caminho da lei. — Beija a ponta de meu nariz.

— Sim, mas precisamos de reforço, não irei me calar Theo, vou buscar ajuda no meio que conheço: a imprensa, precisamos gritar o que está acontecendo aqui a sociedade precisa ser acordada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vivi, eu simplesmente acho...

— Não Theo, estou decidida, assim como você se apaixonou pela causa e luta, eu também quero lutar, ao seu lado ou sem você. — o encaro decidida, e ele solta respiração.

— Iremos ver. — acaricia meu braço — Faremos juntos, mas quero você em segurança. Ok?

— Prometo me cuidar chefe! — bato continência e corro pela beira mar com Theo tentando me alcançar, brincamos, nos provocamos e nos beijamos até à lua denunciar que a noite está no auge.

Como duas crianças arteiras, nos despedimos do nosso lugar e partimos pra casa, e meu coração aquecido por estar vivendo algo assim que nunca sequer imaginei viver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

11.



Viviane

O restante dos dias passaram de forma rápida, Elis teve que voltar ao trabalho, mas com a baixa temporada, está vindo algumas noites pra casa, nesse meio tempo nos reunimos com a comissão que vai apresentar a causa para as autoridades e enfim conseguimos uma reunião com a secretária do meio ambiente, estamos chegando perto de acabar de vez com a festa dessas empresas e de políticos corruptos que não medem esforços para conseguirem mais e mais dinheiro, sabemos que não será fácil, mas ao menos com as provas que temos, e com a secretária do nosso lado, o momento chegará.

Trabalhei durante essas reuniões, colhendo informações e fazendo imagens com minha câmera, já pensando na primeira matéria que irei liberar, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que me fez pensar que realmente precisávamos gritar ao mundo o que estava acontecendo naquele vilarejo, com a natureza pura que fazia daquele lugar um berçário de seres que buscavam segurança, e pra conseguir apoio da imprensa eu teria que falar com meu tio.

Baixo minha cabeça pensando em como eu pude ser uma pessoa tão desprezível, que saí do meio jornalístico sem deixar ao menos um amigo a quem pudesse conversar e saber como as coisas ficaram lá na redação, eu só consigo sentir um vazio em meu peito, eu não mereço nada, mas ao mesmo tempo eu quero tudo.

Quero meu tio de volta, quero mostrar que sou uma boa pessoa, mas não quero que pense que o estou procurando apenas para causar estardalhaço, apenas do fundo de todo meu coração preciso ajudar essas pessoas a conseguirem salvar o recife, e pra isso levanto da rede da varanda onde estou

PERIGOSAS ACHERON

sentada e vou até meu quarto onde terei a privacidade que preciso.

Respiro fundo e disco o numero que há muito tempo não procurava, espero trêmula o celular responder, e ao primeiro toque, ele atende.

— Viviane? Aconteceu alguma coisa? — ouço sua voz preocupada e não consigo deixar de sorrir, mesmo nervosa.

— Tio? Eu preciso de sua ajuda.

— O que houve? Você está bem? Se machucou?

— Não, estou bem — busco o ar — É sobre trabalho, preciso cobrir algo muito grave que está acontecendo aqui, preciso que me dê a oportunidade de mostrar que sou boa jornalista, que ainda tenho chances de fazer algo útil.

— O que está acontecendo Viviane? — Sua voz grave me faz perceber que está desconfiado de que me meti em encrenca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Antes que pergunte, não estou fazendo nada errado, apenas tenho uma história em mãos, é mais que uma história na verdade, é uma denuncia, isso vai explodir tio, e preciso colocar a publico, a sociedade precisa saber! — Me atropelo nas palavras afoita, puta merda, estou realmente nervosa, me sinto uma garotinha tentando provar aos pais que é capaz.

— Filha, preciso que me conte do principio, sobre o quê está falando?

— Sobre o recife que meu pai lutou pra cuidar, lembra? Estão explorando o local com navios de pesca, que depositam seus resíduos de óleo no mar, poluindo os recifes e destruindo as chances de muitas espécies de reproduzirem, é um crime sério, Osmar. — Enfim consigo colocar em palavras coerentes o anseio que bate aqui dentro, só espero conseguir esse apoio.

— Osmar?

PERIGOSAS ACHERON

— Osmar, não é assim que você sempre exigiu que o tratasse quando o assunto fosse trabalho? Então, estou te procurando e oferecendo uma história, sei que não é seu departamento, mas sei que tem condições de me colocar em contato com quem possa levar a matéria ao ar, pra que todos vejam o que esta acontecendo aqui.

— Viviane, como você chegou a essas pessoas? Como conseguiu se meter em algo que eu pensei que havia morrido com o cabeça dura de seu pai? — para minha surpresa, sinto sua voz exaltada e o barulho de algo caindo. Sento em minha cama, tentando entender o que há de errado no que estou fazendo. — O *caralho* de Osmar, sou seu tio, estou falando com minha sobrinha!

— Tio...

— Viviane, escute. — ouço sua respiração profunda. Como se buscasse calma... — eu não sei bem com quem conversou, ou o que enfiaram em

PERIGOSAS ACHERON

sua cabeça, mas seu pai lutou por esses malditos recifes e acabou... droga! Viviane, não faça nada, estou indo pra aí, me espere, não se envolva, ouviu bem? Me espere, daqui algumas horas estarei aí!

— Tio? O que?! — ouço o silencio e percebo que ele desligou. Olho o celular perplexa com o que acabou de acontecer e sem saber como agir, sei que estou fazendo algo bom, e definitivamente meu tio deve ter entendido tudo errado.

Levanto da cama e ajeito meu cabelo num rabo de cavalo, ando pelo quarto como um animal enjaulado, com um turbilhão de pensamentos na cabeça, meu Deus do céu, o que foi aquilo? Eu apenas pedi uma chance pra levar uma matéria, algo que a imprensa sempre procura, e o que recebo em troca? Desconfiança? Eu sei que não mereço a confiança dele, não dei motivos para confiar em mim, perdi minha credibilidade, mas caramba! Todos têm direito a segunda chance, nem todo

PERIGOSAS ACHERON

mundo conhece a minha história e o que fiz para derrubar uma colega, isso não foi veiculado na época, e sei que não entrou na mídia por terem muita consideração pelo meu tio, mas sou uma jornalista, está no meu sangue descobrir matérias, eu não vou deixar que ele me tire isso, mesmo merecendo que o faça, mas não posso deixar de ser quem sou, e vou lutar por isso, é minha vida.

Não é tarde. Ou será?

Duvidas me corroem por dentro e decido sair e dar uma volta na praia, preciso respirar ou vou enlouquecer aqui dentro desse quarto.

Visto um short solto e um top e vou até a cozinha buscar uma garrafa de água.

— Que cara é essa menina?

— Não é nada Dedé. — viro água na garrafinha térmica, e ela larga o pano de prato sobre a mesa e coloca a mão na cintura.

— Não está me enganado, aconteceu alguma

coisa? Foi o menino Theo?

— Não. — desvio o olhar, de repente me veio uma vontade de chorar, colocar pra fora o sentimento opressor que tomou conta de meu peito desde a ligação de meu tio. — Prepare as coisas, acho que Tio Osmar vai chegar ainda hoje.

— Que coisa boa! — cerro o cenho — Não é boa? Vocês brigaram? Menina, menina, seu tio ama tanto você, não seja injusta...

— Não quero conversar sobre esse assunto, Dedé, eu não briguei com ele pra sua informação, eu nem sei o que houve na verdade pra ele vir aqui, mas cuide das coisas, por favor? Vou dar uma volta. — Não dou tempo de resposta e saio pela porta, com Bebê ao meu encalço, em busca do ar fresco da praia atrás da casa, respiro fundo quando meus pés tocam a água gelada das ondas que morrem na areia branca, e penso em tudo que aconteceu que me trouxe aqui.

A minha ambição não tinha medidas. Não fui muito diferente dessas pessoas que estão prejudicando a natureza, a diferença é que prejudiquei uma colega de trabalho de uma forma que creio, nunca será esquecida.

Em busca de ser a ancora do programa, de ser a melhor, a ovacionada da equipe, eu acabei me envolvendo com o ex-marido dela, trouxe para dentro da redação um cara louco, abusador e violento, achando que iria me dar bem, não tive o mínimo escrúpulo de tentar tirar dela o namorado, Hugo Lima, o jogador de futebol mais cobiçado entre as mulheres. Eu fui inconsequente, promíscua e extremamente burra.

Estremeço com as lembranças e acaricio o osso protuberante do meu braço, onde a cicatriz de uma cirurgia aparecia, para coloca-lo no lugar. Quase morri, e quase levei pessoas comigo, por conta de minhas atitudes, Diogo, em sua loucura por Samira,

PERIGOSAS ACHERON

me espancou até a morte quando tentei impedi-lo de fazer uma sandice, mas era tarde demais, ele já estava armado, já sabia como alcança-la e eu não fui capaz de impedi-lo. Ele me bateu, naquele pequeno hotel na Barra, até que perdesse a consciência, acordando no hospital, literalmente quebrada e arrependida do que fiz.

Foi duro ver estampada no rosto de meu tio, a decepção. Foi muito pior do que imaginei, eu queria chamar atenção e consegui, da pior maneira possível, não existe perdão pelo que fiz, Samira correu risco de vida, sua amiga, Miranda, ao tentar defende-la do louco do Diogo, quase morreu, e eu... eu recebi o que merecia. Ossos quebrados, maxilar detonado dos socos dele, e o coração em frangalhos.

Lembro de Samira indo até meu quarto no hospital, e eu pedindo seu perdão, e ela sendo a pessoa nobre que é, me perdoou, mesmo não

PERIGOSAS ACHERON

merecendo, ela sabe que Diogo tinha seu poder de sedução e persuasão, que eu havia sido enganada, mas no fundo sei que não fui, eu só queria o lugar dela, e achava que adquirindo o que era dela, eu conseguiria... quanta burrice.

Não sou quem Theo acha que sou. E sei que quando descobrir toda essa história sórdida, irá ter nojo de mim, como quem me conheceu e sabe da história, tem.

Respiro profundamente e sento na areia fofa, com Bebê brincando em volta de mim com um pequeno graveto, olho seus olhinhos inocentes e sinto os meus marejados de lágrimas, ao pensar que um dia terei que ir embora desse lugar sozinha e destruída, por que sei que serei castigada da pior maneira, perdendo a admiração e o amor de Theo.

As horas fazem seu tempo e não percebo o sol chegar ao ápice e queimar minha pele, não percebo também quando uma sombra se projeta sobre mim,

PERIGOSAS ACHERON

tão imersas nas lembranças que eu estava, Bebê se agita anunciando que tenho companhia.

— Oi Vivi.

12.



Viviane

Meu tio senta ao meu lado na areia fofa com Bebê pulando sobre ele.

— Oi. — brinco com os grãos entre meus dedos tentando ignorar os batimentos acelerados do meu coração.

— Eu não vim do Rio até aqui para ser incinerado debaixo desse sol quente. — Sua tentativa para desanuviar o ambiente só causa um sorriso amarelo em meu rosto e me levanto, limpando a areia presa em meu short.

— Vamos pra casa, não quero mais uma morte me minhas costas. — ele balança a cabeça e me segue pela trilha até em casa.

Não consigo relaxar em sua presença mais, sinto a tensão ali entre nós desde que saí daquele maldito hospital para terminar de me recuperar em

casa, apenas com a presença de uma enfermeira para ajudar, me doeu ele jamais ter entrado em meu quarto, ao menos para me perguntar como estava, demonstrar que se importava, mas no fundo, sei que mereci, mas a mágoa ainda me corrói.

Chegamos em casa, e Dedé logo nos serve um suco de melancia gelado, e sento na rede da varanda esperando o que ele tem a dizer, ainda chocada com a vinda tão rápida dele.

— Viviane, pela milésima vez, você não tem culpa da morte daquele canalha. — Ele se refere a Diogo, o famoso ator, que me envolvi por ambição.

Logo depois de quase acabar com minha vida, Diogo morreu tentando fazer Samira de refém, ele armou uma emboscada pra ela e numa luta corporal entre os dois, um tiro foi disparado acertando o coração dele. Quando meu tio contou no hospital todo o ocorrido, me fez ver o monstro que havia me tornado, eu o ajudei, eu dei os horários, todo o

PERIGOSAS ACHERON

serviço pra ele sobre minha colega, e quando percebi que ele estava ficando perigoso, era tarde demais, entrei naquele hotel disposta a impedi-lo de fazer uma loucura, mas não fui capaz, ele simplesmente me espancou e partiu em seu objetivo.

— Não queira minimizar a minha culpa, tio. Sei bem o que fiz, arrependimento não muda nada, mas garanto a você, eu aprendi a minha lição me sinto outra pessoa, as vezes parece que o que aconteceu foi com outra pessoa, mas a realidade vem e sim, eu fui tola, arrogante e infeliz, mas não tenha pena de mim, eu mereço cada olhar daquelas pessoas me julgando e culpando por tudo.

— Eu não minimizo o que você fez, Vivi, mas é passado, você está respondendo por isso, e não pode deixar sua vida girar em torno do seu erro. — baixa a cabeça e o olho surpresa. — Mas não vim aqui pra isso, vim pelo que você pediu ao telefone,

PERIGOSAS ACHERON

e não sei se é possível atender, Viviane.

O que?! Como assim, não sabe se é possível me atender? Se ele que é diretor executivo e sócio majoritário de uma emissora de grande porte não pode me ajudar, a quem devo recorrer? Vejo os planos de ajudar o projeto fugir pelas minhas mãos, e simplesmente não consigo pensar em outra pessoa disposta a ajudar de verdade, a ser justo, a imprensa tem desses casos, nem todos são sérios, e tudo que não precisamos no momento é de especulação, e sim de seriedade, e infelizmente não deixei boas amizades no meio jornalístico, ah como eu me arrependo de ter sido tão burra e fútil quando tive chance de trabalhar seriamente e crescer por méritos.

— Eu irei pagar até quando pelos erros que cometi? — Tento segurar a raiva que me invade, sei que se explodir perderei qualquer chance que possa existir de conseguir seu apoio. — Você diz

PERIGOSAS ACHERON

que o passado é passado e vem aqui pra que? Me punir? — Não me seguro, provoco, porque sou assim, sou geniosa e explosiva, e ele está simplesmente tirando a oportunidade que tenho de fazer algo bom, e não vou permitir.

Respiro fundo, preciso ter controle, mostrar que realmente tenho intenções idôneas, sinto que é necessário provar a ele que mudei.

— Não é nada disso, Viviane...

— Não gostaria de interromper, mas o almoço está servido, e menina, Theo está igual a um louco atrás de você. — Dedé se aproxima da varanda dando o recado, ignorando o clima tenso entre meu tio e eu.

Sinto meu tio ficar mais tenso ao meu lado.

— Theo? — franze o cenho — Quem é Theo?

Fico insegura agora, pois não quero que pense que saí do Rio pra vir me envolver com a primeira pessoa que encontrei, como a fútil que um dia fui,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas respiro fundo e lembro que com Theo, sou outra pessoa, a pessoa que quero ser e não tenho que me envergonhar de nada do que temos.

— Theo é meu...

— Namorado. — A voz forte que vem da escada da varanda nos faz olhar para a entrada e meu coração se aquece ao vê-lo tão lindo, todo de branco, os cabelos levemente despenteados e a barba por fazer. Ele caminha diretamente a mim e me abraça pela cintura e estende a mão para meu tio. — Theodoro Pinheiro. — se apresenta e meu tio o encara desconfiado, por fim aperta sua mão e respiro aliviada.

— Osmar Andrade.

Nos encara por um minuto e se vira para Dedé.

— Estou ansioso por esse almoço, vamos? — nos convida e fico apreensiva, não sei como agir diante dos dois homens mais importantes da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Meu tio se afasta com Dedé e Theo me puxa para seus braços.

— Ei, o que houve? Por que esses olhinhos estão tristes?

— Apenas acertos do passado com meu tio, nada com que se preocupar... — ele afasta uma mecha de meu cabelo e beija a ponta do meu nariz.

— Eu sempre vou me preocupar, nunca duvide.

— E o que o senhor está fazendo aqui a essa hora? — Sorrio pra ele apontando o pulso.

— Eu vim ver se uma certa dama não estava em apuros, liguei a manhã toda e deixei mensagens, estranhei que não respondeu.

— Confesse: pensou que eu havia fugido!

— Fuja mulher, que irei atrás! — ri como um menino e beija de leve meus lábios. — Você não imagina o quanto se tornou importante pra mim, Viviane. — de repente o ar muda, ele muito sério, dando ênfase à declaração e eu tensa, pois sei que

não demora ele me olhará de outra forma, hoje definitivamente o dia está para emoções.

— Theo...

— Por que fica tão tensa quando digo algo sobre nós! Não está na hora de conversamos honestamente? — segura meu rosto para que eu não desvie os olhos e sustento seu olhar.

— Eu sei que o que preciso, Theo, mas agora...
— aponto a porta por onde meu tio entrou com Dedé e ele suspira me soltando.

— Não importa o que aconteceu com você, eu aceito o pacote inteiro.

— Veremos... — falo baixinho e não tenho certeza se ele ouviu, apenas caminhamos até a sala de jantar, e me divirto ao ver Dedé ralhando com meu tio, o que desvia meus pensamentos e agradeço por isso.

— Vocês comem vento naquele Rio de Janeiro? O senhor está um esqueleto só, me
PERIGOSAS ACHERON

desculpe falar, mas não consigo entender como essa gente de TV vive! Tudo magrinho sem sustância, depois do almoço vou trazer um pudim de leite pro senhor e preparar uma broa de milho, precisa comer algo gordo, forte.

— Ihhh se prepare, tio, Dedé me fez comer como uma morta de fome desde que cheguei, não temos chances contra as gulodices que ela prepara.

Rimos, a tensão entre a gente se dissipa e agradeço mentalmente a Dedé por isso, ela tem o dom de nos acalmar e unir, Dedé sempre foi parte da família, a melhor parte de nós.

Me permito curtir o momento de descontração, com meu tio à minha frente, sorrindo pra mim e Theo ao meu lado.

— Então Theo, o que faz da vida? Trabalha em que? — Ah meu Deus, esse é o momento em que me sinto como uma menina de quinze anos e meu pai arguindo meu primeiro namorado, olho feio

para Tio Osmar, mas ele está sério encarando Theo.

— Sou veterinário, assumi a antiga clinica do pai de Viviane.

— Então você é o comprador da clinica? — encara Theo surpreso.

— Sim.

— E é você que vem colocando loucuras na cabeça da minha sobrinha?

— Tio! — ralho assustada com o rumo que a conversa está tomando.

— Depende de que loucura o senhor se refere.

— Theo está tenso, posso sentir daqui, levo minha mão até a dele e ele a aperta, como se quisesse passar calma pra mim, mas não consigo ficar calma, sempre namorei, aprontei e meu tio nunca interferiu em meus relacionamentos.

— Estou me referindo sobre o recife e essa loucura de vocês em querer mexer com gente perigosa e envolver minha sobrinha nisso. — Tio

Osmar franze o cenho e encara Theo.

— Osmar, com todo respeito, mas penso que cuidar da natureza, querer preservá-la, olhar para além de nós mesmos e pensar num futuro em que as crianças de hoje irão viver, não é loucura, não sou um menino, sei bem com quem estou lidando, e não deixarei que Viviane corra algum risco.

— Será que sabe mesmo? — Tio Osmar baixa a cabeça e suspira me olhando dessa vez. — o que preciso fazer para que desista de fazer essa matéria?

— Não precisa tentar, tio, estou decidida a ajudar, e...

— Viviane! Eu não quero que se arrisque, será que não entende? Seu pai... foi um teimoso, exatamente como está sendo agora e olha no que deu! — se exaspera e o olho mortificada.

— O que quer dizer com isso? — Não quero entender o que ele insinuou, mas não consigo

deixar de perguntar. — O que deu a *teimosia* de meu pai?

— Estou dizendo que há suspeitas e nunca consegui provar, te tirei desse lugar, pra deixa-la segura e agora... filha, escuta seu tio, por favor, não se envolva...

— Tio, espera, está confuso e me deixando confusa, o que exatamente quer dizer?

— Desconfio que o que aconteceu com vocês, seus pais — respira fundo e o olho em expectativa, esperando a confirmação do meu maior receio. — Não foi acidente minha filha. — Suspira.

— Está dizendo que meus morreram assassinados? Não foi acidente?

— Nunca foi provado, o caso foi encerrado pela policia e reportado como acidente, mas no fundo, sei que não foi... — Sua voz cansada e triste revela o quanto essa história ainda o machuca.

— Eu... — olho Theo desesperada e ele

PERIGOSAS ACHERON

envolve meus ombros com seus braços, estou em choque, não consigo imaginar que alguém tenha coragem de provocar a morte de uma família inocente, que buscava o bem! E mesmo sentindo que demora para entender e aceitar o que aconteceu, não consigo desistir, se eles morreram por isso, é por isso que preciso lutar! — Mais do que nunca, eu não só quero ajudar, como preciso! Não deixarei a morte de meus pais caírem no esquecimento, eles merecem a recompensa pelo que lutaram: salvar àquele recife! E não tente me impedir! — levando exaltada e corro para meu quarto, só quero um lugar seguro, pra pensar no que acabei de descobrir, meus pais não morreram em um acidente? Os mataram?! Lágrimas correm livres pelo meu rosto e me agarro ao travesseiro, a dor da perda vindo com força, jamais imaginei, eu era tão jovem, tão boba, nunca vi nada errado, como alguém pôde? Choro, inconformada pelo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu, pelas vidas ceifadas de duas pessoas inocentes.

Ouço a porta ser aberta e sento na cama, encarando Theo a minha frente. Seus olhos acompanham meus movimentos, e declara para minha decepção.

— Eu não quero você no projeto. — E sinto meu mundo desabar.

PERIGOSAS ACHERON

13.



Viviane

— Não me importo com o que você queira ou não, Theo, não vou abandonar o barco. — me viro para o travesseiro e deixo as lágrimas caírem molhando o tecido, a dor de lembrar o sorriso de minha mãe, a risada de meu pai, a dor da perda voltou e nada pode me tirar desse estado agora, aos nove anos chorei o luto deles, desde então sofro a ausência até hoje, e agora tudo voltou com força e meu coração está totalmente partido, destruído. — Não consigo deixar de pensar que meus pais poderiam estar aqui hoje.

— Entendo ruiva que esteja sofrendo, sei que está doendo. — senta em minha cama e acaricia meus cabelos, fecho os olhos sentindo o carinho, sorvendo o momento, pois quando recebi a notícia aos nove anos, não tive carinho, apenas um abraço

de meu tio e muitas explosões de comportamento da minha parte que o tiravam do sério, depois, a distancia. — Estou aqui, e sempre vou estar.

Esse é o problema, eu sei que ele não estará mais, quando me conhecer de verdade, Theo só conhece o lado bom, ainda não teve acesso ao lado sombrio, pervertido de mim. A dor me invade com força, e sei que não adianta adiar, só irei sofrer e faze-lo sofrer também.

— Vem, eu quero te beijar, Theo, beijar até esquecer que o mundo existe. — me sento na cama e o olho com desejo. Está na hora de Theo me conhecer de verdade. O puxo pela nuca e mergulho em sua boca com fome, ímpeto, tomando tudo que ele pode me dar, puxo sua camisa pelos ombros até arranca-la de vez, sua língua acaricia a minha, mas eu quero mais e sugo a dele arrancando gemidos do fundo de minha garganta. Nos movimentamos e sento sobre ele, me esfregando contra sua crescente

ereção, não me aguento e tiro minha blusa e sutiã, esfregando meus seios em seu peito largo, não dou trégua, apenas beijo e beijo cada vez mais forte sua boca.

— Viviane. — fala ofegante, mas nem respondo, apenas quero esquecer a dor através do corpo dele, como uma selvagem, como sempre fui, sem pensar, apenas sentir. — Assim não, Viviane. — ele fala firme e me afasta alguns centímetros, olho sua boca inchada pelos meus beijos e é como se eu estivesse em um transe, apenas querendo extravasar tudo que estava preso dentro de mim.

— Ah qual é? Não me deseja? Tantos homens me querem, estou aqui pra você e vai fazer doce? — isso! A antiga Vivi ativada. Essa sim sou eu, essa eu conheço bem.

— Não assim, já falei. — Levanta e apanha a camiseta jogada na cama.

— Não Theo, eu quero... eu preciso de você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora! — seguro seu braço e ele fica tenso, mas não me dou conta de nada, apenas ele.

— Viviane, quando tocar em seu corpo novamente, será para adorar, venerar cada centímetro de pele que existe em você, despertar seu desejo e o meu, beijar, cheirar, chupar, sentir seu corpo inteiro, entendeu? Inteiro! — se exalta, mas puxa uma respiração para se acalmar — Não ache que mudando seu comportamento, se escondendo atrás de palavras que denigrem o que sentimos, vai mudar o que sinto, quando te tocar, será para ama-la, nada menos do que isso.

— Não seja hipócrita, Theo, você é homem e como homem não quer curtir? Vamos curtir, ainda agorinha me queria longe do projeto, agora quer o quê? *Fazer amor*? — sou irônica, eu cansei, sei que estou destruindo tudo, mas quem sabe não seja melhor assim?

Ele me encara triste, talvez decepcionado?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não quero você no projeto, exatamente assim: descontrolada, sem pensar que uma atitude impensada, poderá destruir anos de trabalho, mas entendo que está em choque.

— Eu não estou em choque, porra! Será que não viu? É cego? Essa sou eu, Theo, essa é a Viviane de sempre, e você está criando na sua cabeça uma ilusão que não existe! — grito e volto a me sentar na cama abraçando o travesseiro e escondendo meus seios nus.

— Eu sei que não é, e talvez nem você saiba.

— Não quero ouvir mais nada, só me deixe sozinha. — falo baixo, tentando controlar a vontade de sair gritando minha revolta.

— Viviane... — ele dá um passo em minha direção — Não vou deixar você sozinha, você só está perdida com tantas informações. — se abaixa e me encara nos olhos com ternura, seus dedos em meu cabelo fazendo carinho, por um momento me

faz desejar me jogar em seus braços e sentir seu calor e aconchego, mas sei que logo irei perder isso também, e estou cansada de perder, se não temos futuro é melhor que acabe de uma vez.

— Você não entendeu Theo, eu não estou perdida, eu sou perdida. — suspiro profundamente — E não quero mais te ver, vamos acabar com essa ladainha de uma vez! Saia agora de meu quarto, e... da minha vida.

— Não vou sair. Não sou homem de desistir. — me encara firme.

— Ah vai, vai sim te garanto.

— Vivi? — meu tio bate na porta do quarto nos dando uma abençoada interrupção, não preciso encarar Theo agora, só quero paz, poder chorar minha dor.

— Você precisa ir Theo. — Falo mais calma.

— Eu sei o que preciso Viviane, e tenha em mente que não será fácil me fazer mudar de ideia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— levanta e sai do quarto dando espaço para que meu tio entre, assim que ele some da minha vista, meus olhos se enchem e as lágrimas que segurei nos últimos minutos caem copiosamente, me encolho na cama abraçada ao travesseiro como uma criança e choro, choro por tudo, pela minha vida, pelos maus pais e por Theo, confesso que esse dói mais, rasga meu peito e a dor não parece que vai passar... o que fiz? O que tentei fazer? Eu sempre estrago tudo, sempre!

— Minha filha, me perdoe, eu não deveria ter jogado as informações desse jeito sobre você! — ele senta na beirada da cama, perdido, não sabe como me consolar, exatamente como fez no passado.

— Eu estraguei tudo, Tio. É minha especialidade: destruir tudo que toco.

— Não fale assim, não é verdade.

— Não é? O que fiz de bom no Rio de Janeiro?

PERIGOSAS ACHERON

Você me deu um emprego quando me formei, insana fiz merda em cima de merda! Tio eu sou responsável por um sequestro, uma morte! — o encaro pela primeira vez de frente, nunca falamos sobre isso, não assim.

— Viviane, não! Não foi assim e ambos sabemos! — ele segura meu braço, mas logo puxo e o encolho sob o travesseiro, não quero ser tocada e ele parece entender, pois se mexe na cama incomodado.

— Não adianta querer minimizar, foi exatamente assim, eu não presto.

— Se você acha isso, é porque eu falhei miseravelmente na sua criação, eu via os sinais e não fiz nada, entendeu? A culpa é minha, filha! — seus olhos me encaram apavorados, tristes e não consigo segurar as lágrimas, por Deus! Ele se culpa! E sempre desconfiei disso, e deixei passar.

— Você não falhou, tio. Eu apenas fui egoísta,
PERIGOSAS ACHERON

insensível ao mundo, apenas me deixei levar e estraguei minha vida.

— Eu acredito em você, Vivi, entende o que digo? Acredito que seja uma mulher forte, sensível e muito capaz de fazer muitas coisas ainda! — se aproxima novamente e dessa vez aceito seu toque.

— Como pode, tio? Vim pra cá, buscando uma mulher que nem sei se existe, essa que você acabou de descrever, e não consigo entender como estrago tudo, toda vez!

— Está falando do homem que saiu daqui?

— Eu o mandei embora. — sofro ao falar em voz alta o que fiz e já me sinto arrependida. — Eu tenho vergonha do que ele irá descobrir mais cedo ou tarde, não poderei esconder meu passado.

— Eu não o conheço, mas percebi o homem decidido que é, não se angustie, filha, se ele te ama, como imagino que ama, não irá deixar as coisas assim, e nada irá impedir de querer ficar com você.

— suspira — O passado precisa ficar pra trás, e estou orgulhoso da mulher que encontrei aqui, decidida a salvar o mundo, a fazer diferença, e tenho certeza que ele vê isso em você, não deixe o passado decidir seu futuro, Vivi.

Meu coração se enche de esperança, é a primeira vez que meu tio e eu ficamos juntos assim, íntimos em um assunto, sempre fomos superficiais, rasos nos nossos dia a dia, apenas convivemos, não vivemos juntos e sinto vontade de abraça-lo agora e não me envergonho de estar seminua, apenas me sento e me jogo em seus braços que me recebem sem restrições, me segura forte e deixo as lágrimas molharem sua camisa, levando embora toda dor, todo o mal que fiz a mim mesma e a pessoas inocentes.

Ficamos abraçados por um longo tempo, e tudo que aconteceu no passado, o que Diogo fez comigo me vêm à mente com força, como se eu ainda

PERIGOSAS ACHERON

estivesse naquele quarto de hotel, tentando impedi-lo de destruir Samira, a minha ex-colega de trabalho que invejei e cobicei o lugar, e isso me dói ao extremo, fecho os olhos e lembro exatamente o que aconteceu:

“Saí da emissora correndo, indo atrás de Diogo, decidida a não mais participar das loucuras que ele está disposto a fazer para separar Samira e Hugo. Sei que foi loucura me associar ao ex-marido dela, mas o fiz, aceitei a proposta dele, estava cansada de viver à sombra de Samira, ser sempre a segunda em tudo naquela emissora. Pombas sou a sobrinha do chefe daquilo tudo lá e me esforcei, juro que me esforcei a ser a primeira, mas não... tudo aquelazinha passava à frente, era Sam pra cá e Sam pra lá... até meu tio a adora e eu sempre com os restos, fazendo o trabalho duro. Mas graças a Deus consigo encontrar Diogo no

Hotel em que se hospedou na Barra, creio pra ficar perto dela, sempre ela — Reviro os olhos.

— Olá — Chego ao quarto dele infestado de fotos de Samira, Céus o cara parece um doente, guardando tudo da ex-mulher!

— O que veio fazer aqui? O combinado era você vigiar a Sam e me avisar quando ela saísse da emissora.

— Eu vim saber o que pretende fazer, Diogo? Você não vai fazer nada ilícito não né? — Esse homem só pode ser louco, obcecado assim por ela... me arrepio inteira. Me arrependo de ter entregado aquela gravação àquela revista de quinta e agora, aquele editor medíocre ficava me chantageando, por que aquela cão de guarda fuçadeira de uma figa, a Miranda, estava prestes a descobrir que fui eu quem entregou a história, e descobriu, agora terei que me ver com a justiça e talvez ser presa! Mas o que dói em meu coração foi

ver a dor da decepção no olhar do meu tio, embora tenha feito um monte de besteiras, o amo como um pai. — Descobriram tudo Diogo! Eu vim te avisar! A casa caiu!

— O que? O que descobriram sua cadela? — ele se aproxima de mim e sinto medo do que ele possa fazer comigo também.

— Descobriram que fomos nós que arquitetamos o plano de separar Hugo e Samira e tira-la da emissora! — revelo desesperada — precisamos fugir Diogo! Ir pra bem longe! A gente se ama e vai casar! Seremos felizes sem essas pessoas!

— Está louca! Nunca te amei, sua burra! Burra! Burra!! — ele ri um riso histérico — acha mesmo que eu iria me contentar com você, tendo Samira na minha vida? Ela que eu amo, e é por ela que vou lutar!

— Canalha! Eu confiei em você!

— *Você não confiou em mim, estava cega pela ambição. Agora sai da minha frente, preciso buscar minha mulher.* — *Fala com um olhar frio, determinado, doente sinto medo do que esse homem possa fazer, eu errei sim! Mas nunca desejei a morte de ninguém, nem que se machucasse, e agora o tamanho da besteira que fiz cai como uma ficha, fui ambiciosa sim! E por isso prejudiquei muita gente, prejudiquei a única pessoa que me acolheu, meu tio!*

— *Você não vai sair daqui, Diogo!* — *pego o celular e disco a policia* — *Estou chamando a policia nesse momento, temos coisas a acertar com ela.* — *Falo quando sinto o primeiro soco em minhas costelas, o ar me falta e caio no chão, meu telefone voa para um canto e grito socorro, sou calada com um murro em minha boca e uma serie de chutes na minha barriga, a ultima coisa que penso entes de desmaiar é que como gostaria de*

PERIGOSAS NACIONAIS

uma chance pra pedir perdão a todos que prejudiquei com essa loucura.

Volto ao presente e abraço ainda mais forte meu tio, como se o abraço pudesse apagar as loucuras que fiz, mas a lembrança serviu pra me mostrar que me arrependi, desde o momento que vi que ter confabulado com Diogo, contando cada passo que Samira dava, descobrindo informações sobre Hugo e passando pra ele, até o desfecho infeliz que culminou na triste tentativa de Diogo em fazer Miranda, melhor amiga de Sam, de refém para conseguir sequestrar a ex-mulher, o que machucou seriamente Miranda e matou Diogo, deixando sequelas irreversíveis na vida de pessoas inocentes.

Sim, me arrependi lá no passado, mas isso não tira minha culpa, quase morri também, ele quase conseguiu me matar, mas tive uma segunda chance

PERIGOSAS ACHERON

de vida, e desde então, resolvi não a desperdiçar, viver da melhor maneira possível, mas a vergonha de toda essa lambança que provoquei, vou carregar comigo até o fim dos meus dias.

O abraço me acalma, enfim me sinto leve, de tudo que fiz sei que ter meu tio de volta aqui, é como uma benção divina é como se o futuro dissesse que vai ficar tudo bem. Me sinto dolorida ainda, mas leve de alma e coração, o perdão enfim chegou.

— Me perdoe, Tio, por tudo que fiz.

—Apenas se me perdoar também, eu não estive presente quando precisou de mim, e não pretendo deixar que aconteça novamente, se esse homem, Theo, a deixar, seja por qualquer motivo, prometa que irá até a mim, quero que entenda que estarei aqui, não posso mudar o que passou, filha, mas estou aqui agora, entende?

Assinto com a cabeça e me afasto lentamente

envergonhada agora, por estar quase nua. Procuro minha camiseta e meu tio desvia o olhar, me visto e seguro sua mão.

— Obrigada. — Agradeço com todo meu coração.

— Filha, me perdoe jogar sobre você toda essa bagagem sobre o acidente de seus pais, eu deveria ter sido mais sensível, mas o desespero de vê-la envolvida com essa gente... — fala ansioso — Sei que não deve estar querendo conversar sobre isso, mas...

— Não, Tio, eu quero! Quero saber tudo que aconteceu, como você desconfiou que o acidente não poderia ter sido um acidente?

— Na época seu pai me procurou, dizendo ter que levar você e sua mãe para o Rio, pois estava meio pesadas as coisas aqui, naquela época eles estavam começando a explorar o canal, em busca do famoso peixe espada, e várias outras espécies

que são procuradas no mundo todo, e que vem se procriar aqui, e a ONG estava conseguindo uma liminar na justiça para barrar esse tipo de prática.

— Exatamente como Theo e essas pessoas estão envolvidas. — falo baixinho.

— Sim, então seu pai as trariam para o Rio para passarem “férias” e ele poder agir sem a pressão de vê-las em perigo.

— Ele recebeu ameaças? Algo assim?

— Não sei, filha, não dei muita importância na época, pois jamais imaginei que algo assim poderia se tornar perigoso, ele não entrou em detalhes, você conhecia bem seu pai...

Meu pai era o homem mais carinhoso e forte que eu conheci na minha vida, mas tinha um porém, ele não envolvia ninguém em seus problemas ou preocupações e isso era motivo de brigas entre ele e minha mãe, lembro bem as cobranças maternas para participar mais das

PERIGOSAS ACHERON

decisões da ONG e ele a queria fora disso, agora entendo o porquê.

— Então...

— Então veio o acidente e eles nunca chegaram ao Rio.

— E você chegou a avisar as autoridades?

— Sim, na época eu ameacei que ia jogar toda essa banda podre na imprensa e que faria um estrago. — passa a mão pelos cabelos, indignado com as lembranças. — surtiu algum efeito, pois eles pararam com a exploração, e nunca consegui provar nada e nem a policia, só agora com sua ligação eu percebi que só foi um tempo, que não pararam, e tenho medo por você minha querida. — me encara suplicante.

— Não posso parar, tio.

— Viviane, por Deus! Você acabou de sair de um escândalo, esses homens vão massacrar você!

— Estarei firme, Tio, não vou me abalar, posso

responder por meus atos do passado, mas preciso fazer isso por mim, por meus pais e principalmente pela natureza, eu não espero nada de agradável no processo, só espero fazer diferença uma vez na vida! Por mim, tio, por mim... — lágrimas voltam aos meus olhos e sou abraçada pelos ombros, deixo-as lavarem toda a angustia e medo que venha a ter, mas preciso se forte, meu pai merece isso, eu mereço!

— Não precisa provar nada a ninguém, filha. Eu amo você como seu pai a amou, com todos defeitos e qualidades. — sussurra contra minha cabeça e o aperto mais em meus braços.

— Obrigada, tio... mas não vou e nem quero desistir, se não quiser me ajudar, ok...

— Eu vou te ajudar, claro que vou. — se afasta e limpa meu rosto das lágrimas — Vou enviar uma equipe para te dar todo o suporte, a equipe terá que se hospedar aqui, não a quero sozinha por nenhum

PERIGOSAS ACHERON

momento, entendeu bem?

— Obrigada, prometo fazer o meu melhor! — respondo com a mente em polvorosa já pensando na matéria que escrevi e de tudo que filmei da última reunião.

— Não há dúvidas, Viviane, ficarei uns dias aqui também. — Sua voz firme não me deixa saída e assinto ansiosa pra começar a trabalhar de verdade na reportagem que tenho esperança irá ajudar muito ao projeto.

— Estou pronta, farei o que for preciso. — levanto minha cabeça decidida a fazer um excelente trabalho, todos temos consciência que não vamos acabar com toda violência que a natureza recebe pelo mundo, mas que faremos diferença nesse lugar, é assim que devo viver esse luto pelos meus pais, fazendo o que eles fariam, dando orgulho à minha família, não como fiz no passado, me perdendo e metendo os pés pelas mãos.

Meu coração se aquece com a chance de fazer algo bom, mas logo se contrai ao pensar em Theo, a vergonha começa a surgir, o que fiz? Meu Deus o que fiz!

14.



Theo

Saí do quarto de Viviane, irritado com tudo que vi e ouvi, respiro fundo várias vezes e busco o caminho que dá em nossa praia, preciso sentir nos pés o chão coberto de areia, me reconectar com a realidade que nos cerca.

Sei que algo muito serio aconteceu no passado dela, isso já ficou bem claro pra mim, mas o que me preocupa é que ela me ache tão frívolo a ponto de abandoná-la, jamais desisti de meus desejos, não sou homem e me importar com o que as pessoas pensam, eu a quero, Porra!

Sento de frente ao mar e deixo a brisa me invadir, respiro fundo e olho as ondas indo e vindo.

— Que mulher impossível!

Mas é exatamente isso que me encanta nela.

A sua disposição de querer fazer diferença, a

ligação imediata com minha filha, o carinho com Dedé , a mulher que cuidou dela na infância, isso pra mim são os sinais que preciso e são suficientes para saber que estou à frente a mulher da minha vida, e não vou deixar que isso me escape.

— Que merda! Como posso convence-la disso?!

Apanho um punhado de areia, e deixo escorrer entre meus dedos, a lentidão do movimento vão de encontro ao turbilhão que se encontra dentro de mim.

Se o que aconteceu aos pais dela não foi acidente, foi assassinato, então ela estará totalmente exposta quando a matéria for a publico.

— Maldição! — Estou como um louco falando sozinho, mas não me importo.

Saco o celular do bolso e ligo para o numero de um conhecido.

— Sergio? — Ele atende ao primeiro toque.

Jamais esquecerei desse homem quando veio com seu cão de guarda ferido. Sergio é policial, e Bug seu parceiro de operações, se feriu em serviço, e o salvei, isso aconteceu há um tempo no Rio, e desde então Sergio se sente em dívida comigo, e agora chegou a hora dele me ajudar.

— Theo, do que precisa, cara?

Conversamos por alguns minutos e depois de tudo acertado, respiro fundo e volto pra casa.

Encontro Nina e minha mãe brincando na brinquedoteca, depois de abraça-la e sentir seu calor, sento no chão do castelo, para brincar um pouco com ela.

— Você é minha princesa, a princesa mais linda do papai. — a olho com ternura, deixando o sentimento de amor se espalhar em meu peito.

— Papai, quando irá casar com a princesa Vivi? Eu quero que ela venha morar aqui, e brincar comigo todos os dias! — dou um sorriso triste e

percebo minha mãe me olhar atenta.

— Isso vai depender dela, minha filha. — a abraço e seus pequenos braços apertam meu pescoço.

— Você brigou com ela? — se afasta e me olha curiosa, como Nina é sensível, sempre foi assim, sempre percebeu a tensão entre os avós maternos e eu quando tentávamos conviver, e agora...

— Por que acha isso?

— Porque está com o olhar de quem brigou, igual quando briga comigo! — fala como se fosse muito lógico isso e não escondo a risada.

— Theo, sua filha tem razão, está mesmo com a cara triste, meu filho. — minha mãe apoia a mão em meu braço.

— Estou bem, mãe. — beijo seu rosto e ela sorri. — Só gostaria de conversar com a senhora sobre a possibilidade de passar uns dias na casa de Tio Pedro.

Tio Pedro é irmão de minha mãe e sempre que podem se reúnem, com a tensão na ilha, acho que elas saindo daqui seria bom, para ambas e para mim, que ficaria mais tranquilo. Embora acredite que não haja risco, acho melhor prevenir.

— Theo, é por conta do Recife? Acha mesmo que aquelas pessoas podem fazer algo de ruim?

— Não creio nisso, mãe, mas não quero ficar preocupado com vocês, só uns dias e tudo ficará bem. — Ela não sabe o que supostamente aconteceu aos pais de Viviane, e pretendo que não saiba, minha mãe se preocupa demais e jamais concordaria sair de perto de mim.

— Sendo assim, estou com saudades de meu irmão, ficarei feliz em ir visita-lo.

— Ótimo! Nina vai amar rever os priminhos!
— puxo minha princesa pela cintura, fazendo cócegas em sua pequena barriga e ela gargalha nos levando a rir com ela, Nina é meu tudo, e vendo a

PERIGOSAS NACIONAIS

alegria dela em viajar para rever seus primos, me faz questionar se morar longe e deixa-la tão sozinha, apenas com as crianças de sua escolinha, a única escola infantil da comunidade, foi bom pra ela.

— Vamos brincar muito! — bate palmas agitada e prevejo uma noite bem movimentada por aqui com uma certa mocinha ansiosa para viajar.

As deixo brincando e fazendo planos e vou pro meu quarto em busca de um banho.

A água escorre pelo meu corpo, lavando todo o suor do dia, e Viviane vem a minha mente com força.

— *Você não entendeu Theo, eu não estou perdida, eu sou perdida.*

Suas palavras me cortaram o coração como feixes de lâminas afiadas e me encolho sob a água corrente.

— *Não quero mais te ver...*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah minha ruiva, você apenas não me conhece, não sabe o quão desafiadoras essas palavras foram pra mim, se acredita que esta perdida, eu te farei me encontrar e nunca mais deixarei que se perca novamente.

Decidido, me troco e deito em minha cama.

Darei um tempo ao tempo, ela precisa disso, principalmente depois do que o tio falou sobre a morte de seus pais, mas assim que possível, estarei pronto para busca-la, e dessa vez será sem segredos.

A quero, e a farei minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Viviane

— Não se mexa, calma que vamos tirar você daí! — olho pelos vidros quebrados do para brisa do carro. Bombeiros tentam me tirar de dentro das ferragens e estranhamente não sinto dor.

— O que aconteceu? Cadê Theo? — sussurro sentindo o gosto metálico de sangue em minha boca, me desespero, onde estou? Como vim parar aqui?! — Theo? Théo?! — grito desesperada e ouço a voz longe do bombeiro.

— Ela está presa entre as ferragens, está muito machucada. — Meu Deus! Será que bati o carro? Me esforço para lembrar, mas um branco toma conta de minha mente e caio num sono profundo e agitado.

Sinto lambidas sobre meu rosto, abafo o bocejo

e abro os olhos vendo Bebê sobre mim, lavando meu rosto com suas lambidas e levando embora a angustia que apertava meu peito durante o pesadelo. Estranhamente, o alívio de acordar, não afastou o sentimento ruim, e abro os olhos segurando a bolinha de pelos que insiste em me acordar.

— Ei rapaz levado, como subiu em minha cama? Você é muito esperto, viu? — Acaricio sua cabecinha e ele encaixa seu corpo em minha mão, dengoso pedindo mais carinho e não consigo deixar de rir.

— Oi, princesa.

— Nina? — levanto minha cabeça e vejo a menina sentada no chão me encarando, segurando sua inseparável *Barbie*. — Decidiram me acordar hoje?

— Vim ver se você está boa, princesa Vivi. — levanta do chão e senta ao meu lado da cama

PERIGOSAS ACHERON

ajeitando os cabelos.

— Querida, bom dia! Claro que estou bem, por que não estaria? — seguro sua mãozinha rechonchuda e ajeito seu cabelo que insiste em cair nos olhos.

—*Poque* sei que meu pai brigou com você e toda vez que ele briga comigo, eu fico triste, e não quero que você fique triste também, vim te alegrar, como minha avó faz comigo. — encolhe os ombros como se fosse a coisa mais simples do mundo e a vontade de abraçar essa pequena é grande. Não me contenho e a jogo na cama a apertando forte contra meu corpo, rimos da brincadeira juntas.

—Você é minha melhor amiga, Vivi. — ela se declara e meus olhos marejam de emoção, jamais imaginei que uma menina, teria por mim sentimentos tão puros.

— E você é a minha, te amo Nina.

— Então vai casar com meu pai e ser minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe? — me olha ansiosa pela resposta e suspiro fundo, Mãe? Ela me ver como uma possível mãe? Meu coração se apeta e pânico começa a tomar conta de mim, nunca passou pela minha cabeça ser mãe de alguém, mas a encaro e vejo que está esperando minha resposta, respiro fundo, ser mãe de Nina, não seria difícil, já a amo tanto que a ideia de ser mãe dela já existe no meu coração.

— Não pense nessas coisas, minha menina princesa, somos melhores amigas e isso nunca irá mudar. — tento mudar o foco, mas Nina é como Theo, sabe bem o que quer.

— Ele falou que depende de você casar com ele. — Entrega o pai, e meu coração acelera, o que Theo falou com essa criança?

— Ele falou isso?

— Aham. — Balança a cabeça em sinal de sim e me abraça pelo pescoço — eu quero muito que vocês casem.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, princesa. Eu também, mas adultos são... complicados, um dia você vai entender — bagunço seu cabelo e pulo da cama — Vem, vamos tomar café, Dedé deve ter bolo chocolate, vamos ver?

Ela pula da cama e pega minha mão, saímos pra sala em busca do bolo de chocolate e vejo algumas pessoas vagamente conhecidas da redação.

— Viviane, trouxe a equipe que vai te ajudar a fazer a matéria.

— Obrigada Tio, nem esperava tudo isso. — aponto as pessoas e os equipamentos.

— É que como vou ficar por aqui uns dias, trouxe minha equipe também.

— Ah, sim. — percebo a assistente dele vindo da cozinha e toda a movimentação das pessoas, me deixa um pouco ansiosa, creio que a ficha ainda não caiu que estou diante da profissão que um dia quase destruiu-me.

Osmar já tinha tudo ajeitado em minha casa, ele

PERIGOSAS ACHERON

fez dela um verdadeiro centro jornalístico, com equipamentos e um numero de pessoas considerável, até grande para um simples processo de denuncia, bastava um câmera que o resto mandaria a redação, mas sendo meu tio como é, não faz nada pela metade, e para coroar a bagunça, ouço o som da buzina do carro lilás e exótico de Elis estacionando no pátio.

— Uau menina, resolveu dar uma festa e não convidou a amiga aqui? — Grita tirando sua mochila de dentro do porta malas e sorrio ao ver um rosto conhecido,

— Nina, vai até a cozinha, logo irei lá, ok? — a menina se afasta correndo e me ajeito para receber minha amiga.

— São apenas pessoas, Elis, são pessoas que irão nos ajudar a fazer uma reportagem completa sobre a ilha.

— Pessoas, é? Nossa! E aquele gato ali? Vivi

PERIGOSAS ACHERON

sua bandida me apresente ou vou ter orgasmos públicos aqui! — olho na direção em que aponta e caio na risada.

— Sério que acha meu tio capaz de te dar orgasmos?

Impagável a expressão no rosto dela, ao descobrir que seu objeto de desejo era meu tio.

— Jura? Meu Deus mulher, que pedaço de homem! É por isso que você é linda assim, ô genética boa, hein?

— Vem, vou te apresentar a ele. — entrelaço meu braço no dela e a levo até a varanda onde as pessoas estão, na verdade da equipe são apenas quatro, e a assistente pessoal de Osmar, que sabe todo o meu passado e o que fez eu me afastar do trabalho e que por isso não gosta muito de mim, mas apresento Elis, ignorando sua cara de desprezo, não preciso que me julguem, além do que fui julgada. — Pessoal, essa é Elisabete, ela é minha

PERIGOSAS ACHERON

amiga de infância, e esta passando uns dias comigo.

As pessoas se cumprimentam e vejo um brilho interessante no olhar de meu tio. Levo Elis até ele.

— Lembra de Elis, Tio? Filha da Dedé? — ele a encara por um segundo

— Olá, não lembro, mas prazer em conhecê-la.
— ele estende a mão e seguro a risada ao vê-la vermelha e nervosa ao retribuir o cumprimento.

A deixo em companhia dele e saio em busca de Nina e a encontro na cozinha com Dedé e Theo, nos olhamos por alguns segundos e fico tensa no lugar.

— Bom dia, Viviane. — me cumprimenta de longe.

— Bom dia. — me afasto para pegar a caneca no armário, tremula de vê-lo tão perto e ao mesmo tempo tão distante.

— Ei vocês dois? Que bicho os morderam? — Dedé põe a mão na cintura, olhando pra nós dois.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu pai brigou com a princesa Vivi, Dedé.
— Nina informa enquanto se lambuza na calda do bolo.

— Ah vocês! — Dedé bufa e pega a menina pela mão — Vamos Nina, vamos na horta buscar temperos pra fazer almoço.

— Dedé, fica pra outra hora, preciso levar Nina.

— Nós vamos viajar. — Nina bate palmas.

— Vão? — encaro Theo surpresa.

— Vou leva-las até o aeroporto, no Rio. — A voz grave de Theo me arrepia, aumentando a vontade de me aproximar e puxar seus cabelos em busca de sua boca, mas lembro os motivos que pedi pra ele ir embora, e me abaixo para receber o abraço de Nina.

— Boa viagem, minha menina princesa. — beijo a ponta de seu nariz.

— Não brigue com meu pai, ele é rabugento,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas é um bom pai. — me abraça forte e sai correndo com Theo junto.

Vazio toma conta do lugar e estremeço.

Como ficarei sem ele? Sem seu calor.

Mas Theo merece uma pessoa melhor. Levanto do chão e encaro uma Dedé me reprovando com o olhar.

— Não me olhe assim, foi melhor.

— Melhor? Menina, sabe o que está fazendo?! Esse homem te ama!

— Mas merece alguém melhor que eu, vai por mim, Dedé. — respondo triste e apanho minha caneca de café e fujo para a varanda.

O dia precisa fluir, tenho uma matéria para produzir e muito trabalho pela frente, Theo não pode ficar em meus pensamentos, mas meu coração insiste em gritar o nome dele.

— *Foi melhor assim.* — repito o mantra me sentindo infeliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E saio para meu quarto para me aprontar, preciso me reunir com a equipe para produzir o trabalho que sei, mudará minha vida e a vida de muitas pessoas. Dou o melhor de mim em frente à câmara, mas meu coração por dentro esta em mil pedaços, muitas vezes durante o dia, segurei as lágrimas que insistiam em vir, mas continuei firme, pela primeira vez há meses, sinto falta da Vivi antiga, a que batia os ombros e simplesmente seguia em frente.

Mas a Vivi de antes... não sabia o que era amar.

PERIGOSAS ACHERON

15.



Viviane

O dia da festa da comunidade chega enfim, e com ele a ansiedade que me acompanha nos últimos dias parece tomar proporções gigantescas.

A matéria pronta, já deve estar em todas as redes, já que foi liberada na página principal e em destaque na página da internet da emissora e um frio na espinha sobe pelo meu corpo, avisando que voltei, sim, a matéria levará meu nome, e isso me assusta um pouco, não sei como será vista por meus antigos colegas, os que prejudiquei no passado, mas respiro fundo e termino de me arrumar para seguir para a festa com meu tio e Elis.

Caminho até o quarto dela e abro a porta para apressá-la e a cena que vejo confirma o que tenho notado nos últimos dias.

PERIGOSAS NACIONAIS

Limpo a garganta e quase caio na risada ao ver meu tio vermelho e Elis ofegante, sentada em seu colo e o batom espalhado pelo rosto devido aos beijos que trocaram.

— Tudo bem por aqui? — pergunto seria, segurando o riso.

— Tudo ótimo por aqui. — Elis responde e Tio Osmar gagueja embaraçado, afinal nunca o vi com ninguém, meu tio não é de namoros, e se teve mulheres quando moramos juntos, nunca vi, ele sempre foi discreto.

— Precisamos ir. — levanta da cama, depositando Elis ao seu lado — Nos vemos mais tarde?

— Sim — eles se olham apaixonados e me surpreendo com a intensidade dos dois, pelo visto temos romance no ar. Ele passa por mim e sorri amarelo saindo do quarto fechando a porta atrás de si.

PERIGOSAS ACHERON

Elis e eu nos olhamos e caímos na gargalhada.

— Como isso aconteceu? — pergunto ofegante

— Oras, aconteceu. — ela encolhe os ombros

— Ah não, você me fez contar detalhes de Theo e eu, agora vai me contar tudo! — Cruzo os braços esperando resposta e ela vai ao espelho retocar o batom borrado, lembrar Theo, faz meu coração palpitar em meu peito, sei que hoje ele estará na cidade, desde o dia que nos encontramos em casa, não o vi, e a saudade esta me matando.

— Viviane, sabe que descrição não é meu forte, mas porra! É seu tio, vamos deixar assim, está bem? Estamos apenas nos conhecendo, nada demais...

— Nada demais, sei. — a olho desconfiada, minha amiga parece bem envolvida pra que não seja nada demais, mas respeito seu espaço. — Então né, vamos pra festa, hoje o dia será longo.

— Você já viu as redes sociais? Está em tudo

quanto é canto sua matéria, e *bombando*!

— Não vi, eu estou tensa e com medo, sabe faz tempo que não...

— Viviane! Não se atreva a se acovardar agora! Sabe que fez um excelente trabalho, seu tio não se aguenta de orgulho, não deixe que a insegurança atrapalhe, amiga! — pega minhas mãos frias e me abraça.

— Não deixarei, mas tenho medo, Elis, isso pode...

— Isso vai ser muito bom, entendeu? — me encara nos olhos e assinto. — agora vamos, minha mãe esta na barraca das comidas e espera a gente lá e um certo veterinário deve estar morrendo de saudades, soube que ele voltou.

— Como sabe?

— Ontem vi luz vindo da casa dele, e ele não poderia deixar de vir à festa né? É hoje que o prefeito terá que responder por tudo que vem

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo por aqui!

Não escuto mais nada, há dias vigio a casa dele buscando algum sinal que ele esteva lá, mas só via escuridão, e me fechava em meu quarto para deixar as lagrimas lavarem meu travesseiro até dormir, foram dias de trabalho duro, em busca de depoimentos, de imagens perfeitas e de amanhecer em frente à câmera, fingindo que estou bem. Dias me convencendo que essa distancia é boa, que ele seguiu em frente e eu fiquei, mas que tinha que ser assim, isso era meu castigo por ter sido tão sacana em minha vida. Mas agora ele está aqui, e eu sei que vou vê-lo.

Respiro fundo e acompanho Elis, a festa começou e não poderia deixar Dedé sozinha na barraca.

Encontramos a praça lotada e a festa bem animada e como sempre Elis chega causando na barraca de quitutes da mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Menina não meta as mãos no bolo! — Dedé ralha

— Mas não resisto, mãe, sabe que é o melhor bolo de chocolate em calda do planeta, não sabe? Quem resiste? — me olha lambendo os dedos e fica vermelha ao notar meu tio atrás de mim.

— Que bom que chegaram — encara Elis e sinto o peso da atração desses dois, caramba isso é... quente! — Viviane, preste atenção aonde vai, especialmente hoje, ok?

— Ah não, poxa, o que poderia acontecer comigo num lugar cheio como esse? — abro os braços mostrando como as ruas estão tomadas de cores, aromas e gente, é o acontecimento do ano na pequena vila e vem gente de comunidades vizinhas para se divertirem com os shows de musica e lazer. Não creio que alguém teria coragem de fazer, se é que a possibilidade existe, algo contra mim. — Você está exagerando!

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou. — Elis abraça meus ombros.

— Pode deixar Osmar, não tiraremos os olhos dela.

— Pra mim, é exagero sim, vocês estão paranoicos e eu vou curtir porque tem muito tempo que não venho a uma festa! — Os deixo, e vou até a pista de dança, pretendo dançar, extravasar toda tensão dos últimos dias, deixar que a música tome conta de mim e leve embora todas minhas dores.

Só que não. Assim que ponho os pés na pista, vejo Theo do outro lado, acompanhado de um homem estranho e Carlos.

Ele me nota e não tira os olhos de mim.

Fico parada o encarando, pessoas dançando em torno de mim, não tiram a atenção toda voltada nele.

O vejo falar algo com Carlos, e vir em minha direção. Meu coração bate aflito no peito, minha vontade de fugir e não encara-lo é muito forte,
PERIGOSAS ACHERON

especialmente quando lembro o que fiz e falei com ele, em nosso ultimo encontro.

— Viviane.

— Theo. — sussurro nervosa. — Tudo bem com Nina? Senti sua falta. — Droga Vivi! Não era pra falar isso, ainda mais quando o brilho dos olhos dele mostram o quanto gostou de fazer falta.

— Estive no Rio resolvendo algumas pendencias, também senti, sinto sua falta, ruiva. — dá um passo se aproximando, mas dou outro para trás, tensa e ele nota, pois se afasta também.

— Eu... — falamos juntos e sorrimos nervosos.

— Viviane, não é possível que queira que eu saia de sua vida, — passa as mãos pelos cabelos, que percebo, cresceram. — Pombas!

— Theo, aqui não é hora...

— É hora, Vivi, não entende? Estou em pedaços por você! — segura minhas mãos juntas, e a vontade de chorar vem com toda força em mim,

ele puxa o ar e me encara novamente mudando o assunto para meu alívio — Eu quero agradecer. — me abraça, e nem percebo as pessoas a nossa volta, meus olhos se voltam para o homem à minha frente, sério agora. — Eu li toda a reportagem e sua sensibilidade, a forma como contou a história, como chamou a atenção para as pessoas perceberem que não somos simples ativistas buscando solução, somos seres humanos, pessoas normais que buscam o melhor para o planeta, e... só obrigado, Viviane. — termina rouco e fico emocionada com suas palavras, nunca me imaginei fazendo algo tão bom e profundo.

— Eu quem sinto gratidão, Theo, sou profundamente grata pela chance de poder fazer algo relevante, algo que me orgulhe, e esse lugar, você, toda a equipe me proporcionou isso, você não tem ideia do quanto fazer esse trabalho foi importante pra mim. — coloco a mão em seu braço

e posso sentir seu calor através do tecido fino de sua camisa.

—Espero que confie em mim, Viviane, que me conte o que aconteceu, de verdade eu não me importo, mas sinto que é importante pra você, e seja lá o que for que te impede de me falar, não tenha medo. — fico tensa, vejo seu olhar esperançoso me encarando e sei que esse olhar de hoje irá mudar, mas é consequência do que fiz e tenho que ser forte para enfrentar uma a uma.

— Estamos atrapalhando as pessoas, Theo. — olha em volta percebendo enfim que estamos em meio a uma pista de dança, entre dezenas de pessoas se divertindo e tudo que temos é saudade entre a gente.

— Vem, dança comigo.

Me segura pela cintura e deixo minha cabeça encostar em seu ombro forte, em meio a musica sinto seus braços em aconchegando e seu cheiro

PERIGOSAS NACIONAIS

invadindo meus sentidos. Fecho os olhos e deixo a canção nos levar, por um momento a dor cessa, é só seu corpo ao encontro do meu e sua voz sussurrando a musica em meu ouvido como uma declaração de amor:

*É madrugada e a saudade tá grudada em mim
Meu corpo treme imaginando ter você aqui
Meu coração tá disparado não dá pra controlar
Será que eu vou aguentar?*

Sua voz arrepia meu corpo, como resistir a esse homem? Como faze-lo enxergar que não sou pra ele, pra ninguém. Respiro fundo e ele aperta a minha cintura, parando em meio a pista, me olhando nos olhos e terminando a canção.

*Ai eu choro, choro, choro de saudade
Eu tô gritando o seu nome na cidade*

PERIGOSAS ACHERON

Eu tô maluco pirado, tentando te encontrar

Só mais uma vez te amar

(Marcos&Belutti – Saudade)

— Não só mais uma vez, ruiva, mas quero passar a vida te amando, não me afaste, me deixe te amar? — Se refere a musica e engulo em seco.

O encaro e vejo o amor estampado em seu rosto, balanço a cabeça, não! Se está difícil agora, imagino o quanto será horrível quando ver a decepção em seu olhar, essa dor um dia vai parar, tem que parar, mas a dor de tê-lo decepcionado irá me destruir de vez. E não vou permitir isso!

— Eu sempre vou te querer ruiva, confie.

Balanço a cabeça e me afasto, caminho entre as pessoas em busca do aconchego do colo de Dedé, preciso sentir o abraço de alguém, e me afastar de vez de Theo.

A sorte está lançada, espero que o universo nos

ajude, que todo esse trabalho, essa luta tenha um bom final, pelos meus pais e tantas pessoas que se empenharam por tanto tempo, para que algo bom aconteça, mas pra mim, é o fim da linha, preciso partir.

— Menina Vivi, preciso de sua ajuda, Elisabete, minha filha desmiolada não escuta meus conselhos e está se envolvendo com o patrão, ela pensa que não sei, mas não sou boba, eu percebo tudo! — Dedé aponta os olhos e solto uma risada sem graça, meu Deus, até Dedé percebeu o climão entre Tio Osmar e Elis e agradeço por isso, por ela não ter percebido o quanto estou abalada.

— Seja o que for que está acontecendo, não se preocupe, meu tio não vê Elis e nem você como “funcionarias”, são parte de nossa família. — A abraço pelos ombros enquanto termina de atender mais um cliente.

— Eu sei bem como ele vê minha filha, o

PERIGOSAS ACHERON

problema não está em *Seu* Osmar, o problema está em Elis, que não tem um pingão de juízo naquela cabeça de vento! — Não posso deixar de rir de Dedé, e começo a ajuda-la na barraca, distraíndo minha mente de Theo, e tudo que significa pra mim.

A tarde voa e logo os quitutes que Dedé preparou para o evento acabam e fecho o caixa, anotando o quanto foi arrecadado para a vila dos pescadores.

Toda a renda irá para a escola infantil que esta sendo reformada pelos próprios pescadores.

— Filha, estou cansada e vou pra casa descansar, você leva o malote com o dinheiro até o centro? — Dedé ajeita as costas segurando suas vasilhas vazias.

— Claro que levo Dedé. — A acompanho até o carro dela e volto pra praça pra entregar o dinheiro, esperando não encontrar Theo pelo caminho.

Um homem esbarra em mim e quase caio, ele segura firme em meu braço e um arrepio de medo toma conta de mim.

— Viviane, a repórter...

— Sim, o senhor é? — imagino que seja alguém do comitê da prefeitura, mas sua frase seguinte me faz congelar no lugar.

— Sou a pessoa que quer destruir com sua reportagem de merda que se espalhou pela internet — Fala baixinho e perto, perto demais para meu gosto e distante o bastante para que pensem que estamos apenas conversando como dois amigos. — Mas não se preocupe, na mesma internet a gente encontra tanta informação interessante...

— Você seja lá quem for, não vai me intimidar, isso é apenas o começo, espero que se prepare, pois iremos acabar com seu esquema!

— Quem? Você e aqueles idiotas da “ONG” inútil que tentaram criar e nem deram conta de

PERIGOSAS ACHERON

continuar? Me faça rir! — continua segurando meu braço e o puxo para me soltar e ajeito meu corpo livre das mãos asquerosas, minhas pernas tremem de nervoso, mas disfarço o nervosismo, não sinto medo, incrivelmente me sinto indignada e louca pra voar no pescoço desse homem horrível. — Espere Viviane, espere que breve saberão que você não tem moral e credibilidade suficiente para me derrubar.

Um arrepio gelado toma conta de mim, paraliso no lugar e ele se afasta altivo entre as pessoas, me deixando trêmula e agora sim com medo do que ele poderá fazer contra mim!

Meu Tio e Theo tinham razão, ele pode me destruir, não como imaginam, me machucando fisicamente, mas sim destruindo de vez a imagem que meu tio e eu lutamos para manter afastando toda repercussão na época, mas infelizmente Diogo era um ator famoso, decadente, mas famoso, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa vazou, especulações, mas o suficiente para que me destruam de vez.

Saio do estado de torpor e levo o dinheiro até o centro, preencho a papelada da doação e saio em busca do meu carro, preciso me esconder, voltar pra casa e, quem sabe assim, o mundo esqueça de mim e o que fui capaz de fazer um dia.

PERIGOSAS ACHERON

16.



Viviane

Sento no sofá e sinto o vazio que se encontra na casa dentro de mim. Lágrimas escapolem de meus olhos e limpo o nariz que escorre, abraço a almofada infeliz demais de imaginar que o meu passado possa prejudicar todo o trabalho dessas pessoas.

Estremeço ao lembrar da feição gelada do homem que me parou na praça, e me preocupo que se ele conseguir informações que lutei tanto pra preservar em segredo, possam ocasionar.

— Theo, oh Theo, você vai me odiar, vai me odiar pelo que fiz, e por destruir seu trabalho.

Por que, meu Deus, por que fui querer fazer algo? Por que não fiquei quieta na minha? Podia ter pedido ao Tio Osmar que outra pessoa fizesse a matéria?

Choro, só deixo as lágrimas virem, como tem sido todas as noites desde que pedi a Theo que fosse embora. O sono vem e só encolho no sofá, deixando que o bendito sono me envolva e me faça, por algumas horas esquecer de tudo.

— Filha, acorda... — um toque suave em meu ombro me tira do sono profundo que cai, no sofá.

— Tio? — sento ainda tonta de sono. — Que horas são?

— Ainda é madrugada menina, vem, vamos descansar. — segura minha mão e suspiro fundo.

— Que houve Viviane, está com os olhos inchados, você andou chorando? — sua preocupação me enche os olhos de lágrimas novamente e sento cansada no sofá, novamente.

— Só cansaço, tio.

— Vem cá, vamos conversar, por que está triste? — senta ao meu lado.

— Ah tio, não sei nem onde começar, estou

cansada, sabe? queria dormir e acordar, e os anos terem passado e eu ter esquecido que um dia escolhi tudo errado pra mim, que tudo isso passasse como num passe mágico e o passado jamais sussurrasse em meu ouvido como um fantasma me perseguindo. — baixo a cabeça, envergonhada do meu desabafo infeliz.

— Ei, minha filha, você está falando sobre isso novamente? Não percebe que quanto mais pensa no que passou, mais força aqui dentro toma? — aponta minha cabeça — Viviane, precisa dar um basta nisso tudo, se perdoar, confiar mais em si principalmente, hoje você sabe que nada daquilo te representa mais, hoje é uma mulher, cresceu, aprendeu, não diminua seus méritos, menina.

O encaro e percebo pela primeira vez o quanto ele esta certo, embora não seja tão simples assim, desligar o sentimento que carrego comigo há tanto tempo, mas realmente preciso me perdoar de

PERIGOSAS ACHERON

verdade, tomar coragem e contar a Theo tudo que fiz, que se passou por conta de meus atos irresponsáveis, que passei tempo demais aceitando as consequências, e não parei para me perdoar.

— Eu sei, Tio. Não é fácil, seria até, se eu não me importasse com ninguém, mas agora... — encolho os ombros, infeliz com o julgamento que verei nos olhos de Theo. — Nunca tive medo das consequências, desde que Diogo quase me matou eu me preparei para o que viesse e acontecesse a mim, sabe? Mas com Theo, o julgamento que ele fará de mim, pra isso não estou nem um pouco preparada.

— Você realmente ama esse rapaz. — Ele constata e eu assinto com a cabeça, a emoção não me deixa responder em palavras o que meu coração grita. — Está com medo que ele possa te odiar.

— Sim. E isso me destruiria.

— Viviane, se esse rapaz ama você, ele vai

PERIGOSAS NACIONAIS

entender e te perdoar antes que pisque um olho, porra menina! Está tão focada nos erros, que não enxerga os acertos que viveu, por ele, por essa ilha e estou tão bravo que não veja isso! — passa as mãos pelos cabelos já revoltos. — Filha, confie no amor, esse é o único sentimento que não julga, que não pune só quem ama é capaz de perdoar e seguir em frente, eu te amo, Viviane, e jamais vou deixar de te amar, mesmo que bata a cabeça mil vezes, eu vou estar ali por você! Entende? Então se esse cara te ama, vai estar lá também, e eu quero que pense nisso, ouviu? Esqueça o passado, não dê a ele a força desnecessária, fique no presente, no que você é hoje!

Não consigo responder a isso, as palavras dele me tocam o coração de tal maneira que só assinto com a cabeça. Ele me encara e o observo notando seus cabelos despenteados, sua roupa amassada, tudo denuncia que não estava sozinho por aí.

PERIGOSAS ACHERON

— Está apaixonado também. — ele fica vermelho — E não adianta negar, vejo em você, tio. Nunca te vi com alguém antes, cheguei a pensar que... — encolho os ombros, como dizer a ele que achava que não gostava de mulheres? — Não importa, mas não quero que se machuque.

— Não estamos falando de mim, mocinha.

— Estamos falando de amor, não é mesmo? — aponto suas roupas amassadas — E você nunca ficou nesse estado também. — dou uma risadinha baixa, pelo menos conversar sobre ele e Elis está distraindo minha mente.

— Sim, de amor, não de sexo.

— Então é apenas isso? Sexo? Não tente se enganar, tio.

— Viviane, a Elis é uma menina perto de mim, não posso deixar que essa loucura, passe disso: loucura!

— Qual o ano que você vive? 1990? Qual é tio!

Acho que já percebeu que Elis não é careta, e não deve ligar nem um pouco com sua idade! — Como as coisas são engraçadas, ele chegou me dando conselhos e agora percebo o quanto Elis mexeu com ele e que isso o está deixando inseguro, homens! — Você é um homem maravilhoso, lindo, forte, decidido e vai deixar que um empecilho bobo desse, impeça, talvez de uma relação bacana?

— Não é apenas isso, menina. — encolhe os ombros e vejo um brilho triste em seu olhar, ele está envolvido muito mais do que queria com Elis. — É... complicado.

— Não seria se deixasse acontecer, tio.

— Não quero falar sobre isso, ok? Estávamos falando sobre você, e por favor, se cuide, não quero ferida, infeliz. — levanta do sofá e me olha sério.

— Tá, mas já que estamos na noite dos conselhos, aqui vai um: Não se limite, se está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostando dela, investe, Elis parece ser maluquinhas às vezes, mas ela tem uma sensibilidade que vai além do comum, é única tio e acho que vocês combinam muito, têm minha benção. — ele joga a almofada sobre mim e rio relaxada, está sendo inusitado tudo isso, mas muito divertido vê-lo assim, inseguro como um adolescente.

Percebo o desconforto dele de conversar um assunto tão íntimo, e decido não insistir, não dessa vez, mas amanhã terei uma conversinha com minha amiga e tentar entender o que está acontecendo entre eles, e quais as intenções dela...

Espero que sejam as melhores, pois estou muito feliz pelos dois, e ficarei na torcida para que se entendam e se completem.

Respiro fundo insegura, eu amo Theo, eu amo Nina, e não vou perde-los, preciso urgente conversar com Theo, contar tudo e apenas confiar que tudo vai dar certo.

PERIGOSAS ACHERON

Vou para a cama mais leve, ansiosa pelo amanhecer, para ir até Theo e abrir meu coração, deixo que bons pensamentos me acolham e durmo tranquila.

17.



Viviane

— Viviane, acorda, você precisa ler isso aqui! Vamos! Acorda! — Sou balançada pelo ombro e gemo baixinho, poxa, será que não consigo dormir até acordar nessa casa?

— Não, estou cansada, me deixa. — puxo o edredom sobre minha cabeça e tento fugir de Elis que me sacode com mais força! — pombas, Elis! Vim pra cama quase de manhã! O que foi dessa vez?!

— Só leia, e fique calma!

Sento na cama e apanho o celular de sua mão e o sangue foge de minhas faces, não! Não pode ser! Isso não está acontecendo, não hoje, não agora!

***“FILHA ADOTIVA DE ALTO EXECUTIVO
DE UMA GRANDE EMISSORA DE TV,***

PERIGOSAS ACHERON

RESPONDE A PROCESSO POR SER RESPONSÁVEL PELA MORTE DE UM ATOR, FALSIDADE IDEOLÓGICA E POR QUASE SEQUESTRO DE UMA APRESENTADORA, EX-COLEGA DE TRABALHO.”

Viviane Andrade, filha de um dos mais conceituados executivos da principal rede de TV brasileira, responde a processo movido por Samira Fontes, esposa do ex campeão do mundo Hugo Lima, Viviane é acusada de ter se associado ao Ator Diogo Borges a sequestrar e matar a então colega de TV, ex-esposa do ator.

Não entenderam? Vou explicar: Viviane Andrade, confabulou com o ex-marido de Samira fontes a tira-la do caminho para que pudesse assumir o lugar da colega. Até onde a ambição nesse meio pode chegar, não é mesmo? Fontes seguras nos disseram que Viviane não poupou

esforços para tirar a colega da emissora, apelando até mesmo para o Tio, então diretor geral do núcleo esportivo da TV, sendo afastado do cargo pouco depois do ocorrido e transferido a cargo de Diretor executivo, Tio Osmar não foi efetivamente prejudicado, né gente? Mas Viviane, não parou por aí, depois de induzir o ator ao crime de sequestro o guiou para morte, Diogo teve confronto com a policia, ainda quando tentava fugir com Samira, e foi morto, deixando um grande trauma na vida de nossa apresentadora e do nosso campeão, que felizmente superaram e casaram.

E a nossa Viviane? O que aconteceu a ela? Fontes seguras informaram que hoje vive numa ilha paradisíaca, no interior do Rio, onde se diz “ativista” em causas ambientais, inclusive lançando matérias duvidosas sobre o assunto...

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo ler mais, levanto e corro para o banheiro, a vontade de vomitar é muita, e Elis segura meus cabelos, até que meu estomago se acalme e eu possa respirar novamente.

— Fica calma, Vivi, Osmar já está tomando providências para fechar o jornal que publicou isso, e processá-los.

Não escuto Elis, não escuto mais nada... só lembranças daquele tempo me vem à cabeça, quando entrei naquele jornaleco para entregar a história de Hugo e seu irmão, me passando por Samira. Estou sentindo na alma o significado do aqui se faz, aqui se paga, e estou pagando alto demais, o mesmo jornal, utiliza da minha história e distorce tudo, assim como foi no passado, com a diferença que eu era a algoz, hoje sou a vítima.

— Esse site... é o mesmo que usei para prejudicar alguém no passado. — sussurro infeliz e Elis me olha penalizada.

PERIGOSAS ACHERON

Não tenho lágrimas.

Não tenho forças.

Como irei encarar Theo? E as pessoas do projeto?

Tudo foi jogado no lixo, como um sopro infeliz e derradeiro, que destrói tudo. Isso que a rede de internet faz: ela tem o poder de ajudar pessoas, conectar e ao mesmo tempo, destruir toda uma vida com um simples *post*, num site de fofocas.

Infelizmente as pessoas acreditam.

Miseravelmente existe um processo. Eu respondi por tudo que fiz, paguei na justiça pelos meus erros, mas percebo que irei carregar tudo isso pelo resto da vida, e esse maldito processo embasará o que foi escrito tão cruelmente naquela matéria infeliz, que não apenas me atinge, mas toda uma luta.

Como encarar as pessoas? Nesse momento gostaria de desaparecer, não existir.

— Viviane, fala comigo amiga, está me preocupando... — Elis abana a toalha em meu rosto e respiro fundo.

— Isso tudo Elis, é reflexo do passado, um dia fui capaz de ir a um jornal e oferecer uma matéria que distorcida, acabaria com a credibilidade de um homem, e fiz isso por pura ambição, por isso a minha ex-colega foi quase sequestrada pelo ex-marido doente que me envolvi e também quase me destruiu... eu.... Preciso sair daqui. — levanto e troco de roupa, colocando duas peças numa mochila pequena, não sei bem o que fazer, apenas não consigo pensar, só o instinto de fugir pra bem longe e é o que guia... — preciso ir embora, Elis, e por favor, não me julgue, sim? Me ajuda?

— Isso é loucura demais, ninguém irá acreditar nesse site, é o pior site de fofocas que existe!

— Mas se procurarem, vão achar, não é mesmo? Não é tudo mentira. — Amargura toma

PERIGOSAS ACHERON

conta do meu coração. Dessa vez eu não terei perdão, Theo jamais irá me aceitar depois de ter jogado tudo fora. — Eu preciso ir, distraia meu tio, por favor? Tire-o da sala.

— Eu vou te ajudar, mas com uma condição: que me avise assim que chegar seja lá pra onde for, ok? Me avise! — frisa e concordo em silêncio.

Ela sai do quarto e visto meus tênis e apanho a chave do carro.

Meu coração está em frangalhos por não poder me despedir de Dedé, sentir seu abraço e aroma de baunilha acolhedor, de não trançar os cabelos de Nina uma ultima vez e Theo, enfim lágrimas começam a marejar em meus olhos secos ao pensar nele, no amor que vivemos, das tantas vezes que me pediu pra contar, que confiasse nele.

Entro no carro e dou partida, olho o retrovisor e arranco ao ver meu tio descendo as escadas correndo junto com Theo, saio como uma louca

pela avenida até ver a estrada de chão que leva a estrada principal que me levará para longe daqui, de tudo, e agora sim, as lágrimas correm livres pelo meu rosto.

Dirijo rápido, porque sei que virão atrás de mim, enfim alcanço o asfalto e pego a direção do Rio, não sei bem pra onde irei, não consigo pensar em nada, apenas em dirigir pra bem longe, o máximo que puder, como se a distância pudesse apagar aquele *post*, apagar que mais uma vez eu destruí tudo.

O barulho constante do motor vai acalmando meu coração e consigo respirar novamente, então me dou conta de que estou fazendo a maior besteira de minha vida.

Não posso fugir, deixar minha sujeira para outras pessoas corrigirem, não posso! Preciso voltar e consertar! Sei que errei, mas aquela matéria distorceu tudo, escreveram de forma vil,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irresponsável e preciso mostrar que não sou covarde, eu assumirei todas as consequências do que fiz, mas não irei fugir.

Se Theo escolher me desprezar, irei aceitar, mas não posso deixar que pessoas inocentes, que o recife, as ONGS que se prontificaram a ajudar, fiquem prejudicadas por algo que eu provoquei.

Não penso mais e reduzo a velocidade, manobro o carro no asfalto e tomo a direção contrária. A direção certa.

Mas de repente, um carro prata com vidros escuros, vem em minha direção, percebo que não é um carro comum, por estar vindo diretamente a mim.

Pisco os faróis e percebo que não irão desviar e por uma fração de segundo minha mente grita pra jogar meu carro na contra mão, tento desviar, mas é tarde, o carro me preenche a frente me cheio e a lateral alcança as pedras das montanhas que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

circulam a estrada, fecho os olhos e só vejo tudo balançando em torno, penso nos meus pais e no acidente que tivemos, lembro pela primeira vez do carro grande tentando nos jogar pela estrada e minha mãe gritando para eu abaixar a cabeça, não foi acidente constato tarde demais, e a escuridão me toma, fecho os olhos apenas por um segundo...

— Viviane! Por Deus, Viviane! Vamos, abra os olhos meu amor! — ouço a voz longe me chamando, mas não consigo acordar, que droga! Todo dia me acordam nessa casa! Só quero descansar em paz! — Ruiva, minha fada, por favor, me escute a abra os olhos!

— O socorro está a caminho! — ouço a voz de meu tio —Viviane, menina, sou eu, Tio Osmar, acorda filha!

Eu quero acordar, mas não consigo, é muito cansaço, minha cabeça esta doendo no lado e coloco minha mão no local, sinto algo pegajoso,
PERIGOSAS ACHERON

deve ser Bebê me lambendo.

— Bebê, me deixa dormir. — resmungo e tendo me ajeitar na cama, mas uma dor aguda na perna me faz abrir os olhos, o que aconteceu?! — Theo? — grito — O que aconteceu? Eu quero sair daqui, me tira daqui!

— Graças a Deus, Vivi, você sofreu um acidente, estou aqui, amor, fica comigo, já, já os bombeiros estarão aqui. — Bombeiros? A batida foi tão forte assim? Eu não morri, então? E ele me chamou de amor? Muitas coisas no turbilhão dos meus pensamentos, mas só desejo dormir, talvez mais tarde eu pense nisso, agora... — Não! Não durma, fique acordada, conversa comigo.

— Onde está o outro carro?

— Outro carro? Bateram em você? — Theo pergunta surpreso, que estranho, como não há outro carro? Me lembro bem do carro vindo e pegando minha lateral me empurrando contra as pedras, ou

PERIGOSAS NACIONAIS

isso aconteceu no passado? No acidente com meus pais? Estou confusa demais, preciso realmente dormir pra colocar minhas ideias em ordem.

Ouço o barulho das sirenes e o socorro chega enfim, me livrando das ferragens e me levando embora daquele lugar.

Enfim o sono.

PERIGOSAS ACHERON

Theo

Impossível não ler novamente o texto que está a minha frente no computador, desde o momento que acordei e recebi uma ligação de Elias pedindo que acessasse a rede e descobrisse o que estão falando de Viviane, eu não paro de ler linha por linha tentando entender o que está escrito ali.

— Era disso que ela tinha medo. — Constato enfim, triste por ver algo tão íntimo dela, exposto de forma tão vil.

Apanho o celular e ligo pra Elias.

— Theo...

— Eu li.

— Então acho que todo o trabalho foi por água abaixo.

— Não acredito que haja verdade ali, cara, apenas é um site da pior espécie, especializado em

distorcer a verdade. — tento acalma-lo.

— Eu também custo acreditar que ela possa ter feito dessas coisas, mas onde há fumaça... — É esse tipo de pensamento que mais me assombra, as pessoas tendem a acreditar sempre no pior, não procuram a verdade e ouvir o outro lado da história, mas não vou deixar as coisas assim, vou tirar toda essa história a limpo e ajudar a mulher que amo a limpar seu nome.

Meu instinto me diz que algo ali procede, mas a mulher que conheci, a mulher que me arrematou diante de tantas coisas, não é fria. Se ela errou no passado, no presente tenta acertar.

Desligo a ligação, com a promessa que descobriria a verdade, e que toda essa lambança não prejudicaria nosso propósito.

Saio pelo quintal até a casa de Viviane, disposto a conversar e esclarecer todo esse passado. Chega de segredos, passou da hora de enfrentarmos

PERIGOSAS NACIONAIS

a verdade e esse medo dela.

— Bom dia, Dedé. — Entro pela porta dos fundos e encontro Dedé com cara de choro e assustada encarando a porta que dá pra sala e gritos de Osmar vindo de lá.

— Não sei se é um bom dia, a casa está numa agitação, seu Osmar não para de gritar ao telefone e não vi a menina Vivi ainda. — Dedé me passa as informações de tropeço, creio que nunca viu tanto nervosismo nessa casa.

— Eu vou até ela.

— Theo, não brigue com ela, eu ouvi a conversa do Sr. Osmar, e sei o que ela já me contou... ela mudou, a menina se arrependeu de verdade. — Sinto um baque em meu peito, me dando conta que todos conhecem a história que a envergonha, menos eu, que sempre deixei claro que não fugiria, fosse o que fosse que ela tinha a me dizer.

PERIGOSAS ACHERON

— Irei apenas tentar entender o que houve, sim? — a tranquilizo e saio até a sala onde vejo Osmar correndo pra fora e sem entender muito bem o que acontece, o sigo.

Vejo Viviane saindo correndo de carro pela estrada e respiro frustrado.

— Que porra!

— Ela fugiu e você a ajudou, Elisabeth! — Osmar grita descontrolado, Elis se encolhe infeliz — E agora? Pra onde ela foi? Não sabe o inferno que irá enfrentar? Eu sabia que tudo isso seria um erro! Essa ONG só serviu de desgraça em minha família!

Coloca as mãos na cabeça e me aproximo e o toco no ombro.

— Fica calmo, cara, eu sei pra onde ela foi. — Ele me encara surpreso — Tenho um amigo policial que me ajudou a arranjar e colocar um rastreador no carro dela. — Ele respira aliviado e

pego meu celular para conectar ao GPS do carro de Vivi.

Saímos pela estrada de chão atrás dela e nada me preparou para a cena à minha frente: O carro da mulher da minha vida, capotado, destruído e nesse momento descubro o significado do coração parar.

Sinto o peso no corpo ao imaginar o que encontrarei lá dentro e salto correndo do carro, e respiro aliviado ao vê-la viva.

— Chama o socorro, ela está viva! — Grito para Osmar que se abaixa em meu lado e logo grita no celular chamando ajuda.

— Viviane! Por Deus, Viviane! Vamos abra os olhos meu amor! — meus olhos marejam, a angustia toma conta de mim ao perceber o sangue em sua têmpora, ela deve ter sofrido uma concussão, e precisa responder, ficar alerta! Observo o quadro geral e decido quebrar o vidro do passageiro que já está trincado, com receio do vidro

a machucar ainda mais, forço com cuidado e enfim a janela cede, enfio o que posso de meu corpo pra ficar próximo a ela, tocá-la, mas infelizmente a torção das ferragens me impedem que me aproxime muito, estico o braço e toco seu pescoço, sua pulsação está acelerada, temo por hemorragia interna, o *air bag*, absorveu o impacto maior, mas o capotamento pode ter feito estrago feio.

— Por favor Deus! Não permita que nada de ruim aconteça a ela! — Rezo angustiado de vê-la naquela situação. — Osmar!! Conseguiu ajuda?! — grito e o vejo sinalizando o local, estamos numa curva que dá direto a uma ladeira com a encosta do mar do lado oposto, poderia ter sido muito pior, estremeço ao pensar que o carro dela poderia ter caído no desfiladeiro direto no mar e nas pedras lá embaixo.

— Sim, cinco minutos! Theo, como ela está?

— Está desacordada, preciso mantê-la firme

acordada, pelo amor de Deus, reze! — o vejo se jogar de joelhos em frente ao carro.

— O socorro está a caminho! Viviane, menina, sou eu, Tio Osmar, acorda filha! — Fala angustiado e percebo as lágrimas correndo pelo seu rosto.

— Theo? — a ouço enfim — O que aconteceu? Eu quero sair daqui, me tira daqui!

Enfim ouço sua voz e meu coração dispara ansioso para tirá-la dali o quanto antes e tento mantê-la calma e acordada, o tempo passa como uma eternidade e enfim o socorro chega, me afasto com muito custo para a tirarem dali e dirijo como um louco até o hospital.

Chego poucos minutos após a ambulância e encontro Osmar sentado no banco da emergência cabisbaixo e destruído, meu coração se aperta ao vê-lo assim.

— Onde ela está? Como ela está?

— Levaram-na direto para o centro cirúrgico, é

grave, cara, é muito grave o estado dela. — e cai no choro e fico se reação ao escutar isso.

— Não! Seja o que for, ela forte, entendeu? Ela é forte!

Ele assente com a cabeça e se joga no banco novamente.

— Senhores, são acompanhantes da Viviane Andrade? — uma enfermeira pergunta — Venham comigo até a sala de espera, assim que terminarem a cirurgia, o medico virá até vocês.

Seguimos pelos corredores frios e vazios até uma sala retirada, onde descubro que nossa espera estava apenas no início.

— Meu Deus, por que ela fugiu? — pergunto ao universo desolado.

— Ela tinha medo de que você a rejeitaria quando descobrisse a verdade. — Osmar responde baixo e quase não acredito no que escuto.

— Eu jamais a rejeitaria, Osmar, eu a amo. —

Ele sorri triste.

— Alguma vez disse isso a ela?

— Muitas vezes falei que não me importava com o passado.

— Não estou falando do passado, estou falando sobre o amor... — me dou conta que jamais disse o quanto a amava, no fundo estava esperando as coisas se esclarecerem para mostrar o meu amor, mas não tivemos tempo e um soluço escapa do fundo de minha garganta, é minha vez de chorar como uma criança, chorar pela dor da descoberta que a mulher que amo, não confiou em mim.

— Ela é forte, Theo.

— Eu sei, eu sei. — deixo os soluços acabarem até as lágrimas secarem. — Sou um homem Osmar, não a abandonaria por erros cometidos no passado, mas a falta de confiança...

— Não estou aqui para julgar ninguém, Filho, mas não é fácil contar pra pessoa que amamos que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

erramos feio, que prejudicamos e fomos infelizes nas escolhas do passado, ela não queria te decepcionar, mas sabia que ficaria desapontado quando soubesse a verdade.

— A verdade é que ela não confiou em mim.
— Não consigo evitar a mágoa, mas a empurro pra longe, agora só quero eu essa espera angustiante acabe e eu possa enfim respirar novamente.

— Osmar? — Elis corre pelo corredor até ele e o abraça, com Dedé logo atrás aos prantos. — Como ela está?

Santa interrupção, preciso de um tempo para colocar os pensamentos em ordem e focar em cuidar para que ela melhore, qualquer coisa a mais conversaremos depois, observo Elis e Osmar, Dedé sentada quieta ao lado e tudo que desejo agora são notícias... e elas vêm, mas não a que eu esperava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

18.



Theo

Fico parado olhando o celular em minha mão, ainda não acreditando na ligação que recebi de Elias.

O Corpo de Bombeiros achou o outro carro envolvido no acidente, então tinha mesmo outro carro preso entre as arvores do desfiladeiro que margeia a pista, não foi delírio de Viviane, e dentro dele um homem ferido: Garcia, o braço direito dos responsáveis por todos problemas com o recife.

Não foi acidente.

Minha mente gira e só consigo pensar que trouxeram o canalha pra cá. Olho Osmar recostado na cadeira de olhos fechados, Dedé com seus bordados e levanto, preciso tirar essa história a limpo, se o filho de uma puta esta internado aqui, irei encontra-lo e nada irá me impedir de arrancar

daquela boca imunda que tentou matar minha mulher!

Não demoro a ver a movimentação na área de pronto atendimento e observo de longe os médicos e enfermeiras cuidarem do infeliz, que pra sorte percebo que teve poucas escoriações e mais nada.

Espero que o deixem sozinho e entro na baia onde está deitado e o vejo de olhos fechados, mas não dou trégua, antes que a policia chegue, quero saber de umas coisinhas.

— Seu filho da puta, qual era a ordem? Matar, assustar, qual? — sussurro bem perto daquela cara porca.

— Qual é, cara! Não fiz nada, foi um acidente!
— Não me contenho e aperto suas costelas onde vi os médicos apalpando e o desgraçado sentindo, ele geme e aperto mais forte.

— Cala a boca, não queremos atenção aqui, eu sei muito bem que é pau mandado dos Romano,
PERIGOSAS ACHERON

então fale de uma vez, antes que a policia chegue.

— A policia já chegou, Theo, e se não quer se indiciado por agressão, sugiro que deixe o trabalho com a gente.

— Que droga, Sergio, o que está fazendo aqui? Nem é sua cidade!

— Quando pediu pra rastrear o carro da moça, eu soube que estava metido em algo perigoso, então fiquei de olho, e foi bom não é mesmo? — aponta pra minha mão ainda apertando a costela de Garcia e aperto um pouco mais antes de tirá-la. — Agora deixe com a policia, nós iremos descobrir direitinho tudo que aconteceu, o rapaz aí vai cooperar, não é mesmo? — o olhar que lança a Garcia, é de morte, nesse momento tenho certeza que se tem algo a mais no acidente de Viviane, Sergio irá descobrir.

— Agora é melhor que fique ao lado da moça, ela deve estar precisando de você. — bate em meu ombro e lanço um ultimo olhar a Garcia, que

desvia, respiro fundo e saio da baia.

Eu sei que estamos muito perto de acabar com essa máfia que se instalou em nosso litoral, e caminho até a sala de espera, me jogando novamente no sofá desanimado, até quando teremos que esperar?

Vejo o médico com a bata verde, típica de hospital, caminhar em nossa direção e mais uma vez sinto o coração parar em meu peito. Tento ler suas feições, mas não consigo decifrar sua face fechada.

— Como ela esta, doutor? — pergunto desesperado com a demora que foi a cirurgia.

— Estável no momento, a cirurgia para estancar a hemorragia em seu abdome foi um sucesso, tivemos que remover o baço, mas quanto a pancada na cabeça a Tomografia mostrou um pequeno inchaço em seu cérebro, por isso vamos mantê-la sedada para que o cérebro volte ao

PERIGOSAS ACHERON

normal, para então avaliar as consequências disso.

— Mas ela conversou comigo, doutor! — o medo de algo ruim aconteça a ela, devora minhas entranhas. — Ela conversou! Estava lucida!

— Eu sei, Theo, mas infelizmente o quadro evoluiu e essas primeiras 72 horas serão cruciais para a recuperação dela, e você sabe disso.

Sei, e sei também que ela não irá se entregar sem lutar, corro os dedos pelos cabelos desanimado com as notícias, tinha esperança de vê-la, ouvi-la ainda hoje, mas a espera será inevitável.

— Eu preciso vê-la.

— Ela está na sala de recuperação, será levada para a UTI e assim que estiver lá, liberarei para que entrem, alguns minutos apenas, mas poderão vê-la.

Ele se afasta e volto a sentar em minha cadeira, infeliz e me sentindo mais sozinho que nunca.

— Theo, precisa se alimentar, tome esse café.
— Dedé me oferece um copo de café e apanho

PERIGOSAS NACIONAIS

mecanicamente. — Sei que tudo parece difícil agora, mas a menina é forte, é uma guerreira, superou tanto, não vai desistir Theo.

— Ela estava fugindo por medo dos julgamentos, Dedé, e não sei se irei suportar perdê-la por que não confiou em mim e escolheu... — encolho os ombros cansado demais pra pensar direito.

— Mas ela sabe que tem você, e é por isso que irá vencer mais essa contenda, creia. — sorri e segura minha mão. Tomo o café pensativo, ansioso por vê-la bem, recuperada e feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Viviane

Ouço o barulho dos *bip* das maquinas ligadas a mim, e reconheço bem o cheiro que me cerca... já estive aqui antes e sei que novamente estou num hospital.

Tento virar a cabeça, mas a dor insuportável me faz gemer baixinho.

— Vivi? — reconheço a voz de Theo e me encolho na cama, infeliz com todas lembranças me invadindo, o carro, a fuga, ele sabe de tudo agora, e eu não tenho pra onde fugir mais. Tento respirar fundo, mas tudo é dor. — Está com dor?

— Sim. — minha voz sai estranha. — água — peço baixinho, a garganta queima seca.

— Calma, vou chamar o médico. — ele aperta o botão que chama a enfermeira.

A profissional confere as maquinas e fico em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio aguardando ela verificar meus sinais vitais, já conheço bem a rotina, não é a primeira vez que acordo ferrada num hospital, fecho os olhos tentando afastar as lembranças amargas que vivi no dia que Diogo me espancou naquele hotel me impedindo de chamar a policia e evitar que ferisse mais alguém. Enfim a enfermeira termina.

— Vou chamar o medico para vê-la. — Avisa e sai do quarto me deixando sozinha com Theo.

— Estraguei tudo, não foi? — me refiro ao projeto, mesmo com a cabeça explodindo, não consigo evitar de encarar novamente as consequências de meus atos.

— Shiii... Não é o momento de falarmos sobre isso, descanse. — ele se aproxima e não deixo de notar que não me toca. Lágrimas preenchem meus olhos e ele as limpa. — Não fique preocupada, pense em ficar boa.

— Eu preciso, Theo. — tento segurar a mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele com a minha mão gelada, mas ele se afasta e a deixo cair. — Você está com nojo de mim. — falo baixinho, nesse momento minha cabeça lateja, mas tento manter meus olhos nele, que me olha triste.

— Jamais teria nojo de você, só quero que descanse por hora, acabou de acordar, e...

— O que temos aqui? Uma bela adormecida, que enfim acordou? — o medico entra para me examinar e solto a respiração que nem havia percebido estava presa. Me distraio com as perguntas e aos testes que sou submetida e não vejo Theo sair do quarto.

Quando fico sozinha, fecho os olhos e deixo as lágrimas levarem minha dor até que o remédio injetado em mim faça efeito e durma novamente.

Acordo horas depois, com meu tio a me analisar, gemo baixinho desejando estar em outro lugar no mundo agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você precisa parar de me assustar assim, menina. — fala calmamente enquanto ajeita o lençol sobre minhas pernas. — Não tenho mais idade para ver minha filha quase perder a vida duas vezes, pela lei natural irei partir primeiro que você, então não se atreva a se colocar em risco novamente, estamos entendidos? — ajeita meus cabelos e percebo lágrimas contidas em seus olhos e sorrio.

— Prometo... tio. — Ele suspira e se abaixa em meus ombros e sinto suas lágrimas quentes me molhar, sei que sempre me viu como sua filha, e o sinto como meu pai, meu segundo pai. — Não chore, estou bem, eu prometo.

— É só o que quero e sempre quis: seu bem. — sorrimos aliviados.

— Eu quero ir para casa, estou bem.

— Filha, precisamos do médico para avaliar isso, não quero que corra mais riscos.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, mas estou sem dor, eu estou bem. — Ainda sinto meu corpo dolorido, mas ao menos a dor na cabeça se foi, preciso ver Theo, lembro de tê-lo visto aqui, ou foi sonho? Ele estava tão frio, tão distante, eu sabia que quando descobrisse meu passado se decepcionaria comigo, a angustia de não saber de nada me toma. — Tio, Theo? Onde está? E o projeto, estraguei tudo? Por favor, preciso sair daqui, consertar tudo... quanto tempo estou aqui? — tento me levantar, mas o bip apita com minha agitação e a enfermeira entra me fazendo deitar novamente.

— Calma, Vivi, esta tudo bem, esta tudo sobre controle, só está aqui há três dias. — Ele me segura pelos ombros e relaxo sobre a cama. — Theo viajou, foi cuidar dos negócios da ONG no Rio, o projeto está salvo, filha, vocês conseguiram, o capanga dos Romano entregou todo o serviço e muito mais, em um acordo com a justiça, graças a PERIGOSAS ACHERON

você minha querida, você conseguiu!

O encaro atônita, eu consegui?!

— Não estou entendendo nada tio.

— O seu acidente não foi acidente, Garcia foi enviado para te dar um susto, mas ele não esperava que você voltasse e naquela curva perigosa, quando te viu era tarde, colidiram quase de frente e o seu carro capotou, o dele girou e caiu no despenhadeiro ficando preso aos galhos das arvores locais, isso salvou o maldito, e então a policia o interrogou e com toda uma investigação que estavam fazendo, conseguiram a prova final: não era apenas pesca predatória, filha. — Ele suspira e o encaro perplexa não acreditando no que ouvia — Era trafico de entorpecentes filha. Usavam essa pequena ilha, para passar drogas que seguiriam dentro dos peixes até a índia, então com sua matéria, com a denuncia ambiental e a investigação policial, não teve como escaparem. — sorri pra mim e o encaro ainda não

acreditando na história, era surreal demais.

— Drogas? Trafico? Como nunca os pegaram antes?

— Pelo apoio que tinham dentro da politica, no sistema judiciário e até mesmo na policia, mas graças a você, minha querida, foram pegos. — Me encara orgulhoso.

— Não acredito, — falo baixinho — então meu acidente, desencadeou tudo isso?

— Também, foi o que fez o capanga confessar tudo, o principal foi a matéria que chamou atenção do mundo, e órgãos ambientais pressionaram o governo a tomar medidas e tudo conspirou a favor, filha acabou, entende? — sorri apertando minha mão. E lagrimas de alivio escorrem pelo meu rosto.

— Theo, Tio? Por que ele não está aqui? Ele desistiu de mim? — choro com a possibilidade dele não me querer mais.

— Não diga isso, filha, aquele homem te ama,
PERIGOSAS ACHERON

você não tem noção do inferno que ele enfrentou pra te deixar aqui e ir resolver coisas que dependem dele, depoimentos, entrevistas, toda a pressão que passou, inclusive você também terá que depor.

— Ele esteve aqui, não foi?

— Sim, esperou você acordar, se certificar que estava bem. — então não foi um sonho, ele esteve aqui quando acordei, e aquele jeito distante não foi engano meu, dor toma conta de meu coração e não seguro os soluços que saem do meu peito.

— Mas sinto aqui, tio — coloco a mão machucada sobre o peito — que ele mudou, ele não era o meu Theo. — choro infeliz, meu tio pode não falar, mas eu sei.

— Está com dor? — pergunta preocupado — calma minha criança, vocês tem muito tempo para conversarem e se acertarem, vou buscar o médico.

Sai me deixando com meus pensamentos. Tudo que passei, não foi nada em vão, respiro aliviada

PERIGOSAS NACIONAIS

por não ter estragado tudo, porém a falta de Theo aqui não passou despercebida pelo meu coração, sinto que o perdi, de alguma forma o perdi, o Theo apaixonado que conheci, jamais me deixaria sozinha nesse hospital. Fecho os olhos tentando digerir as notícias e principalmente a falta que ele faz.

PERIGOSAS ACHERON

19.



Viviane

Os dias passaram lentamente, sem notícias de Theo diretamente, me restabeleci em casa. Os dias no hospital ficaram para trás e arrepio apenas de lembrar as dores, a solidão, embora não tenha ficado um minuto sequer sozinha. Elis, Dedé e meu tio se revezavam para cuidar de mim, ainda tenho depoimentos para dar, mas hoje, deitada na rede bebericando o chá que Dedé fez pra mim, percebo o quanto de sorte eu tive.

— Vivi, viu esse vídeo? — Elis se aproxima com o celular e meneio a cabeça, — Que vídeo, Elis? Da ultima vez foi a maldita reportagem, o que

é agora?

— Algo bom, prometo, só assista.

Apanho o aparelho de sua mão e reconheço o blog de uma jornalista que já trabalhou comigo, respiro tensa, pois seja lá o que ela disser no canal dela, será levado a sério, ela tem credibilidade no meio.

— Estou com medo de assistir, Elis. — a encaro receosa e ela adianta o vídeo.

— Aqui, assista essa parte.

Olho novamente o vídeo pausado e com as mãos tremulas aperto o play.

— Então Theo, depois de tantas aventuras e quase perder todo o trabalho que tiveram devido a fama da jornalista que fez a matéria, como se sente por ter salvado um recife inteiro? — A jornalista o questiona e ele a encara com os olhos semicerrados, sinto que não gostou nem um pouco da pergunta, percebo seu amigo Carlos e Elias sentados ao lado

dele.

— Em primeiro lugar gostaria de deixar claro que não salvei nada sozinho, todo o trabalho desenvolvido envolveu uma equipe empenhada em fazer um excelente trabalho, e a jornalista que você diz ter má fama, o nome dela é Viviane Andrade e foi peça fundamental para que tudo se concretizasse. Ela arriscou a vida, quase morreu tentando ajudar, então se existe “fama” atrás dela, suas atitudes atuais a isenta de qualquer culpa, ela trabalhou, se empenhou e realizou algo extraordinário, e gostaria que as pessoas pensassem nisso, não em algo do passado que diga-se por passagem, ela já pagou: na justiça. E quero fazer um convite: Se não assistiu a matéria que Viviane gravou, onde alerta ao mundo que estamos em perigo, que trinta por cento do que existe ainda na natureza, pode acabar, setenta por cento, ouviu bem? Setenta, já foi destruído pelo homem, nosso

PERIGOSAS ACHERON

recife é um grão de areia no deserto que o mundo irá se tornar se pessoas como a jornalista, que estão julgando, não tivesse a coragem de dar voz e face para o problema ambiental grave que enfrentamos, caso tenha dúvida, temos aqui um biólogo de renome responsável por uma ONG que cuida da vida marinha no nosso Nordeste e um antropólogo que poderá responder as suas demais questões sobre o que realmente importa: A natureza.

Ele deixa a jornalista por um momento sem fala, e rapidamente muda de assunto focando nos processos ambientalistas e em Carlos e Elias. Enfim volto a respirar, Só de vê-lo pelo vídeo meu coração aperta em saudades, e feliz por que ele me defendeu, assisti-lo falando de mim aqueceu meu coração e não consigo deixar de sorrir, mas lembranças dele no hospital logo esfriam meus sentimentos.

— Vivi, não desista, você parece tão passiva

PERIGOSAS ACHERON

perante as coisas, quando vai reagir?

— Não entendi, Elis? — me faço de boba, pois sei que ela está tentando me animar.

— Entendeu sim. Está deitada nessa rede ou na cama desde que voltou pra casa, a cirurgia já esta bem, o médico te liberou pra fazer caminhadas e você se prostrou aí, mulher! Para de se martirizar, o passado veio à tona, e daí? Isso não te define, já se culpou e se envergonhou demais, agora chegou o momento de tomar posse de sua vida, buscar sua auto estima e então ir atrás de um veterinário gostoso e traze-lo de volta para seus braços. — A encaro perplexa com suas palavras, realmente estou desanimada com as coisas, desiludida por estar longe de Theo sem ao menos ter tido uma conversa decente, não sei o que esperar e isso meio que me paralisa, e Elis tem razão, está na hora de deixar de ser vitima de minhas escolhas erradas, se Theo não me quiser, terei que seguir em frente, mas antes

PERIGOSAS ACHERON

preciso tentar.

— Não vou desistir, posso estar um pouco pensativa, triste até, mas não estou cega e você mocinha vai me dizer exatamente porque não está com meu tio, o que impede? — busco outro assunto, pois tenho tido bastante tempo para observar Elis e Osmar e não sei se as coisas andam boas entre os dois, parece que o ar anda carregado não só pra mim.

— Ah, não queira saber, melhor deixar como está.

— Elisabete, vai me dizer que em pleno século 21 vocês estão preocupados com a diferença de idade? — a encaro e vejo a insegurança em seu olhar e ela desvia os olhos.

— Não sou eu, Viviane, estou bem com isso, o problema é que seu tio é uma mula empacada no caminho entre o Rio de Janeiro e a Vila, ele acha que preciso resolver comigo mesma o que quero.

— E o que você quer?

— Ele. E o corpo dele, a boca, os olhos... — sorri tentando fazer graça, mas sei que as coisas andam confusas entre os dois. — Ele quer mais, Vivi, e eu não sei se quero tudo isso, o mundo de vocês é muito glamoroso pra uma garota do interior, nascida e criada aqui por um jardineiro e empregada doméstica, nem minha faculdade terminei, não me sinto pronta pra tudo isso...

Agora entendi o problema, Elis não se sente à altura de meu tio, realmente pra uma garota do interior, ver-se envolvida pelo magnata da TV, cercado de mídia, luxo, e tudo o mais que o pacote trás, é de tremer as pernas.

— Elisabete, você é a mulher mais destemida que já vi, descolada, alegre, expansiva...

— Bissexual, e ele ainda não sabe disso — complementa.

— Que seja, isso não impede que o ame, não é

PERIGOSAS ACHERON

como você pensa, meu tio é a pessoa mais simples que já vi! É serio, ranzinza, compenetrado, mas com o coração de ouro, basta ver o que fez por mim, me adotou quando ainda era um jovem com o futuro promissor pela frente e não hesitou em me levar pra casa dele, cuidar de mim e ainda viver uma vida amorosa discreta e dirigir uma empresa enorme que suga tudo que ele tem.

— Então, por isso não sobrar nada pra mim.

— Para de ser boba, Elis, se o ama, vai lá e grita pra todo mundo ouvir que você é a mulher que ele escolheu, o mundo às vezes será cruel com você, é um lugar de aparências, mas juro, Elis, ele nunca se deixou levar por isso.

— Eu sei, Vivi, mas...

— Não existe mas aqui, você não é pior que ninguém que possa querer aparecer mais que você por lá, entendeu? Se vocês se amam, isso não será barreira. — seguro seu braço e a puxo para um

PERIGOSAS NACIONAIS

abraço de apoio, eu sei que o mundo que fui criada pode assustar muitas pessoas, mas não vou desistir de ajudar minha amiga e ao meu tio de se entenderem. — prometa que irá dar uma chance?

— Prometo.

— Isso garota! — aplaudo sua coragem e penso onde foi parar a minha, espero que apareça logo, pois ainda preciso enfrentar um certo doutor que roubou meu coração.

Chamo Bebê para darmos uma volta na praia, ultimamente esse tem sido o programa predileto do cãozinho e me relaxa também, assistir as ondas do mar indo e vindo, me faz pensar em como a vida nos surpreende, quando voltei pra casa, vim em busca de mim mesma, jamais imaginei que algo que meus pais iniciaram anos atrás, hoje seria minha salvação, e encontrar o amor nesse lugar tão pequeno, tão distante de tudo, foi a consagração das surpresas que a vida nos apronta.

PERIGOSAS ACHERON

Saio da trilha e piso na areia, Bebê feliz late e corre para o homem solitário, sentado na areia, e paro surpresa com a presença dele aqui, quando voltou? Não notei movimento na casa dele, sequer vi seu carro em frente a casa como costuma ficar, o vento balança seus cabelos que mais uma vez precisam de um corte, ainda lembro quando o conheci e me encantei com suas mechas bagunçadas, ah se ele soubesse como bagunçou meu coração, como jamais imaginei que um dia alguém fosse capaz.

Enxugo as mãos suadas no jeans de meu shorts e sento ao seu lado, pegando um punhado de areia entre os dedos, ele me nota, mas continua em silêncio, o que me deixa insegura.

— Oi. — cumprimento baixinho.

— Oi.

— Chegou hoje? Não vi seu carro...

— Minha mãe me deixou em casa, foi ao

PERIGOSAS NACIONAIS

mercado com Nina. — Falou simplesmente e o silencio tenso fica entre a gente, suspiro e tomo a coragem de quebra-lo.

— Um dia eu tive inveja de uma ex-colega de emissora, por ela estar sempre a frente do programa, e pegar as melhores matérias, as melhores viagens... eu era mesquinha, imatura, infeliz e projetava isso em tudo que fazia. — Respiro fundo, não é fácil desnudar a alma assim pra quem a gente ama, mas preciso contar, e o silencio dele foi a deixa que encontrei para enfim me abrir... — Não pense que é bonito, que tenha algo bem no que vou falar, Theo, porque não tem. Eu fui adotada por meu Tio , quando meus pais se foram, e simplesmente ele me cobriu de mimos e tudo que o dinheiro pode comprar, mas não tinha o que queria... atenção.

— Viviane, não precisa me contar nada.... — ele me encara e digo sim com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso, Theo, só me deixa contar ok? Depois se você quiser, volto pelo caminho que vim e nunca mais irá escutar sobre mim. — Ele baixa a cabeça e entendo que devo continuar...

— Mas a fala de atenção não justifica o projeto de gente que fui, eu sempre fazia tudo pra que me notassem, não só ele... os rapazes que conviviam comigo e até mesmo os namorados das amigas de escola e acredite, isso afastou muita gente de mim, eu não prestava Theo, era o exemplo do errado, e tudo culminou quando conheci Diogo, o ex-marido da minha ex-colega Samira... Estava cega de inveja, ela estava no programa que eu achava que era meu, e de quebra conquistando Hugo e maior jogador de futebol na época, e pior, ele nem me olhou, pra mim naquela época era inadmissível alguém não me notar e esse fato só contribuiu pro meu lado sombrio, e junto com o doente de Diogo, tentei destruí-los. — dou uma pausa e seguro as lágrimas,

PERIGOSAS ACHERON

sabia que não seria fácil contar, mas preciso continuar, se depois de tudo ele partir, então sim colherei as consequências mais uma vez, mas agora preciso continuar meu relato. — Ele me propôs que eu vigiasse todos os passos de Samira e Hugo, pois iria me ajudar a afasta-la da emissora, eu tinha uma gravação, que roubei, onde Hugo contava a Samira numa entrevista privada, que tinha um irmão que morreu pelo trafico de drogas e mostrei a Diogo, ele me induziu a liberar essa história para o mesmo jornal que ironicamente publicou a minha historia, e eu liberei, menti que era Samira e fiz tudo em nome dela, eles distorceram toda a história, igual fizeram comigo. — sorrio triste com a vida, e aceito sua ironia, eu mereci. — Logo após essa matéria ir ao ar, Hugo desprezou Samira, pensando que ela havia traído a confiança dele, exatamente como Diogo previra, e com isso ele encontrou a brecha que queria pra invadir a casa dela, fazer sua

PERIGOSAS ACHERON

colega de quarto refém e quase sequestra-la, mas Theo, eu juro! Tentei impedir, eu fui ao maldito hotel onde ele estava hospedado, chamei os policiais, mas ... — lágrimas interrompem meu relato e Theo me observa em silêncio, meu Deus, o que será que passa na cabeça dele? Deve estar com nojo de mim, pois a cada vez que me recordo dessa história, é o que sinto: nojo. — Ele me espancou, me deixou desacordada no chão e foi até Samira, mas depois disso, só descobri que num embate entre eles, ele levou um tiro da própria arma e morreu, e graças a Deus Samira e Miranda conseguiram se salvar, por que se....

— Shiiiiii, chega, o resto já sei. — Ele sussurra e enfim levanta do chão me puxando para seus braços e soluço infeliz. — Eu sinto muito.

— Eu também, sinto muito por não ter contado antes, Theo, mas era difícil pensar nisso, falar sobre, era impossível pra mim! Pensei que isso

havia acabado naquele tribunal, quando fui condenada a pagar milhões e milhões em reais a minha vergonha, mas isso me persegue, me destrói, me faz sentir menos do que sou, eu não mereço nada Theo, e vi em você o tudo, vi a minha chance de recomeçar, certo dessa vez.

— Você me subestimou, Viviane, não confiou em mim quando disse que o passado não me importava e não importa, eu só queria que tivesse confiado em mim e é isso que me deixa angustiado, por que eu não quero perder outra pessoa por falta de confiança.

— Como assim, não entendo?

— Livia, a mãe de Nina, quando engravidou descobriu um problema grave no coração, os médicos a alertaram a não levar a gestação adiante, e eu envolvido no meu trabalho, só pensando em dar a elas o melhor que o dinheiro poderia comprar, não a acompanhei nas primeiras consultas, e ela

escondeu de mim. Quando desconfiei, era tarde demais, meu Deus! Se ela houvesse me falado, Viviane, as coisas hoje em dia... — Ele passa a mão no cabelo arrasado pelo passado, percebo que não é somente eu quem carrega peso, ele também tem sua carga.

— Theo, escuta bem, eu não sou a melhor pessoa para julgar ninguém, mas esconder de você o problema de saúde serio assim, foi escolha dela! Não se culpe, por favor!

— Eu não me culpo, Viviane. — me olha serio — Eu superei, eu segui em frente, eu colhi os cacos que se tornou minha vida e parti em frente, e você? Quando irá fazer o mesmo? Quando irá parar de se envergonhar e erguer a sua cabeça?

— Nunca me perdoei pelo que fiz, como iria esperar o perdão de alguém? O seu?

— Eu não tenho que te perdoar, entende? Isso quem tem que fazer é você Viviane, seguir em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente, procurar acertar, mas até quando irá se penitenciar? Até quando irá se destruir por conta de suas escolhas infelizes? A mulher que conheci, é decidida, cabeça dura e muito sagaz! Colocou nosso projeto ao conhecimento do mundo! Salvou nossa causa, graças a sua iniciativa, milhares de ambientalistas se envolveram para ajudar! A ONU voltou sua atenção para nós, colocando o governo federal contra a parede, destruindo aquela máfia de degradação e tráfico de drogas e influências, quantas pessoas foram presas? Então, Vivi? Não desmereça seus créditos, você mudou, você procurou isso, por iniciativa tua! — Me encara — Como não admirar essa mulher? Uma guerreira, que lutou e venceu seu lado sombrio, é assim que te vejo, mas minha pergunta é: quem você é, Viviane? Por você. — coloca o indicador em meu peito olhando em meus olhos e nesse momento um filme se passa em minha mente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Quem eu sou?* — me pergunto e penso na menina que corria livre por essa pequena vila abraçada a sua boneca e com tantos sonhos na cabeça, a adolescente vazia e solitária que brigava consigo mesma para preencher o vazio que ficou com a partida dos pais, e desafiou o mundo, abraçou a solidão, não conquistou amigos, a jovem fria, fútil que não se importava com as consequências que vivia à margem da vida, quem eu sou? Olho os olhos de Theo e penso no que acabou de me dizer, que sou guerreira, forte, e tento enxergar em mim o que ele diz, lágrimas escorrem novamente e soluços balançam meu corpo, nesse momento sinto seus braços fortes me envolverem.

— Eu sei bem a mulher que você é, ruiva, mas quero que se veja também, pra então eu pedi-la em casamento. Eu não preciso ser a sua chance, eu preciso apenas ser o seu amor — sussurra contra meus cabelos e solto uma risada nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei quem sou, Theo. — falo infeliz.
— Vim para esse lugar, justamente pra isso, me resgatar, mas não esperava pelas emoções que descobri aqui e ainda por cima me apaixonei pelo primeiro cara que encontrei — Sorrio e ele ri, — Fútil? Vazia? Sem perspectiva de nada? Honestamente não me vejo mais nessa mulher, hoje eu só quero resgatar minhas dividas, viver e simplesmente ser eu, me permitir ser feliz e talvez me enxergar como você me vê.

— Percebe? É o que venho tentando te dizer desde o começo, ruiva, não me importa o que passou, só queria ter você comigo, a mulher que é, forte, independente, decidida e completamente entregue, é por você que me apaixonei, o pacote inteiro, com feridas, com alegrias, com conquistas, simplesmente você, e não pense que sua bagagem é única aqui, estamos falando de uma família montada, eu também trago um pacote, pequeno, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrevido, mas que te ama como eu, então se quiser pegar em minha mão, ela esta aqui, e seguiremos juntos pro que vier, mas só permitirei que tudo isso aconteça, quando estiver pronta pra tudo isso, quando se enxergar merecedora, por mérito seu, apenas seu... — levanta e caminha pela areia até a trilha que leva as nossas casas.

Olho pra o mar perdida em pensamentos obscuros, eu quero tudo que ele falou, mas pra isso, preciso estar inteira, estar completa para enfim aceitar a felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

20.



Theo

Apostei alto ao deixa-la sozinha na praia, mas eu precisava fazer isso, Viviane tem uma escolha a fazer e espero de coração que ela faça a escolha certa, não foi nada fácil deixa-la lá, minha vontade era de puxá-la para meus braços e dizer que tudo irá ficar bem, mas as feridas em torno do coração dela a impede de se entregar completamente e aprendi a duras penas que ou estamos inteiros juntos ou nada, é difícil demais quando questões pessoais do passado interfere no presente, e sei que minha ruiva já superou, apenas não se deu conta disso.

Nada do passado dela me assustou, eu estou pronto para pedi-la em casamento, construir uma vida ao seu lado, não me envergonho em nada por estar ao lado dela, mas preciso que ela sinta isso.

Que parta dela a iniciativa de se perdoar, e enfim seguir em frente.

Ela veio pra esse lugar em busca de auto conhecimento, então darei o espaço que ela precisa pra isso, nesse meio tempo, tenho muitas coisas pra arranjar, breve terei que voltar ao Rio, fechar as pontas do processo contra as pessoas que tentaram acabar com tudo e ajudar Carlos a conseguir o pedido de reserva natural para o recife, fazendo assim o lugar ser o berço de várias espécies ficando definitivamente fora do circuito de depredação humana.

É triste ver como as pessoas não valorizam a natureza, tudo que dispomos em vida, é graças à natureza, não teríamos ar para respirar se não fosse o mundo que nos cerca, mas o consumismo, a ganancia, fazem os homens destruírem mais e mais tudo a volta, e me preocupo com Nina, com as crianças que crescem nesse meio caótico de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

internet, consumo e padrões impostos.

Escolhi viver no interior pra ensina-la a ser consciente. E espero que ela leve isso pra vida dela, seja onde for que escolha viver.

A vida é tão simples, o homem precisa entender isso e parar de complicar tanto as coisas.

Sigo meu dia cuidando da clinica e atento à porta, meu coração acelera a cada vez que o barulho dela sendo aberta me alcança, meu coração tem esperanças que minha ruiva entre por elas, pra ficar de vez em meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Viviane

— Eu não sei o que pensar. — converso com Cristina, minha terapeuta, parada no estacionamento da emissora, enquanto aguardo meu tio, que foi resolver algumas questões para então voltarmos pra vila.

— Que bom que está ponderando tudo o que aconteceu em sua vida, Viviane, sinto que enfim está pronta para seguir em frente. — Dr. Cristina responde pela chamada de vídeo que fiz.

— Está sentindo de verdade Vivi, isso é viver, a vida dói, mas é sentindo todos os sentimentos que amadurecemos, estou bastante orgulhosa de seu progresso. — A voz de Cristina me trás de volta a realidade.

— Todos estão, menos eu! Ainda me sinto em dívida, Cristina.

— Isso o tempo irá cicatrizar minha querida, basta aceitar o que o presente te mostra, lembra que falamos sobre isso? Focar no agora, visando o futuro?

— Eu tenho medo, acho que preciso voltar lá e...

—Viviane, isso não depende de você, não se conecte com as coisas que independem de você para acontecer, se conecte com o que depende, se você ficar gerando ansiedade logo ficará se cobrando, e queremos te libertar, ok? Vamos seguir em frente.

Converso mais algum momento com ela e desligo com o coração mais leve, decidida a fazer o que meu coração já pede há algum tempo:

Reencontrar Samira.

Ter voltado aonde tudo começou, abalou minha confiança, ficar parada aqui nesse estacionamento me mostrou que não tenho que me esconder de

ninguém, então decido entrar no prédio onde nunca mais voltei, parte por vergonha, por saber que naqueles corredores meu nome correu solto nas fofocas, mas caminho por ele ativa e enfrento cada cochicho e olhar lançado em minha direção, mantenho a postura firme até que enfim chego a sala dela.

Não espero a secretaria me anunciar, eu decido arriscar e bato de leve antes de entrar em sua sala, a encontrando com Hugo. Ambos me encaram surpresos e por um momento sinto medo, medo de como sairei dali.

— O que você está fazendo aqui? Pensei ter sido muito claro quando falei que nunca mais queria ver essa sua cara dissimulada em minha frente! — Hugo logo ataca, mas Samira o segura pelo braço e ele a olha, os dois se comunicam com o olhar e noto que ele relaxa os ombros respirando fundo. Fico impressionada com a cumplicidade

deles e estremeço de arrependimento por ter tentado um dia separa-los.

— Hugo, se ela veio até aqui, algo importante deve ser, vamos ouvi-la? — Ele assente e entro na sala fechando a porta atrás de mim, limpo as mãos suadas em minha saia e olho as pessoas que mais prejudiquei na vida sem saber como começar a falar.

— Sim, é importante, eu... — gaguejo minha resposta e Hugo anda pela sala como uma fera enjaulada. — Eu vim, porque há muito tempo deixei de ser a pessoa que conheceram, eu não aguento mais levar comigo a culpa, os erros e todo o processo que passamos no tribunal...

— Sua pena foi bem leve... — Hugo aponta.

— Sim, foi leve, eu concordo com vocês, eu merecia muito mais ser castigada, tenho consciência disso, mas...

— A vida agora te cobrou, não foi isso? Eu li a PERIGOSAS ACHERON

reportagem que saiu, eu não fiz aquilo, se é isso que veio saber. — Samira senta em sua cadeira

— Não! Nem sequer desconfiei que fizesse algo assim, Samira, eu conheço você. É muito mais humana que eu, e não foi por isso que estou aqui.

— Então por quê? — Hugo senta no sofá da sala esperando a minha resposta.

— No hospital, quando Diogo me bateu, — respiro fundo com as lembranças, como dói estar aqui, mas é preciso — Eu pedi que me perdoasse, e você me perdoou, seguiu em frente, mas eu simplesmente não consigo, Sam, eu revivo cada gesto que fiz contra você, eu preciso me perdoar, mas algo ficou pra trás, e me impede.

— Viviane, escute... Não tem justificativa para o que aconteceu, mas eu sabia naquele hospital que você merecia uma chance de se redimir, se encontrar e ser uma pessoa melhor, eu conheci a sua história, sei que Osmar te adotou por ter

PERIGOSAS ACHERON

perdido seus pais num acidente horrível e me coloquei em seu lugar, não deve ter sido fácil passar o que passou, mas também não era justo o que você fazia de sua vida, prejudicando pessoas, decepcionando, mas ali, naquele leito de hospital eu vi em seus olhos o arrependimento, eu sei que foi genuíno, eu sei que não foi da boca pra fora aquele pedido, e se eu dissesse não, estaria te condenando a ser pior, a ser uma pária de ser humano, eu te perdoei de coração, e por isso vi e acompanhei sua reportagem sobre os recifes, e percebi que tomei a decisão certa. — Ela levanta e se aproxima de mim, sentando na ponta da mesa. — Viviane, não deve ser fácil conviver com certas escolhas, mas não deve deixar que te dominem, que façam duvidar de você mesma, você errou, eu errei, eu não fui sua amiga, quando entrei nessa redação, você já estava aqui, talvez merecesse mais que eu o lugar de âncora, não sei, a vida nos prega peças e , não

PERIGOSAS ACHERON

pensei que poderia estar machucando alguém, eu simplesmente assumi o lugar e imediatamente antipatizei com você, eu poderia ter tentado me aproximar e feito amizade e as coisas teriam sido diferentes? Tá vendo? Também tenho meus defeitos e questionamentos, todos temos, isso faz parte de nós. Se perdoe, Viviane, se é isso que te impede de ser feliz, de seguir em frente, espero que não mais. — Hugo se aproxima dela e a abraça pela cintura a beijando na têmpora.

— Isso faz eu ama-la todos os dias: não ser perfeita. — Ele completa me olhando e abaixo minha cabeça.

— Eu amo um homem, eu conheci um homem decente e não estava me sentindo pronta.

— Se esse homem te ama, te aceitará com todas as merdas junto. — Hugo leva um beliscão de Samira e rio dos dois.

— Obrigada por terem me recebido, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava muito de voltar aqui, de pedir esse perdão novamente olhando vocês de frente.

— Eu sei, e espero de coração que prossiga, Viviane, que volte a trabalhar de verdade dessa vez e que encontre a felicidade.

— Eu já encontrei. — respiro fundo e saio pelo corredor da redação repleto de pessoas trabalhando e envolvidos nas notícias do dia, e sorrio, sorrio feliz porque saí desse lugar tão quebrada, humilhada e machucada e hoje sei que ter voltado aqui e passado a limpo a história com Samira, limpou minha alma.

Caminho até a sala de meu tio, o pegando de surpresa por estar de volta aqui, e depois de explicar o que vim fazer, o encaro com lágrimas nos olhos, enfim deixo fluir o sentimento de liberdade que se expande dentro do peito, finalmente, agora sim desvinculei o meu passado do meu futuro.

PERIGOSAS ACHERON

— Acabou, tio.

— Eu sempre soube que Hugo e Samira seriam justos.

— Eles foram muito mais que justos. E não vou desperdiçar a chance que a vida está me dando.

O olho feliz, genuinamente feliz e nada nesse mundo irá tirar isso de mim, mas agora, só penso em voltar pra casa, e recomeçar.

21.



Viviane

Chegamos à vila, com o trânsito bem difícil, já que hoje a cidade está comemorando a vitória sobre a empresa que há anos causava danos no mar, pescadores estão exultantes com a possibilidade de uma cooperativa organizada para que tenham direitos a pesca artesanal em ambiente livre, como sempre deveria ter sido.

Conseguimos estacionar o carro com muito custo e me sinto um pouco nervosa, pois sei que irei encontrar Theo pela festa, desde o dia que o encontrei na praia, não mais nos falamos e estou ansiosa para abraçá-lo forte e dizer que me sinto pronta, que o quero mais que tudo nesse mundo e nada mais irá atrapalhar a gente, mas não o vejo em lugar algum.

— Você viu Theo, Elis? — minha amiga me

encara com um olhar estranho

— Não vi o Theo, mas vi Nina por aí com a avó. — esclarece e a deixo conversando com meu tio e vou andando pela praça central onde as maiorias das pessoas se aglomeravam por conta das barracas de alimentos e bebidas.

A musica alta, as pessoas comemorando me tiravam a concentração, e meu coração acelerado grita que ele não está por aqui.

Volto aonde deixei Elis e a vejo com Nina que vem correndo em minha direção.

— Princesa Vivi, meu papai pediu pra te entregar essa flor — me entrega uma rosa e junto um bilhete de papel cartão — Você vai dizer sim, né? Eu também quero muito que você se case com meu pai, eu te amo princesa Vivi!

— Nina! — A avó a repreende e sorrio feliz para as duas.

— Não se preocupe, Meire, esta tudo bem. —

me abaixo pra ficar na altura de Nina, com a rosa e o bilhete seguros contra meu peito, emocionada demais com o que a menina me disse — Nina, você é minha princesa mágica, aquela que tem o poder de levar alegrias por onde passa, e eu te amo muito mais que você imagina!

— Então também serei dona de Bebê? — todos riem da menininha e a puxo para um abraço.

— Sim, divido Bebê com você. — respondo com ternura, não tem como não se encantar com essa menininha doce que ganhou meu coração.

— Então irá dizer sim? — me encara em expectativa.

— Chega Nina, vamos tomar um sorvete. — Meire a pega pelas mãos e me olha feliz — mas esperamos no fundo do coração que sua resposta seja sim. — pisca o olho e se afasta com a menina.

— Está esperando o que mulher? Estou com dor de barriga de curiosidade, o que diz o bilhete?

— Elis exige ao meu lado.

Abro o pequeno papel:

*“O tempo de espera acabou, te espero no **Nina**,
não demore por favor.*

T”

— Ele quer me ver no barco. — Olho Elis e meu tio em expectativa, meu coração acelerado e fico meio sem reação por um momento.

— Então vá! — os dois gritam e não espero mais, saio em meio à multidão, correndo até o deque onde paro e fico olhando o que Theo fez.

Nina, está completamente aceso, todo enfeitado com flores, há balões de luz por todo lado, pelo barco, pelo deque, na escada que dá acesso ao convés. Pétalas voam com a brisa, tornando o ar perfumado e mágico demais, a musica que vem do barco, não poderia ser mais perfeita:

PERIGOSAS NACIONAIS

“Mapeei a dedo tuas sardas
Contornei sem jeito tuas linhas
Que te entregam e desvendam o melhor em ti
Me perdi no céu das suas pintas
Me encontrei no céu da tua boca
Tu é labirinto, rua sem saída
Me rendi a tua alma nua, vem cá
Congela o teu olhar no meu
Esconde que já percebeu
Que todo meu amor é teu amor
Então vem cá
Que nós até Caio escreveu
Parece que nos conheceu
Em mel e girassóis te peço, só te peço
Fica
Fica, me queira e queira ficar
Fica
Fica, me queira e queira
Ficar”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(AnaVitória – Matheus&Kauan)

— Isso tudo é pra mim? — pergunto a Theo que me espera na ponta do deque, seus cabelos voam com a brisa, sua camisa branca entreaberta mostra os pelos finos de seu peito forte, observo ele caminhando até a mim e me ajudando a subir no barco.

— Sempre é tudo pra você, Viviane, eu sinto muito, sei que não te dei o tempo que precisasse para se encontrar, mas não pude esperar mais, eu simplesmente não quero esperar mais...

— Nem eu. — o interrompo com as pontas dos dedos em sua boca. — Estava te procurando. Estava aflita querendo te ver e dizer o que vai aqui. — aponto meu coração, com a mão ainda segurando a rosa que ele me deu.

— E o que vai aqui? — retira a rosa de meus dedos e aponta meu coração — e Aqui? — ajeita

PERIGOSAS ACHERON

meu cabelo mostrando minha cabeça — Será que está pronta pra me contar agora? Quem é você Viviane? — repete a pergunta da praia emocionado.

— Hoje descobri que tenho orgulho de mim, tudo que vivi, o que precisei passar por escolha minha isso é claro, mas me trouxe por esse caminho até você... olhando pra trás penso que faria uma porção de coisas diferentes sim, mas não posso mudar nada, então isso faz parte de mim, e aceito e aceito também que cresci, me tornei uma mulher melhor e isso me orgulha demais, estou pronta, Theo, mais que pronta pra ser cada vez melhor, e estou tão feliz que encontrei a chance de viver tudo isso! — o abraço realmente feliz — Estou feliz demais, eu posso escolher e escolho estar aqui, com você!

— Essa é a minha ruiva, a mulher pela qual me apaixonei, que me impressionou desde o primeiro

PERIGOSAS ACHERON

instante, que despertou em mim, a vontade de apostar de novo no amor, você diz que ganhou a chance de recomeçar, eu te digo, Viviane, na realidade a Chance é minha, é a minha chance de ganhar seu coração, te amo e... — se ajoelha em minha frente e coloco as mãos no rosto, lágrimas me fazem sorrir, eu choro de felicidade, eu choro por amor, e isso é tão maravilhoso, pois jamais imaginei que algo assim aconteceria comigo um dia, o observo tirar do bolso da bermuda um anel, enrolado num laço de fita rosa escrito com canetinha, solto do anel o esticando entre meus dedos trêmulos e com os olhos embaçados pelas lágrimas e o sorriso colado na boca, leio os dizeres mais lindo que já li:

*“Princesa Vivi, esse anel é quando você diz sim
a meu papai e a mim.*

Nina”

Solto uma risada feliz, encantada com a letrinha de nina, tremula de quem está aprendendo a colocar no papel as letrinhas, tenho certeza que ela se esforçou muito pra escrever a carta da minha vida!

Theo me encara em expectativa e seguro suas mãos o fazendo se levantar do chão — Eu digo sim para os dois! Eu amo vocês, Theo!

— Finalmente! — ele ri e me abraça forte, rimos como dois bobos apaixonados e o anel é colocado em meu dedo. Nos encaramos por um momento e enfim sinto seus lábios contra os meus num beijo forte, possessivo, sim agora sou dele, e ele é meu, sua língua brinca com minha boca e solto um gemido, entregue e ansiosa para senti-lo dentro de mim.

Theo me guia para a suíte no andar inferior e vejo o fundo do mar refletido pelas luzes acesas, a cama forrada de pétalas de rosas, a musica nos altos

PERIGOSAS NACIONAIS

falantes traduzem exatamente o que mais quero na vida:

“Mapeei a dedo tuas sardas
Contornei sem jeito tuas linhas
Que te entregam e desvendam o melhor em ti...
...Em mel e girassóis te peço, só te peço
Fica
Fica, me queira e queira ficar
Fica
Fica, me queira e queira
Ficar”

(AnaVitória – Matheus&Kauan)

— Jamais irei a lugar algum. — sussurro contra sua boca e ele aprofunda ainda mais o beijo, me despe com urgência, seus dedos exploram meu corpo, seus dedos provocam meus mamilos e gemo

PERIGOSAS ACHERON

arqueando o corpo necessitando de um contato mais forte, e suas mãos são substituídas por sua boca, que me consome, suga e provoca, arrancado suspiros de prazer.

— Ah Theo...

— Eu adoro esse som — ele sussurra enquanto suas mãos brincam com a parte interna de minhas coxas, me fazendo contorcer na espera do seu toque íntimo, seus dedos chegam ao elástico de minha calcinha e brincam por ali, até que sinto seu toque em minhas dobras, gemo mais alto e fecho os olhos para sorver cada sensação. — Como senti falta disso, ruiva de você assim, entregue a mim.

— Sim, oh sim! — seus dedos brincam com meu clitóris e logo são substituídos pela sua língua — Theo... — Não tenho mais como segurar e explodo num orgasmo longo contra seus lábios e dedos, ondas de eletricidade percorrem meu corpo, minhas pernas tremem de prazer, Theo se afasta por

um momento, e fica nu, lindo, perfeito em minha frente e admiro seu peito forte, sua barriga sequinha e seu membro forte, pulsando em expectativa, como eu.

— Eu te amo Viviane, e amo fazer amor com você.

Mergulha em meu corpo com o seu e sinto o poder do amor, todo meu corpo vibra ao encontro ao dele, tudo é prazer, cada som, respiração, toque, meu corpo em sintonia total com o dele, a cada estocada uma vibração maior dentro de mim, sinto que estou a ponto de gozar novamente, fecho os olhos enlouquecida, impulsiono meus quadris buscando e entregando o máximo de prazer.

— Eu não aguento mais, Theo! Por favor! — peço desesperada por alívio, e ele me olha nos olhos.

— Deixe vir, Vivi, estou com você. — geme e libero meu corpo para o prazer e novamente um

PERIGOSAS ACHERON

orgasmo poderoso toma conta de mim, com ele junto dessa vez, seu rosto reflete todo prazer que sente e assisto fascinada a cada expressão.

— Eu te amo, Theo.

— Pra sempre. — Enfim relaxa sobre meu corpo e o abraço com meus braços e pernas, sentido seu peso contra meu corpo, ofegante e feliz por ter encontrado o amor.

— Para sempre, meu amor.

EPILOGO



Seis meses depois

Fecho os olhos e aproveito a brisa que vem do mar e relembro do dia que disse sim a Theo, há três meses, aqui mesmo nessa praia, junto de todos nossos amigos, num dia perfeito casamos numa cerimonia simples, porém com tudo que sempre sonhei em ter: uma família.

Meu Tio, me levando sobre as esteiras de palha espalhadas pelo chão até ao altar com Theo me esperando ansioso, sim, como toda noiva atrasei por uns minutos, mas valeu cada minuto ao ver sua expressão de pura admiração ao me ver vestida de noiva. Ainda sinto a energia no ar, Bebê ao lado de Nina, tão comportado, parecia entender a importância da ocasião e a responsabilidade de trazer as alianças, minha, de Theo e Nina, a menina

PERIGOSAS NACIONAIS

também ganhou um anel simbolizando o nosso compromisso de amor, um com o outro, nos tornando naquele momento mágico, família.

Demorei pra entender que tudo o que aconteceu no passado, serviu para me fazer a mulher que sou hoje, e sinto imenso orgulho de ser quem sou e de estar aqui, nesse lugar, onde aprendi amar.

Tudo que meus pais iniciaram anos atrás, conseguimos consolidar, a ONG enfim voltou a funcionar, o centro filantrópico da cidade voltou a atender jovens, crianças e todo mundo que gostaria de aprender uma profissão, a associação de pescadores é algo real e o recife devidamente protegido, como deveria ter sido desde o início.

Hoje em dia ninguém o visita sem prévia autorização, virou berço de estudos pra jovens estudantes e cartão postal para pequena ilha, que aos poucos retoma o crescimento natural de qualquer lugar, mas com o respeito pela sua

PERIGOSAS ACHERON

história.

Ainda tem muita coisa para acontecer, mas com o tempo, chegaremos lá.

Nesse momento só quero estar só e pensar um pouco nos últimos acontecimentos, em como Nina se tornou oficialmente minha filha, me chamando de mãe pela primeira vez na noite passada, meus olhos se enchem de lágrimas ao lembrar de cada detalhe.

— *Boa noite minha querida. — a coloco na cama em meu antigo quarto, que foi redecorado para ela, com minhas antigas bonecas enfileiradas numa prateleira perto da cama aonde ela passa horas brincando.*

Desde o casamento, Theo se mudou para a minha casa e derrubamos a cerca que dividia nossa propriedade, Meire preferiu continuar na casa vizinha, e Nina continua se dividindo entre nossa casa e a casa da avó. — durma com os

anjos, eu te amo princesa.

— Também te amo, mamãe. — paro de ajeitar seu lençol e a vejo me olhando com seus olhos inocentes engulo em seco, embargada de emoção — você é minha mamãe não é?

— Sim, sou sim.

— E vai demorar muito pra eu ganhar um irmão? — rio dela, Nina sempre é assim, com suas perguntas diretas.

— Irmão? Por que não irmã?

— Porque irmão não vai mexer nas minhas barbies, você as guardou pra sua filha e me deu, então sou sua filha, e quero guardar igual você fez. — explica baixinho e meu coração se enche de orgulho dessa pequena menina, como pode o coração amar tanto assim? — Não quero que estraguem nossas bonecas.

— tá certo, mas vamos combinar uma coisa? — ajeito seu cabelinho e beijo a ponta de seu nariz —

se você ganhar uma irmãzinha, iremos dividir a responsabilidade de cuidar das bonecas com ela, ok? Ela vai amar ajudar você a cuidar da coleção.

— Vamos dividir? Igual divido meus brinquedos na escola?

— Isso.

— Tá bom, mãe. — boceja e se ajeita sob as cobertas — então pode ser menina, minha irmã.

Termino de ajeitar o quarto pra ela dormir e caminho até o banheiro com o coração acelerado, passei o dia todo esperando esse momento, e ele chegou, só espero que o que estou pensando seja real, pois só preciso confirmar o que meu coração já sabe.

— Estou grávida. — olho o pequeno teste e suas linhas cor de rosa mostrando o positivo.

Sento no chão do banheiro com lágrimas de felicidade banhando meu rosto.

É verdade Viviane, enferrujada, você vai ser
PERIGOSAS ACHERON

mãe de mais alguém.

Volto à realidade, olhando o mar me sentindo a pessoa mais feliz no mundo, mas o coração falha um batimento ao pensar em como Theo irá receber a notícia, foi tão complicado firmarmos a confiança entre nós, quase o perdi por medo de seu julgamento em relação ao meu passado, e também sei que pra ele não foi fácil enfrentar a gravidez de Nina, sabendo que a mulher poderia partir, eu quero que o momento de contar seja especial, mas tenho medo de que ele não esteja preparado, foi tudo tão recente, nosso casamento em meio a inúmeros compromissos, e agora um bebê, e dessa vez de verdade.

Afago minha barriga, já sentindo um imenso amor por esse serzinho que está se formando.

— Você é puro amor, filho, você é parte de seu pai e minha, e prometo: a gente se ama muito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Converso com minha barriga, assegurando ao meu bebe que seja lá qual for a reação do pai dele, eu já o amo e estará protegido.

Fecho os olhos mais uma vez respirando o ar marinho, e um perfume bem conhecido me chega as narinas e sorrio ao sentir seu toque em meu ombro.

— Ei, te procurei pela casa toda. — senta ao meu lado e beija minha boca com saudades — foi a semana mais longa da minha vida.

— Eu não sabia que voltaria hoje. — Theo viajou até Natal, onde seu amigo Carlos cuida de uma ONG, para conhecer o trabalho do amigo e trazer pra ilha o modelo de gestão de lá.

— Eu só queria voltar pra casa, pra minha mulher e minha filha.

— Filhos.

— Sim, filhos. — para um instante e levanta me puxando pra ficar em pé e olha minha barriga,

PERIGOSAS ACHERON

plana ainda. — Filhos? Viviane?

— Juro, amor, eu queria ter enfeitado o *Nina*, mandado pintar *Nina&bebe* no casco, mas eu não consigo preparar surpresas como você! — falo aflita, que droga! Queria ter feito surpresa!

— Você está... você está brincando né? — percebo que está chocado, que merda, eu devia tê-lo preparado — Como isso aconteceu? — o encaro com a sobrancelha arqueada e ele ri de nervoso — certo, eu sei como se faz bebês, não é disso que estou falando, Vivi, você não toma pílula? Nós nos prevenimos certo?

— Eu tomo pílula, Theo, mas com os últimos acontecimentos, desde o acidente, as viagens, acabei esquecendo um dia ou dois, achei...

— Viviane? Vamos ter um bebê? Um filho? Caramba! Me dê um minuto, sim? — busca o ar e olha as ondas que chegam perto da gente, e o encaro sem reação, não consigo decifrar Theo,
PERIGOSAS ACHERON

talvez pelo meu nervosismo, ou pela precipitação de ter contado sem ao menos prepara-lo para a notícia, meu coração se afunda dentro do peito, e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Não, amor, não chore, por favor! — ele limpa minha face e soluço contra seus braços fortes que me abraçam apertado.

— Você não gostou?

— O que?! Não gostei? Viviane, você é a mulher da minha vida, nunca em mil anos pensei encontrar um amor como o nosso — se afasta para me olhar e ajeita meu cabelo, um gesto tão dele, que me conforta — Eu sou apaixonado pela mulher mais linda que Deus poderia me dar, sou afortunado por que teremos algo tão nosso, tão precioso, eu só... estou com medo! — lágrimas descem pelo seu rosto enquanto afaga com carinho minha barriga — Não quero te perder, Vivi.

Fala enfim o que vai ao coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai me perder, amor, vamos ganhar, nessa vida que está sendo gerada aqui — apalpo minha barriga e sorrio pra ele — Ele será a nossa chance de exorcizar todos os fantasmas do passado, não vai acontecer nada de ruim, juro!

— Eu te amo ainda mais hoje, te amo por mim, pela nossa filha, e por esse bebê, mas preciso acompanhar cada consulta, cada exame, eu quero estar presente dessa vez, vocês são tudo pra mim!

— Sim! Iremos fazer tudo ser perfeito.

— Perfeito como nós.

Recebo o beijo mais feliz que poderia sentir e nos abraçamos fortes, a vida só me presenteou, eu não fui uma pessoa legal, mas aprendi que até para as pessoas ruins existe uma segunda chance.

E eu ganhei a melhor de todas: A minha chance.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Cena Bônus



— Está na hora de ir pra cama mocinha. —
Theo apanha Nina nos braços fazendo cócegas em sua barriga.

— Ah papai, eu queria ficar com minha irmã e ajudar minha mamãe com as fraldas. — me olha do alto do colo do pai, e não resisto as seus olhos implorando pra ficar mais um tempo conosco.

Desde que cheguei da maternidade há uma semana, Nina tem se mostrado encantada com as mudanças na casa, me ajudou a decorar o quarto da irmã, fazendo a divisão das bonecas as arrumando na prateleira idêntica ao quarto dela, na verdade tudo virou um caos organizado, e ela vem a cada dia nos surpreendendo se mostrando uma irmã

bastante generosa.

— Theo, deixe que ela fique mais dez minutos?

— peço e Theo nos encara sorrindo.

— Quem resiste a essas Duas? Senhor! Ter três mulheres em minha vida está me deixando um bobo!

— Quatro, Theo, não se esqueça de mim. — Meire avisa da porta com Bebê parado ao seu lado, implorando pra entrar, mas Theo o ensinou a ficar de guarda na porta e não entrar sem autorização. — Vivi, querida estou indo pra casa, já deixei uma sopa pronta, Dedé resmungou um pouco por ter mexido na cozinha dela, mas creio que gostou de me ver mimando a minha nora.

— Obrigada, Meire. — A mãe de Theo é um anjo especial em minha vida, durante a gravidez inteira, Theo achou que eu fosse quebrar a qualquer momento, e ela foi de uma firmeza com ele, mostrando ao filho que eu poderia sim levar uma
PERIGOSAS ACHERON

vida normal, evitando muitas brigas entre nós, pois teve momentos que me senti sufocada. Mesmo acompanhando todo o *pré natal* até a sala de parto, senti que ele só relaxou quando viu que Olivia e eu estávamos bem, senti ali que finalmente ele superou todo o receio que o acompanhou durante a gravidez, sei que não foi fácil pra ele, mas não poderíamos estar mais completos hoje em dia. — Você sabe de Tio Osmar?

— Eu o vi na varanda, estava com Elis.

Tio Osmar retornou ao Rio logo após Theo e eu ficarmos noivos, mas não deixou de voltar sempre que tinha uma brecha pra ver Elis, não sei bem o que houve entre os dois, mas logo após o casamento, ela foi passar um tempo no Rio com ele, mas as coisas não pareceram dar muito certo por lá, depois disso, ela viajou pra fora do país, o deixando maluco por aqui, até agora com o nascimento de Olivia, ela voltou o deixando

PERIGOSAS ACHERON

desnorteado o que me deixa na torcida para que as coisas se ajeitem entre os dois.

— Espero que esses dois encontrem uma solução e que fiquem juntos. — Theo senta ao meu lado, afagando os cabelinhos finos e já vermelhos de Olivia, que dorme serena amamentando.

— Sim, eles merecem encontrar o amor como nós encontramos. — nos olhamos por um momento e Nina logo senta ao lado da irmã segurando a fralda.

— Ei, está na hora de trocar a bebê. — aponta a fraldinha nas mãos e Bebê aproveita a oportunidade de ouvir seu nome e corre pra pular na cama entre a gente, não consigo segurar o riso pela cara que Theo faz.

— Eu te avisei que Bebê não era nome de cachorro. — tenta afastar o animalzinho que se abaixa no colchão nos olhando com olhos pidões pra ficar. — Mais um que não resisto dizer não, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim vou perder minha autoridade de pai nessa casa!

— Nunca meu amor, aqui nessa casa só teremos amor, e Bebê também faz parte da família.
— rio com sua cara, aproveito para levar Olivia ao trocador, e com a ajuda de Nina a preparo para dormir.

Finalmente Nina e Olivia se entregam ao sono e posso deitar ao lado de Theo.

— Eu já disse que te amo, hoje?

— Hum... não o suficiente. — respondo sonolenta e me ajeito em seu peito forte.

— Eu te amo, Viviane, e quero ter mais filhos.
— declara relaxado com a ideia.

Sorrio contra seu peito, feliz por finalmente ele ter superado os medos e querer aumentar a família, pois nunca imaginei que seria mãe e agora que conheci o amor puro e absoluto, não quero abrir mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca mais.

PERIGOSAS ACHERON

NOTA DA AUTORA

Se você gostou dessa história e quer conhecer um pouquinho mais da Viviane e seu lado obscuro, não deixe de ler Jogada do Amor, lá nossa Vivi, não foi nada bacana com a mocinha Samira.

Te espero lá!

Beijos.

Ali Graciotte.